FUNDADOR - JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 6 DE MARÇO DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 165

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320275, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

MENTALIDADE NOVA

Atravessamos uma época em que a defesa do interesse público e dos interesses privados não dispensa o debate esclarecedor que envolva uma larga troca de opiniões e de ideias dentro de um espírito aberto e construtivo. Congressos, colóquios, simpósios, seminários, mesas redondas ou rectangulares em que se discutam os problemas que interessam, de um modo geral, ao País e, mais especificamente, a cada sector das actividades privadas, são cada vez mais frequentes e tornam-se cada vez mais úteis. Reuniões dessa natureza não podem deixar de conduzir ao diálogo, que é necessário, inevitável, imprescindível, numa sociedade que queira desenvolver-se e progredir, tanto sob o ponto de vista económico como social. Está em preparação mais uma dessas reuniões, promovida pela Associação Industrial Portuguesa, que se ocupará das perspectivas que a exportação nos oferece, «ponto de partida para um diálogo construtivo entre o sector público e o sector privado para a definição de uma linha de acção que nos permita resolver este problema do mais largo interesse nacional» — como declarou o sr. eng. Carlos Garcia Alves ao nosso prezado colega «Diário de Notícias». Um país que precisa progredir tem de encarar com espírito prático e com uma mentalidade nova a luta pela conquista de mercados que assegurem uma colocação vantajosa ao excedente do produto nacional. E é, sem dúvida, no sector industrial que essa batalha tem de se travar com mais decisão e com armas que possam conduzir-nos à vitória. «Pequenos países têm conquistado posição destacada no mercado mundial, por vezes em poucas décadas de bem orientado esforço» — afirmou o sr. eng.º Carlos Garcia Alves. Porque é que nós não havemos de procurar seguir-lhes o exemplo, pondo em prática meios de acção que possam conduzir-nos a resultados visíveis? O próximo Colóquio de Exportação o dirá em termos de esclarecer o País e de indicar aos interessados o caminho a seguir, criando nesse capítulo uma consciência colectiva que ainda não existe e uma mentalidade económica que se adapte sem esforço ás realidades do nosso tempo.

Estes dois trajos documentam não só a evolução do ténis através dos tempos como também, e especialmente, a dos costumes das praticantes deste desporto. A foto mostra, bem ás claras, que esses trajos se adaptam melhor ao tipo de esforço e exercício que implica essa prática, sem esquecer a preocupação permanente da mulher de ser sempre elegante em todas as circunstâncias e ocasiões. À esquerda, a bonita Russell Ball ostenta um trajo de 1865, exactamente o que era usado ao tempo pelas jovens praticantes; á direita, a encantadora Virgínia Res apresenta a ultima novidade para as tenistas de 1965

32 PÁGINAS

HOJE MAGAZINE

O admirável retrato de «MADAME GAUDIBERT», pintado por Claude Monet, em 1868 e que o Louvre cedeu temporáriamente para Lisboa

A GRANDE EXPOSIÇÃO

«UM SÉCULO DE PINTURA FRANCESA»

É ESTA TARDE INAUGURADA PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A exposição «Um século de Pintura Francesa (1850-1950)», que constitui, sem duvida, o acontecimento artístico do ano, em Portugal, é inaugurada esta tarde, ás 16 horas, com a presença do sr. Presidente da Republica, do embaixador da França em Portugal, de alguns membros do Governo, do dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e de muitas outras personalidades portuguesas e francesas, algumas vindas expressamente de França para a cerimónia.

A exposição é constituída por 155 obras das que costumam andar reproduzidas em catálogos de museus, em manuais de História da Arte, e das que as pinacotecas e coleccionadores ricos adquirem por cifras astronómicas, quando alguma aparece á venda.

Começa a exposição com Delacroix, de que se apresenta a «Medeia Furiosa» e «Cavalos Árabes», com Ingres de quem o Louvre emprestou «Fonte», fotografada na sua nudez muitos milhares de vezes, com as «Ceifeiras» de Millet, passando ao caricatural Daumier, a Pierre Joseph Proudhon, Monet, Courbet, Manet, Renoir, Toulouse-Lautrec, Puvis de Chavannes, Van

(Continua na página seguinte)

Harold Wilson chegou a Berlim

BERLIM, 6. — (A. N. I., F. P. e R.) — O primeiro-ministro da Grã-Bretanha chegou a esta cidade, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, sendo cumprimentado no aeroporto pelo burgomestre Willy Brandt.

Após dia e meio de permanência nesta cidade, o «leader» trabalhista segue para Bonn, onde terá conversações com o chanceler Ludwig Erhard. Os temas dominantes serão — segundo os mesmos observadores — a proposta britanica de uma força nuclear aliada e o aumento da contribuição financeira alemã para a manutenção de 55 mil soldados ingleses no Reno.

Os E.U.A. insistiram com Bonn para que não corte as relações com a R.A.U. — consta na capital alemã

BONN, 6 — (R.) — Os Estados Unidos insistiram com a Alemanha Ocidental para que não corte as relações diplomáticas com a R. A. U. — informaram, hoje, círculos geralmente dignos de crédito.

A América do Norte deu a conhecer a sua atitude por intermédio do embaixador em Bonn, George McGhee, que, ontem, foi recebido pelo chanceler Ludwig Erhard, depois de uma reunião do Conselho de Ministros da Alemanha Ocidental.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As duas condições

Segundo o «New York Herald Tribune», Kosygin faz depender a aceitação do convite para visitar Bonn de duas condições. Escreveu aquele jornal: «Nos meios diplomáticos soviéticos diz-se que o convite pode ser aceite se, préviamente, se realizarem várias condições entre as quais o prosseguimento dos julgamentos dos criminosos nazis e o abandono de qualquer plano para a criação de uma força nuclear multilateral da NATO». E acrescentou: «Nesses meios nota-se, com satisfação, que o Governo federal deixou ao parlamento liberdade para resolver a primeira». Com efeito o Bundestag dirá a ultima palavra sobre o julgamento de antigos nazis, afastando assim o Governo federal um escolho susceptivel de lhe causar sérias dificuldades.

Sobre a força nuclear multilateral, em Leipzig Kosygin aludiu concretamente aos riscos da sua criação e reiterou o ponto de vista soviético nos seguintes termos: «Qualquer tentativa da Alemanha Ocidental para ter armas nucleares fechará a porta a todas as tentativas de reunificação alemã». Ora a combinada visita de Kruchtchev a Bonn, como a prevista visita do seu sucessor, tinham como principal objectivo conhecer o ponto de vista do Governo de Moscovo sobre o problema da reunificação alemã o qual, será encarado agora por um prisma diferente daquele em que foi posto depois da ultima guerra, o da reunificação como resultado de eleições livres nas duas partes em que ficou dividida a Alemanha.

Quatro gémeos nasceram em Moçambique mas dois morreram e a mãe também

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A. N. I.) — Mais quatro gémeos nasceram em Nametil, no distrito de Moçambique.

Alzira Emilha deu á luz dois rapazes e duas raparigas. No entanto, registou-se subito agravamento do estado de saude da mãe e de duas das crianças, uma de cada sexo, pelo que, momentos depois do parto, as três faleciam.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ESPANTOSO DRAMA DENTRO DO COMBOIO

A marcha de um comboio tem sempre qualquer coisa de enigmático — o imprevisto que pode suceder dentro de uma carruagem ou no exterior fugidio e breve, através da janela, como o desbobinar de um filme. O comboio-correio galgava o acidentado montanhoso beirão, a caminho da Guarda. Numa das carruagns seguiam o sr. José Luís Marques, de 33 anos, empregado de escritório, e sua esposa, sr.ª D. Hermínia da Conceição Marques, residentes em Lisboa, na Rua Presidente Wilson, 6, r/c, esq. Corria o comboio, largando o seu silvo que se repercutia por campinas e quebradas numa entoação «cantabile», a anunciar a proximidade de Castelo Branco. De súbito, ocorreu o drama na carruagem. Num gesto tresloucado, que encheu o compartimento de espanto e terror, aquele passageiro cravou uma faca no ventre. Houve alarme, socorreram-no, conduzindo-o logo para o furgão, enquanto se comunicava o caso impressionante para aquela cidade, de cuja estação levaram o ferido para o hospital, onde uma operação de urgência lhe salvou a vida — cujo fio a navalha esteve prestes a cortar.

SORVEDOIROS DE VIDAS!

Tão perigosos como as passagens de nível sem guardas nem cancelas são os poços desprovidos de resguardos e que assim se tornam em sorvedoiros de vidas, as quais, por simples descuido, podem cair nas traiçoeiras e trágicas armadilhas! No poço no sítio das Cancelas (Ilhavo) foi encontrado o corpo da sr.ª Ermelidna Ferreira da Maia, de 55 anos, casada, jornaleira, natural de Aradas (Aveiro) e residente no referido lugar. As diligências da G. N. R. levam á conclusão de que a infeliz caira ao poço, quando, de noite, se dirigia para a barraca onde vivia.

POLÍTICA NAVAL

Os dirigentes e as comissões Política e Ultramarina da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa prestaram homenagem ao chefe do Estado-Maior da Armada, sr. vice-almirante Armando de Roboredo, durante um jantar em que o sr. dr. Luís de Avilez, presidente da Liga, saudou o prestigioso oficial, salientando os seus altos méritos e a sua brilhante folha de serviços, com agradecimentos pela colaboração prestada ás actividades da L. A. G. Depois de agradecer, o sr. almirante Roboredo fez oportunas e clarificadoras considerações sobre política naval que suscitaram o maior interesse. O distinto oficial-general orientou, depois, um colóquio que despertou, também, o mais largo interesse.

INCÊNDIO

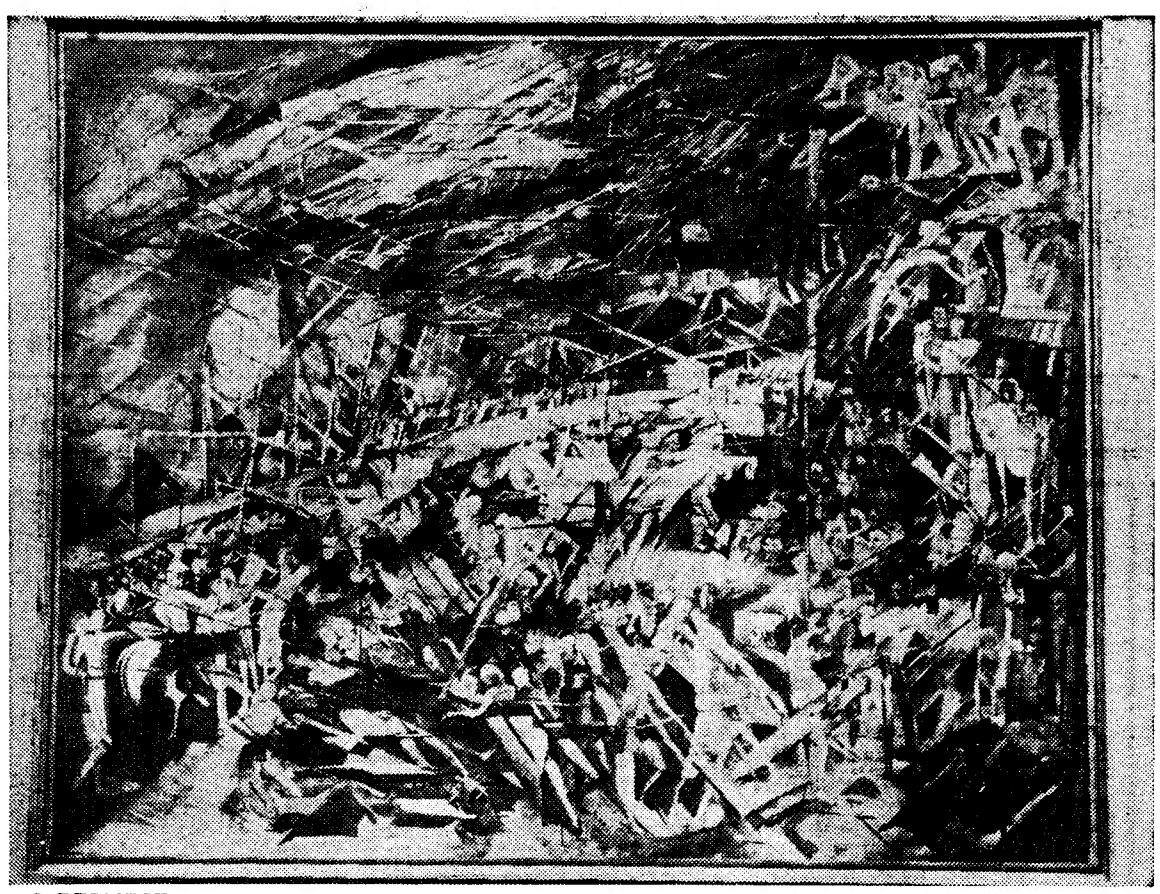
Uma garrafa de benzina que caiu, partindo-se sobre um calorífero, provocou incêndio na secção de reparação de cordões telefónicos e relojoaria da Central Automática do Castelo. Extintores de neve carbónica privativos bastaram para extinguir o fogo, que atingiu, no entanto, as reparadoras sr.ª D. Ana de Jesus e Amália Rocha e o relojoeiro sr. Ilídio Branco, os quais foram internados no Hospital de São José.

SULCO LUMINOSO NO CÉU DA POESIA

Brilhou um sulco luminoso no céu da poesia durante o recital, a elevado nível artístico e interpretativo, na Casa da Comédia. Versos de vinte e cinco poetas representativos em todos os quadrantes da poesia portuguesa, a partir do movimento inovador de «Orfeu». Falando de «A poesia e o quotidiano», o prof. dr. Monteiro Grilo assinalou a espiritualidade radiosa dos poetas e o humano da sua existência tangível. «Os poetas — disse — são também, o quotidiano, enquanto os homens nada podem explicar com as palavras da linguagem quotidiana. É preciso que eles se transcendam por força da imaginação criadora no sentido de conferir a essas mesmas palavras algo que lhes possa conferir categoria poética». E, próprimente, quanto ao tema da oração: «O que distingue a linguagem quotidiana da linguagem poética é o facto de a primeira servir o mundo porque a ela preside a palavra; e a linguagem poética, porque a esta preside o «verbo», no sentido genésico e não serve, porque ela cria o mundo reabilitando o quotidiano, a ponto de este ser sempre o sétimo dia da criação. Em cada poema o quotidiano ele próprio é um mundo completo, autónomo e acabando em si mesmo». Maria do Céu Guerra e Diogo Ary interpretaram, depois, expressivos poemas de Francisco Bugalho, Alberto Caeiro, Mário de Sá Carneiro, Manuel da Fonseca, Tomás de Figueiredo, Alexandre O'Neil, José Régio, Mário Sesariny, Natércia Freire, Armindo Rodrigues, Tomás Kim, Sidónio Muralha, Daniel Filipe, Pedro Homem de Melo, Natália Correia, Maria Teresa Horta, António Boto, José Gomes Ferreira, David-Mourão Ferreira, Soledade Summavielle, Mendes de Carvalho, Álvaro de Campos, Ary dos Santos, Miguel Torga e Eugénio de Andrade

VIAGEM DERRADEIRA

Durante a viagem do Funchal para Lisboa, acompanhada de seu marido, adoeceu gravemente a bordo do avião da carreira da Madeira a sr.ª D. Dorothy Amélia Lew, de 46 anos, natural de Londres e residente no Funchal. À chegada, foi conduzida para o Hospital de Santa Maria, mas faleceu antes de lá chegar numa ambulância dos bombeiros.



«O DESASTRE» é o nome deste óleo de Maria Helena Vieira da Silva, datado de 1942, e pertencente hoje á galeria parisiense Jeanne Boucher. É das ultimas obras abrangidas pelo limite posto á exposição

A EXPOSIÇÃO DA PINTURA FRANCESA

(Continuação da página anterior)

Gogh, Cézanne, Seurat, Albert Marquet, Valadon, Van Dongen, Utrillo, Matisse, Vlaminck, Gruber, Pissarro, Picasso, Despierre, até Maria Helena Vieira da Silva a que é hoje a artista representativa da pintura parisiense.

Acontecimento unico na vida cultural portuguesa esta oportunidade de admirar aqui obras de arte de primeiro plano dos artistas franceses ou dos que em França trabalharam, cedidas essas obras por diversos museus de França e do estrangeiro.

A visita da Imprensa

A exposição foi visitada esta manhã pelos representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira e por alguns críticos de arte. Recebidos os visitantes pelos srs. dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian; pelo dr. Artur Nobre de Gusmão, director dos serviços de arte da mesma fundação; por madame Dutilh e dr. Germain Bazin, membros do comissariado-geral francês para a exposição. Antes de se iniciar o dr. Azeredo Perdigão agradeceu a visita e disse que queria esclarecer um ponto essencial. É que se dissera já que a exposição fora possível devido a um acordo dos Governos francês e português, com a cooperação da Fundação Calouste Gulbenkian. Não é exacto pois que não houve qualquer acordo. Se o Governo francês ou o Governo português quisessem fazer uma exposição destas em Lisboa poderiam fazê-lo, sem que para isso necessitassem da Fundação Gulbenkian para o efeito.

A exposição nasceu, sim, de uma sugestão do sr. Robert Brechon, director do Instituto Francês em Portugal e conselheiro cultural da Embaixada de França, á Fundação Calouste Gulbenkian. Essa sugestão teve o melhor acolhimento da Associação Francesa de Acção Artística, a que preside o sr. Jacques Jaujard, e que depende dos ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Cultura, e esse acolhimento continuou na esfera ministerial com todas as facilidades concedidas pelo sr. André Malraux. A estas personalidades é que se fica realmente devendo a vinda a Lisboa de tantas e tantas obras-primas. Com a sua compreensão contou a Fundação Gulbenkian para materializar o acontecimento.

O dr. Azeredo Perdigão acompanhou depois os representantes da Imprensa numa visita á exposição. Esta foi montada pelos serviços técnicos da instituição, em especial pelo pintor Fernando Azevedo e arquitecto Sommer Ribeiro. O dr. Germain Bazin explicou a exposição e o espírito a que obedeceu a sua montagem.

Por ultimo, uma nota alta ao catálogo digno da exposição e que tanto na parte gráfica como no texto mantém os créditos anteriormente criados nas manifestações artísticas da Fundação Calouste Gulbenkian.

Cinco feridos num desastre de viação

ALVITO, 6 — Num desastre com uma camioneta da firma Dionísio & Gonçalves, do Montijo, conduzida pelo motorista sr. Baptista de Oliveira, ficaram feridos os srs. João Ferro Cançado, casado de Alvito; Manuel Cesário Coelho, solteiro, de Ferreira do Alentejo e ali residente; José António do Monte, solteiro, e António Galiau, casado, ambos, também de Alvito. Este ultimo, que sofreu fractura da coluna vertebral, seguiu para Évora na ambulancia dos Bombeiros Voluntários desta vila, e como o seu estado fosse grave seguiu para Lisboa na mesma ambulancia. Os restantes feridos, depois de tratados pelo sr. dr. Ernesto Góis, recolheram a suas casas.

Acidente no trabalho

VIANA DO CASTELO, 6. — No lugar do Cais Novo, Darque, quando trabalhava na construção de um prédio, por conta do mestre de obras sr. José João da Cunha Matos, caiu de uma escada o pedreiro Casimiro Maria da Silva, de 37 anos, casado, residente em Castelo de Neiva. Da queda resultou ficar muito ferido, pelo que foi internado no hospital da Misericórdia desta cidade.

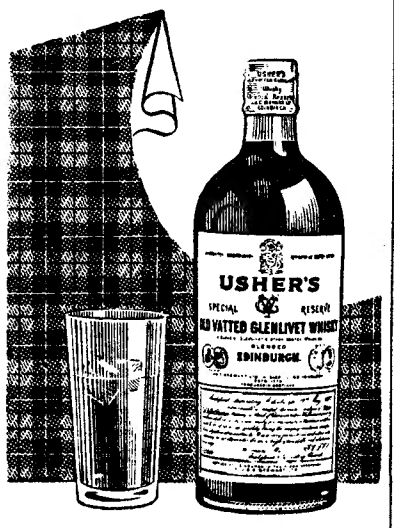
HOMENAGEM

ao inspector António Pitta

Um grupo de amigos e admiradores do sr. inspector António Pitta, que há anos tem desempenhado proficiente e dedicadamente as suas altas funções no Ministério das Finanças, promove um jantar em sua honra, no dia 13 do corrente. O motivo da homenagem é o facto de o sr. António Pitta ter atingido o limite de idade, depois de mais de cinquenta anos de serviço publico.

A inscrição está aberta na Rua da Misericórdia, 35 e na Rua Nova do Carvalho, 58-2.º, até ao dia 12.

WHISKY «USHER'S»



A marca Preferida pelos Bons Apreciadores

Representantes em Portugal

ADELINO & LOPES, LDA.

8, Largo da Trindade, 9
LISBOA — Telefs.: 321260 e 322828

PROFISSÕES LIBERAIS

DR. MATOS DOS SANTOS
ADVOGADO
Mudou o seu escritório para a R. Coelho da Rocha, 43-2.º (esquina R. Ferreira Borges)

DR. MANUEL AGRELA
Mudou o seu escritório para a R. Coelho da Rocha, 43-2.º (esquina R. Ferreira Borges)

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

NOVOS CURSOS A COMEÇAR NO DIA 8
RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30 — TELEF. 54530
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8 — TELEF. 724544

QUARTOS PARTICULARES DA MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA
RUA PEDRO NUNES
Informações: Tel. P. P. C. 537041
Reabriram, depois de terem sido reequipados e beneficiados

CÃO BOXER

Nome Dingo desapareceu Av. General Carmona n.º 2. Estoril, Tel. 260088. Gratifica-se quem dê informações. Polícia avisada.

Ora, diga-nos...

— Acredita no destino?

● *O «fatum» preocupou grandemente os poetas latinos, e Camões também lhe não foi indiferente. Se existe ou não qualquer forma de predestinação, a que somos completamente alheios, é facto que não podemos provar de modo algum... Mas o que certamente podermos é acreditar ou não no destino. O sr. Manuel Costa Fernandes, empregado de escritório, foi pronto em afirmar-nos:*

— Sim, acredito no destino... Porquê? Bem, tenho diversas razões para acreditar. Creio, por exemplo, na eternidade! Depois, há certos pressentimentos... Por vezes, quando nos surge uma ideia, o nosso subconsciente diz-nos se a devemos ou não pôr em prática.

— Acha, portanto, que temos uma linha de rumo, a que não podemos fugir?

— Sim, acredito plenamente! No que me diz respeito, se o meu subconsciente me segreda que não faça uma coisa, não faço. É o destino... Sabe, sou um pouco supersticioso.

● *O sr. Luís da Cunha Lima, comerciante, que interrogámos seguidamente, respondeu-nos:*

— Se eu acredito no destino? Sim, acredito... E até porque temos sempre a fé que ele nos há-de dar melhores ou, — quem sabe? — piores dias! Sim, tenho tido motivos para crer que assim é, que temos um destino traçado. Olhe, já tive quem me quisesse levar «á certa», e o destino libertou-me... Aliás, «ninguém foge ao seu destino» — como diz a cantiga.

● *A opinião da sr.ª D. Maria da Conceição dos Santos Malta, empregada no comércio, é totalmente diversa das anteriores. Na verdade, quando lhe formulámos a nossa pergunta disse-nos:*

— Não, não acredito no destino... e acho que não se deve acreditar na sua existência. Há, no entanto, pessoas que falam nele. Dizem que é a sorte... Enfim, a vida não me deu motivos para acreditar no destino. Acho, até, que podemos fazer a nossa vida conforme quisermos. Não creio, na verdade, que exista um rumo fixo para cada um de nós. O destino é uma ideia que criámos. Olhe, eu, se casei, foi porque quis, não foi por acção do destino...

A acção
de um navio de guerra
NAS ÁGUAS DA GUINÉ

Foi tornado público o seguinte louvor dado pelo comandante da Defesa Marítima da Guiné:

«A lancha de fiscalização «Cassiopeia» regressou de um cruzeiro de 10 dias durante o qual foram realizadas acções dignas de nota, tais como: subir um rio até ponto nunca antes atingido por um navio da sua classe; preparar e coligir elementos utilíssimos para o reconhecimento hidrográfico e inventário de pontos de possível desembarque; prestar apoio ao desembarque de forças terrestres transportadas em quatro lanchas de desembarque; perante ataques da margem, silenciar o inimigo e apreender ou destruir um total de seis canoas, uma das quais cheia de arroz.

«É-me grato exarar uma menção de apreço a toda a guarnição e, nomeadamente ao seu comandante, 1.º tenente Pedro Pessoa Lopes, pelo espírito de iniciativa, agressividade e imaginação e pela forma como se revela integrado nos sãos conceitos que estão na base da missão de fiscalização confiada ás unidades navais deste comando.»

«ANTENA»
– a revista de
Rádio Clube Português

Com Simone na capa e Amália ou os Beatles no interior; Julio Botelho Moniz ao leme da direcção; José Antunes na orientação gráfica e um numeroso grupo de colaboradores (Diamantino Faria, Fialho de Oliveira, Neves de Sousa, A. Leston Martins, eng.º Manuel Meneses, Luís Filipe Costa, M. Carlota Álvares da Guerra, Maria Fernanda Rilhó, Matos Maia, António Miguel, João Paulo Guerra, Paulo Galina Barbosa e Pignatelli Videira), saiu o 1.º número de «Antena», revista quinzenal, órgão do Rádio Clube Português.

Magazine ilustrado, debruçado sobre o mundo radiofónico de hoje, mas sem esquecer as figuras do passado — como Jorge Botelho Moniz, Ayala Botto, Quádrio Raposo e Lança Moreira — «Antena» aparece cmo um valioso complemento das emissões daquele prestigioso e popular posto de radiodifusão.

CARLOS LOUREIRO

Redactor de «Actualidades» que acompanhava António Felo na sua viagem profissional a Paris, e que ficou ferido no mesmo acidente que vitimou aquele jornalista, agradece a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado enquanto permaneceu no Hospital Pellegrin, de Bordeus.

A CIDADE

Condenado por conduzir na Avenida da Liberdade a uma velocidade de mais de 100 km

O juiz (emocionado): «Por causa das velocidades, faz hoje três anos que perdi um filho».

Os magistrados do Tribunal da Polícia não têm mãos a medir: estão a julgar transgressões ao Código da Estrada, registadas nos anos de 1963 e 1964. As infracções processadas são as mais diversas: vão desde o fumo do escape aos pneus lisos, do excesso de ocupantes sobre a lotação fixada para os «táxis», á mudança das características dos veículos, aos excessos de velocidade, das ultrapassagens perigosas aos estacionamentos proibidos e até a algumas faltas que a lei não prevê expressamente. De tudo tem aparecido.

Assim, perante o juiz, sr. dr. Betencourt da Camara, respondeu agora o sr. José Malheiros, que é um homem ainda novo e apaixonado das grandes velocidades. Foi esta, aliás, a causa do processo: a polícia surpreendeu o sr. Malheiros quando ele, ás 4 da madrugada, conduzia o seu automóvel, na Avenida da Liberdade, a uma velocidade superior a 100 quilómetros horários.

Interrogado pelo juiz, disse o arguido que o pavimento da Avenida estava bom, ão havia qualquer movimento, e além disso já conduzia há três anos, sendo a primeira vez que lhe sucedia um percalço.

— O sr. sabe — perguntou o magistrado — a que velocidade máxima pode transitar naquela artéria?

— A 60 quilómetros... Eu ia com um pouco mais de velocidade...

— 100 quilómetros! — observou o juiz, que acrescentou: — Os srs. não pensam nas consequências?

A sentença, lida depois, condenou o sr. Malheiros em 200$00 de multa, 100$00 de imposto de justiça e inibição de conduzir durante 45 dias.

No final, o dr. Betencourt da Camara afirmou, com emoção:

— Por causa das velocidades, faz hoje três anos que perdi um filho.

O Museu Militar
foi visitado por um oficial-general inglês

O Museu Militar foi esta tarde visitado pelo brigadeiro do Exército inglês sr. Allen Block, que se deslocou a Portugal em missão de investigação militar científica.

Acompanharam-no na visita o adido militar inglês, tenente-coronel Lung e a sua secretária, sr.ª D. Pilar Reynolds.

Foram recebidos pelo director do museu, coronel Julio Martins Mourão, e pelo seu adjunto, tenente Monteiro de Azevedo, tendo ficado excelentemente impressionados não só pela variedade e pela beleza dos objectos expostos, mas pela perfeita organização do museu.

Mais de um dia na cadeia devido a um equívoco sobre o termo de validade das cartas de condução

Os automobilistas que sejam encontrados a conduzir e possuam cartas cujo prazo de validade haja terminado, são presos como se não tivessem carta de condução. Mais: a validade da carta termina um mês antes da data fixada para a revalidação, o que tem induzido em erro muitas pessoas, convencidas de que podem conduzir até ao dia em que atingem a idade prevista na lei para renovação obrigatória das cartas.

Foi precisamente o que sucedeu aos srs. Afonso Pedroso e José Sequeiro, que foram condenados no Tribunal de Polícia, pelo juiz sr. dr. Betencourt da Gama, em 1000$00 de multa, mais 5 dias de multa a 15$00 diários e 150$00 de imposto. Aquela pena foi-lhe suspensa por dois anos, excepto o imposto que, se não for pago no prazo de dez dias, será substituído por 7 dias de prisão.

Seguiu-se o julgamento dos srs. Armando Terramoto e José Sobral, pelo mesmo motivo. Foram condenados, cada um, na pena de 1000$00 de multa, mais cinco dias a 10$00 diários e 100$00 de imposto. Estas penas ficam suspensas pelo espaço de dois anos, excepto o imposto de justiça.

Estes quatro arguidos passaram a noite de segunda-feira de Carnaval e parte do dia seguinte na cadeia, devido a um equívoco ou erro de cálculo. De facto, como acima dizemos, a data do termo da validade registado nas cartas induz fácilmente em erro os seus possuidores, uma vez que a revalidação deve ser obtida um mês antes dessa data.

Condição sócio-económica da população portuguesa

Reveste-se do maior interesse a introdução, nos recenseamentos portugueses, da classificação da população, segundo as condições sócio-económicas, que o Instituto Nacional de Estatística promoveu com base no censo de 1960 e é fundamental para determinar a ligação existentes entre as mesmas condições inerentes aos indivíduos — e ás famílias — e as multiplas características demográficas, sociais, económicas ou culturais.

Nos apuramentos já conhecidos, e que se incluem no tomo V do volume 2.º do X Recenseamento Geral da População, agora publicado pelo I. N. E., a condição sócio-económica foi definida pela relação entre a profissão, a situação na profissão, o ramo de actividade, o meio de vida, a idade e a instrução indicados pelos recenseados.

Segundo a referida classificação, verifica-se que a população residente no continente e ilhas em 1960 — 4 254 416 homens e 4 634 976 mulheres — se repartia pelos seguintes grandes grupos:

● *Agricultores* — 1 390 665, assim distribuídos: Patrões, 72 978 homens e 5474 mulheres; isolados, 276 634 homens e 17 048 mulheres; não especificados, 936 124 homens e 82 407 mulheres.

● *Patrões não agrícolas* — 111 776, assim distribuídos: industriais, 46 744 homens e 2408 mulheres; comerciantes, 44 762 homens e 3535 mulheres; de transportes, serviços e não especificados, 12 997 homens e 1330 mulheres.

● *Isolados não agrícolas* — 132 159, assim distribuídos: industriais: 45 049 homens e 13 767 mulheres; comerciantes, 45 328 homens e 11 599 mulheres; de transportes, serviços e não especificados, 14 807 homens e 1609 mulheres.

● *Profissões liberais e similares* — 92 247, sendo 46 498 homens e 45 749 mulheres.

● *Directores de empresas e chefes de serviço* — 15 846, sendo 15 242 homens e 604 mulheres.

● *Empregados* — 269 764, sendo 225 610 homens e 44 154 mulheres.

● *Mestres, condutores e operários especializados e qualificados* — 311 023 (4 % da população total), sendo 273 458 homens e 37 565 mulheres.

● *Operários não especificados* — 754 807, sendo 619 518 homens e 135 289 mulheres.

● *Trabalhadores dos serviços domésticos, pessoais e similares* — 238 230, sendo 37 918 homens e 200 312 mulheres.

● *Pessoas a prestar o serviço militar* — 25 786 homens.

● *Outros activos não especificados* — 179 448, sendo 147 813 homens e 31 635 mulheres.

● *Não activos com meio de vida próprio* — 70 306, sendo 59 530 homens e 10 776 mulheres.

● *Mulheres que se ocupam só das lidas domésticas* — 2 500 226.

● *Domésticas agrícolas* — 365 373.

● *População de menos de 10 anos e estudantes até 13 anos* — 2 124 039, sendo 1 095 711 rapazes e 1 028 328 raparigas.

● *Estudantes de 14 e mais anos* — 142 332, sendo 81 146 homens e 61 186 mulheres.

● *Inactivos* — Assistidos com internamento: 22 298, sendo 11 827 homens e 10 471 mulheres. Outros inactivos não especificados: 143 067, sendo 118 936 homens e 24 131 mulheres.

Chefes de família e pessoas a cargo

Outro quadro estatístico, complementar do anterior, é o que classifica a população residente segundo a idade, indicando o numero de chefes de família e as pessoas a cargo, por meios de vida e sexos, nos distritos e nas cidades de Lisboa e Porto.

Desse quadro se extrai que em 1960 havia no continente e ilhas 2 175 037 chefes de família, sendo 1 932 312 homens e 242 825 mulheres.

Quanto á situação sócio-económica, de harmonia com a referida classificação, exprimia-se pelos seguintes numeros:

● *Independentes* — 2 937 223 pessoas (2 357 044 homens e 580 179 mulheres). Viviam do trabalho 2 229 787 homens e 473 413 mulheres (cerca de 92 % do total dos independentes); viviam do rendimento de bens 67 517 homens e 82 229 mulheres (5 % do total dos independentes); viviam de pensões 84 277 pessoas, repartidas pelos seguintes grupos: pensão de reforma, 52 175 homens e 11 635 mulheres; pensão de acidente de trabalho, 1030 homens e 333 mulheres; outras pensões, 6535 homens e 12 569 mulheres.

● *Dependentes* — 5 952 169 pessoas (1 897 372 homens e 4 054 797 mulheres). Viviam na dependência da assistência 22 180 homens e 19 295 mulheres, dos quais estavam internados 20 167 homens e 16 994 mulheres. Os restantes — 1 875 192 homens e 4 035 502 mulheres — viviam dependentes de esmolas, 7492 homens e 13 413 mulheres; a cargo do chefe de família, 1 776 339 homens e 3 749 328 mulheres; a cargo de outras pessoas não especificadas, 91 361 homens e 272 761 mulheres.

BBC

TRANSMISSÕES DIÁRIAS EM PORTUGUÊS

07.30 — 07.45-41 e 31 metros
22.00 — 22.30-49 e 41 metros

APRENDA INGLÊS COM A BBC

Domingos, Segundas, Quartas e Quintas
22.15 — 22.30

AGREMIAÇÕES REGIONALISTAS

O 32.º aniversário da Casa dos Tabuenses

Para festejar a passagem do 32.º aniversário da fundação da Casa dos Tabuenses, com sede em Lisboa, a respectiva direcção promove no próximo dia 28 o almoço de confraternização tabuense.

As inscrições podem fazer-se na sede, por escrito ou pelos telefones 668866, 663081, 672332 e 40863.

O aniversário da Casa do Algarve

A Casa do Algarve comemora o 35.º aniversário da sua fundação, o 19.º do seu ressurgimento e o 135.º do nascimento de João de Deus, depois de amanhã, com missa na igreja dos Mártires, ás 11 e 30 horas, por alma dos antigos sócios, e almoço de confraternização em honra da Imprensa algarvia.

Aeroporto de Baucau

Foi criada uma zona franca no aeroporto de Baucau, na província ultramarina de Timor, e autorizada a instalação, na mesma zona, de um estabelecimento de venda de mercadorias livres de direitos e demais imposições (*free store*) aos passageiros que se destinem ao exterior da província.

HOTEL TURISMO DE TOMAR

Por despacho do Presidente do Conselho, foi fixado em 28 de Setembro de 1966 o prazo de conclusão das obras do Hotel Turismo, de Tomar, propriedade da Sociedade de Construções Progresso de Tomar, Ld.ª

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «Antígona», de Jean Anouilh, está a ser preparada pela companhia Teatro dos Nossos Dias, que a estreará, ainda este mês, no Teatro Villaret.*
- *O actor Henrique Santana, director da companhia Teatro Alegre, está a preparar o novo original a representar pelo seu agrupamento, após a carreira que «Paris Hotel» fará no Porto e em terras da província.*
- *No Maria Vitória prosseguem, á tarde e á noite, os ensaios da nova revista que em breve ali sobe á cena.*
- *O actor António Silva volta aos palcos de revista como primeira figura de «Zona Azul», a subir em breve á vena no A B C.*

UM ÊXITO FANTÁSTICO VOLTA A DAR QUE FALAR !

AMANHÃ
À TARDE às 16 horas
(ADULTOS)

No TEATRO I. 32 60 37
VARIEDADES

HOJE, SESSÃO ÚNICA, ás 21.45 h.
UMA COMÉDIA PARA CRITICAR SEM PIEDADE O MUNDO EM QUE VIVEMOS...
NOTÁVEL desempenho de
EUNICE MUÑOZ ● IGREJAS CAEIRO ● HENRIQUETA MAYA ● ROLANDO ALVES
e a colaboração de
COSTA FERREIRA

UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO QUE CONTINUA A SUA CARREIRA PARA QUANTOS AINDA NÃO TIVERAM OPORTUNIDADE DE APLAUDIR O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO..

AMANHÃ, às 15 horas, no PARQUE MAYER
CONCERTO PELA BANDA DA SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE

NO VARIEDADES

«Mary, Mary» — a mais risonha comédia do ano

Continua, agora, no Teatro Variedades, a brilhante carreira da comédia «Mary-Mary» a peça de situações inacreditáveis e que todas as noites, se exibe no mais antigo teatro do Parque Mayer. «Mary-Mary», vai assim prosseguir na sua carreira para poder oferecer ao público que ainda não a viu, a oportunidade de assistir, pois trata-se de um divertido espectáculo que tem sido delirantemente aplaudido. No seu elenco destacam-se Eunice Muñoz, na protagonista, ao lado de Igrejas Caeiro, Henriqueta Maya e Rolando Alves e ainda a colaboração do actor Costa Ferreira. Todas as noites, espectáculos ás 21 e 45, para adultos.

NO ROMA

O tradicional baile da Pinhata

Satisfazendo inumeros pedidos das centenas de pessoas que, no Roma, se divertiram pelo Carnaval até ás 9 horas da manhã, num ambiente unico de euforia e ani-

(Continua na página seguinte)

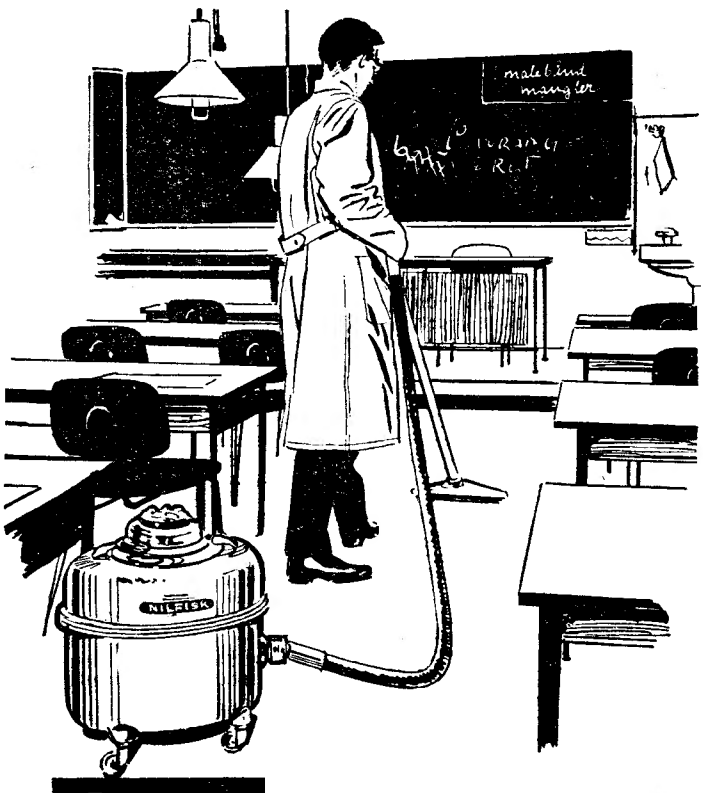
TEATRO CAPITÓLIO
às 20.45 e 23 h.
AMANHÃ MATINÉE ÀS 16 H.

ASSOMBROSO ÊXITO DE GARGALHADA COM A FABULOSA REVISTA
É CANJA!
(ADULTOS)

ANITA GUERREIRO

desempenho de
SALVADOR ● HUMBERTO ● DULCE ● FLORBELA ● EMÍLIO CORREIA ● CARLOS NASCIMENTO
e a atracção brasileira TRIO BOSSA NOVA
DISCÍPULAS ● BAILARINOS ● BAILARINAS FRANCESAS ● BAILARINAS PORTUGUESAS ● MODELOS ● CORISTAS

TROPICAL
(Boite Privada)
Hoje, baile da Pinhata com o conjunto José Santos Rosa
Av de Roma, 7-A - Telef. 763522
(Maiores 17 anos)



GA 71 ASPIRADOR SEMI INDUSTRIAL DA LINHA NILFISK
TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

O APARELHO DE SUCÇÃO QUE PELAS SUAS QUALIDADES DE:
Robustez
Facilidade de manejo
Silêncio, poder de sucção
Dispondo de robustos acessórios para todos os fins,
depósito de poeiras metálico que se despeja como um balde.

É O MAIS ADEQUADO PARA RESOLVER EFICAZMENTE TODOS OS PROBLEMAS DE LIMPEZA EM:

CASAS DE SAÚDE, CINEMAS, INSTITUIÇÕES HOSPITAIS, IGREJAS, ESCOLAS E LICEUS ARMAZÉNS, GARAGENS, HOTÉIS, TEATROS

2 ANOS DE GARANTIA

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
Rua Nova do Almada, 95-97 — LISBOA

NO NORTE: VADECA Rua de Santo António, 210-PORTO

Queiram enviar-me informações detalhadas ☐
Desejo uma demonstração sem qualquer compromisso ☐
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

2 SESSÕES
ÀS 20.45 E 23 HORAS
— Maiores de 17 anos —
AMANHÃ ESPECTACULO ÀS 16 HORAS

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 53 85 60

O IMPOSTOR GERAL
COMÉDIA MUSICADA DE GRANDE ESPECTÁCULO
COM
RAUL SOLNADO

125 MINUTOS A RIR COM AS PIADAS DE SOLNADO!

5 MINUTOS A PENSAR COM AS VERDADES DE GOGOL!

MARIA PAULA — BARROSO LOPES — ARMANDO CORTEZ — ISABEL RUTH — FRANCISCO NICHOLSON
E AINDA
O BALLET DE VLADIMIR KOVALSKY

T. N. T. HOJE, ÀS 16 E ÀS 18.30 HORAS
Maiores de 17 anos
NO MESMO TEATRO

O SEGREDO
COM
JACINTO RAMOS — MARIA BARROSO — ISABEL DE CASTRO — DALILA ROCHA — FERNANDA COIMBRA — OCTÁVIO BORGES
2 ÚNICOS DIAS HOJE E AMANHÃ EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

TRINDADE — T.N.A.T. —
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)
BILHETES A VENDA

AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS
PARA REAPARIÇÃO DE
BRUNILDE JÚDICE
AO LADO DE UM GRANDE ELENCO
ESTREIA DE
O CENTRO DO MUNDO
DE AMÉRICO DURÃO
(ADULTOS)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

mação, a empresa desta acolhedora sala de espectáculos resolveu organizar, pela primeira vez, o seu «Baile da Pinhata», proporcionando assim mais uma noite que a todos vai ficar inesquecível. Na tela, serão projectados dois filmes: «Os 4 Mosqueteiros», em estreia, com Aldo Fabrizzi, Macário, Nino Taranto, Peppino de Fillippo e as insinuantes Lisa Gastoni e Beatrice Altariba nos protagonistas, e, ainda, «Uma Lágrima no Rosto», com Bobby Solo, premiado recentemente no maior festival europeu, no principal papel. No palco, apresentar-se-ão os maiores excêntricos do mundo: Pompoff, Thedy & Family e, para dançar, tocarão três formidáveis orquestras: I Don Giovanni, Quinteto Académico e o Conjunto de Fernando Sequeira, pondo em constante ebulição o publico até ao romper do dia...

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA de uma comédia admirável, inspirada num tema fantástico, que tanto êxito tem obtido no Mundo: «QUANDO ELA ERA ELE»... É um filme notável em Cinemascope Cor de Luxe com uma interpretação fora de série confiada aos grandes artistas: TONY CURTIS, DEBBIE REYNOLDS e PAT BOONE. O publico de Lisboa apaixonou-se por este espectáculo excepcional.

O prémio «Louis-Delluc» atribuído a uma mulher

O prémio de cinema «Louis-Delluc», o mais importante e prestigiado da França, foi este ano atribuido a uma mulher. O «Goncourt do cinema» coube, com efeito, a Agnes Varda, pelo seu filme «Le Bonheur», excelentemente interpretado por Jean-Claude Drouot, Claire Drouot e Marie-France Boyer. Agnes Varda, de que vimos em Lisboa «Duas Horas da Vida de uma Mulher» (Cléo»), é casada com Jacques Deny, realizador do filme «Os Chapéus de Chuva de Cherburgo», com que no ano passado ganhou o prémio de Cannes e, também, o prémio «Louis Delluc»

No ABC

A estreia da nova revista popular «Zona Azul»

Para alegria do publico de Lisboa, para quem a estreia duma nova revista é sempre um grande acontecimento, reabre brevemente o elegante teatro «A B C» onde o dinamico e activo empresário José Miguel vai apresentar uma nova e alegre revista popular, intitulada «Zona Azul». Espectáculo aliciante e colorido, onde a graça e a crítica alternam com os mais belos momentos de fantasia, a nova produção teatral, que vem subscrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e que tem musica melodiosa e inspiradíssima do maestro João Nobre, vai ser interpretada pelo maior e melhor elenco de quantos têm passado pelo palco do «A B C». Autêntica companhia de valores, recheada de estrelas, nela figuram entre muitos outros, os nomes prestigiosos de Hermínia Silva, Badaró, Yvone Silva, Spina, Maria Adelina, Mariema, Carlos Bellones, Maria da Nazaré, Octávio de Matos e, por ultimo, António Silva, o grande actor cómico que reaparece sensacionalmente e que pela primeira vez actua neste teatro.

«Zona Azul», enriquecida com uma grandiosa montagem de Pinto de Campos, com um luxuoso guarda-roupa executado pelos afamados «Ateliers Paiva», sob a direcção de Josefina Soares, tem ainda um formosíssimo friso de jovens discípulas, bailarinas e «girls», sob a direcção de Auzenda Monteiro.

Gabriela Ortega em Lisboa

Vindo de Sevilha, encontra-se já em Lisboa o guitarrista Pedro Sevilla, que acompanhará a famosa Gabriela Ortega na interpretação, totalmente declamada, musicada e bailada, das poesias de Frederico Garcia Lorca que preencherão integralmente o recital anunciado para a próxima segunda-feira, 8, ás 18 e 30, no Teatro Villaret.

As interpretações de Gabriela Ortega serão assim feitas dentro do espírito do poeta que foi simultaneamente musico e companheiro dilecto de Manuel de Falla, e de Inácio Sanchez Mejias, seu animador e iniciador da montagem teatral das suas obras.

É DO TEMPO DO PÉ-DE-MEIA ?

Decerto que não. Mas, talvez, sem se aperceber disso, adopte métodos daquele tempo. Em relação às suas economias, especialmente: guarda-as em casa, julgando até que são poucas e não merecem ser confiadas a uma organização bancária? Se assim é, convém saber: qualquer pequeno depósito tem interesse para um banco. E o interesse maior é, afinal, o seu: o depósito bancário é a forma de fazer as suas economias crescerem com o correr do tempo.

NO BANCO O SEU DINHEIRO
ESTÁ MAIS SEGURO
E DÁ-LHE RENDIMENTO

Organização Bancária
PINTO DE MAGALHÃES
Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • CHAVES • COVA DA PIEDADE
ELVAS • PENICHE • TOMAR • VILA DA FEIRA • FÁTIMA

morrison
FORMICA REGD
o melhor laminado decorativo em todo o mundo

Para detalhes completos dirija-se ao representante exclusivo:
CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, SARL.
Rua D. João V, 2 — Lisboa — Telef. 68 00 07/8/9

O GRANDE CARTAZ DE LISBOA!

2.ª SEMANA

TIVOLI

UMA COMÉDIA PICANTE, ORIGINAL E ROMÂNTICA, QUE PROVOCA TEMPESTADES DE RISO!

ELA TINHA TODOS OS ENCANTOS FEMININOS E TODA A ESCOLA DAS MANOBRAS MASCULINAS...

tony curtis | debbie reynolds | pat boone

20th CENTURY FOX

QUANDO ELA ERA ELE...

(GOODBYE CHARLIE)

Prod. de *David Weisbart* | Realiz. de *Vincente Minnelli* | Argum. de *Harry Kurnitz*

CINEMASCOPE · COLOR by DE LUXE

Joanna Barnes | Laura Devon

walter matthau

MAIORES DE 17 ANOS

Um grande elenco desempenhará a peça «O Centro do Mundo» no Trindade

No Teatro da Trindade (F. N. A. T.) entrou nos ultimos ensaios a peça de Américo Durão «O Centro do Mundo», primeiro original português da temporada a levar á cena pela Companhia Nacional de Teatro dirigida por António Manuel Couto Viana.

Crónica dramática de uma aldeia do Ribatejo, «O Centro do Mundo» põe em conflito uma longa teoria de figuras todas caracterizadas ao melhor estilo português. Encenada e dirigida por António Manuel Couto Viana, a peça de Américo Durão terá cenários de Manuel de Lima, e será desempenhada pelo seguinte elenco: Alves da Costa, Brunilde Judice, Assis Pacheco, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Fernanda Montemor, Mário Pereira, Manuel de Oliveira, Lígia Teles, Maria Albergaria, Hermínia Tojal e Pedro Pinheiro.

O dia da estreia vai ser fixado para muito breve.

ÓPERA PARA TRABALHADORES

TEATRO DE S. CARLOS E F. N. A. T.

Levam a efeito no Coliseu dos Recreios os seguintes espectáculos de Ópera:

EM MARÇO:

Dia 9 — **«Os contos de Hoffman»** de Offenbach
» 23 — **«A Gioconda»** de Ponchielli
» 30 — **«Don Pasquale»** de Donizetti

EM ABRIL:

Dia 6 — **«Tosca»** de Puccini
» 13 — **«Othelo»** de Verdi
» 20 — **«A Sonambula»** de Bellini

Os bilhetes que são vendidos pela F. N. A. T. a preços reduzidos na sua Sede — Calçada de Santana, 180 — podem ser adquiridos pelos interessados a partir das 10 horas da 5.ª-Feira anterior ao do dia da realização de cada espectáculo.

PARA A 1.ª ÓPERA, NO DIA 9, ENCONTRAM-SE À VENDA AINDA ALGUNS BILHETES

BAILE TRAPALHÃO

Realiza-se hoje, no Ateneu Comercial de Lisboa, das 22 às 5 horas, o tradicional BAILE TRAPALHÃO, abrilhantado pelo conjunto «OS SANTOS».

NO TEATRO **T. 55 51 33**

MONUMENTAL

2 SESSÕES **20.45 e 23 HORAS**

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

O GRANDE ESPECTÁCULO DE QUE SE FALA

PARIS HOTEL

(ADULTOS)

NOTÁVEL DESEMPENHO DE
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
COSTINHA
MARIA HELENA
HENRIQUE SANTOS
e as revelações
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
NICOLAU BREYNER

3.º MÊS

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

NA PRÓXIMA SEMANA
Aida Baptista ☆ José Viana
e Carlos Coelho
numa irresistível comédia francesa

ENTRE MARIDO E MULHER...
(Adultos)

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Estremadura, almoço mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

EM
Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL **Telef. 260664**

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
EMENTA DIÁRIA
P Londres, 6-A — Telef. 720339

RESTAURANTE
Quinta de S. Vicente
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA
(Maiores de 15 anos)
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (Ao Campo Grande)

MONTE ALENTEJANO
O RESTAURANTE QUE LISBOA NÃO TINHA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (à Avenida de Berna)

RESTAURANTE
PINTO D'OURO
Almoços, Jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef 25008 **COIMBRA**

ESTALAGEM DO
Galeão
ERICEIRA
QUARTOS — SERVIÇO DE RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
LAGOSTA COM NATAS
LAGOSTA À CARDINAL
LAGOSTA À TERMIDOR
CARIL DE MARISCOS
LINGUADO À GALEÃO
CABRITO À MONTANHÊS
E MUITOS OUTROS PRATOS À ESCOLHA ALÉM DOS CÉLEBRES PASTELINHOS GALEÃO
TELEFS. **55 ERICEIRA**
35 400 LISBOA

Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
Flamingo
EXPERIMENTE E FICARA CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Maria Alice Ferreira

CHICOTE

Restaurante Turístico Regional

proporciona todas as noites aos seus inúmeros clientes os já famosos **JANTARES-ESPECTÁCULOS** com o seu «show» privativo, em que intervêm **MARIA ALICE FERREIRA** (que só actua ás Quintas, Sábados e Domingos) — **EUGÉNIA LIMA** — **MARIA DILAR** — **MAX** — **TRIO GUADIANA** — **CANTARES DE PORTUGAL** — **Mentalista KARMA e BETI**

Hoje, véspera da pinhata, jantar com «show»

AMANHÃ, GRANDE FESTA DA PINHATA

Almoços no «snack-bar» com ementa regional ao preço de 25$00 — Serviço especial para banquetes e casamentos com «show» privativo, em salão reservado

Marcação de mesas pelo telefone 720672 — (Maiores de 12 anos)
No próximo dia 8, o «show» do **CHICOTE** estará numa festa no Cine-Teatro de Almada

LAURA ALVES
em **A RAPARIGA DO APARTAMENTO**
HOJE em SINTRA
AMANHÃ — BARREIRO
2.ª-FEIRA — SETUBAL
3.ª-FEIRA — MONTIJO
4.ª-FEIRA—V. FRANCA
5.ª-FEIRA—SANTARÉM
(ADULTOS)

AVENIDA
Tel. 32 72 73
Hoje, às 21.45 (Adultos)
Uma peça de extraordinário conteúdo humano, com uma grande criação de **PALMIRA BASTOS**

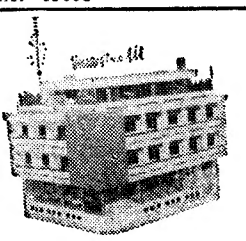
CICLONE
representada por um elenco do Teatro Nacional D. Maria II

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 ÀS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA **Telef. 5 41 71**

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07



ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

É agora mais barato

telefonar da Suécia para Portugal e do nosso País para o estrangeiro

ESTOCOLMO, 6 — *(Do nosso correspondente)* — A partir de 1 deste mês, é mais barato telefonar da Suécia para Portugal, Açores, Madeira, Cabo Verde, Guiné Portuguesa, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique.

A Companhia Sueca dos Telefones publicou um comunicado na Imprensa, divulgando as novas tarifas, as quais abrangem especialmente Portugal e as suas ilhas adjacentes e territórios ultramarinos. Também para Espanha foram reduzidas as taxas, assim como para o Luxemburgo, Polónia e Hungria.

Segundo nos esclareceu a secção informativa da companhia telefónica sueca, esta redução nas tarifas é consequência directa e imediata da modernização do sistema de ligações em toda a Europa.

Para Portugal continental, por exemplo, cada período telefónico de 3 minutos, da Suécia, custa agora 26 coroas e 25 centavos (147 escudos), enquanto que até o fim de Fevereiro custava 34,35 (192$40). Registou-se, portanto, uma redução de 8 coroas e 10, ou seja: 45 escudos e 40.

Ter-se-á verificado em Portugal a correspondente diminuição nas tarifas telefónicas para a Suécia?

Baixaram quase todas as taxas das chamadas telefónicas de Portugal para a Europa

A resposta á pergunta posta pelo nosso correspondente em Estocolmo, e que nos foi fornecida esta manhã pelos C. T. T., é de que ainda não baixaram em Portugal as tarifas das comunicações telefonicas com a Suécia. Cada período de 3 minutos continua a custar 202$00.

E' a Suécia, aliás, um dos poucos países europeus não abrangidos pelo acordo internacional de redução de tarifas, em vigor desde 1 de Janeiro do ano corrente, e em virtude do qual as chamadas para França, por exemplo, passaram a custar 84$00 por cada período (anteriormente: 114$00) e as chamadas para a Grã-Bretanha desceram de 144$00 para 105$00, também cada três minutos.

Os países abrangidos pela redução de tarifas telefónicas operada em Portugal são, a Alemanha, Áustria, Checoslováquia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Islandia, Jugoslávia, Itália, Luxemburgo, Marrocos, Polónia, Grã-Bretanha, Suíça, Vaticano e Bulgária.

Entre as taxas telefónicas que permaneceram inalteradas contam-se, como se vê, as que respeitam ás comunicações com a Espanha.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Júlio Caeiro Sofio

ÉVORA, 6 — Da igreja da Misericórdia desta cidade para o cemitério da Arraiolos, de onde era natural, efectuou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Julio Caeiro Sofio, de 51 anos, proprietário, que residia no Monte da Parreirinha, na Graça do Divor, e que faleceu no Hospital da Misericórdia de Évora.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Natividade Maria Sofio e era irmão do sr. Manuel Caeiro Sofio, lavrador de Évora.

Alberto Deodato Miranda Ferreira Botelho

VILA REAL, 6 — Causou grande consternação o falecimento repentino do sr. Alberto Deodato Miranda Ferreira Botelho, viuvo, proprietário e sócio gerente da firma Mesquitas, Botelho & Araujo, Lda., desta cidade. Era grande benemérito de diversas instituições desta cidade e presidente da direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Publica de Vila Real.

Contava 54 anos, era pai da sr.ª dr.ª D. Margarida Machado Botelho e dos srs. Alberto e Henrique Machado Botelho, cunhado dos srs. Helder, Délio e Ilídio Ferreira Machado e irmão dos srs. dr. Armando Miranda de Carvalho e Henrique Botelho.

FUNERAIS

D. Josefa da Conceição Toscano

ÉVORA, 6 — Saiu, com grande acompanhamento, da igreja da Misericórdia para o cemitério local o funeral da sr.ª D. Josefa da Conceição Toscano, falecida num quarto particular do Hospital da Misericórdia, natural do Barreiro, mas aqui residente há mais de trinta anos e muito conhecida e estimada como comerciante de peixe do mercado citadino. Contava 63 anos, era casada com o sr. Justino do Rosário Toscano e mãe do sr. Joaquim José Toscano, funcionário da secretaria do Município eborense.

SUFRAGIOS

Dr. Tomás Ribeiro Colaço

Mandada dizer por sua família, foi hoje rezada missa do 30.º dia pelo eterno descanso da alma do dr. Tomás Ribeiro Colaço.

A missa começou ao meio dia, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora do Loreto e foi celebrada pelo respectivo reitor rev.º padre João Baptista Carrara.

Ao acto estiveram presentes além da família muitas individualidades amigas do extinto.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22

Operário morto por doença súbita

ILHAVO, 6 — Depois de ter jantado em casa da família, no lugar da Cambeia, deste concelho, o operário sr. José Maria Tavares, de 59 anos, natural da Murtosa e residente na Gafanha da Nazaré, ao dirigir-se para os estaleiros navais de São Jacinto, onde trabalhava, foi acometido de doença subita e faleceu pouco depois.

A G. N. R. tomou as providências necessárias e foi removido para o cemitério da Gafanha o cadáver do pobre homem que era muito estimado entre os seus companheiros.

Em 12 mil contos importou a nova estação de serviço monumental da Encarnação

Para comemorar o primeiro aniversário da entrada em funcionamento do posto de abastecimento da Rotunda da Encarnação, em Lisboa, a Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª, representada pelo seu proprietário, o conhecido industrial sr. António Simões Pereira, com 35 anos de actividade, ofereceu ontem, aos órgãos de informação, um porto de honra.

Depois de uma visita ás instalações, onde foram investidos doze mil contos, e cujas obras prosseguem, pois projecta-se enriquecê-las com um restaurante, os convidados foram recebidos numa dependência e saudados, em termos calorosos, pelo sr. Simões Pereira, e informados que a Estação Monumental da Encarnação tem á disposição dos automobilistas, além de 62 bombas de gasolina, bares, barbearia, estação dos C. T. T., agência bancária, papelaria, ligações telefónicas internacionais, além de estar apetrechada para socorrer os utentes com toda a moderna aparelhagem. A moderna estação de serviço ocupa uma área de 20 000 m2, tem seis parques de estacionamento e uma báscula para atrelados até 150 toneladas de força.

PAREDE

Terrenos urbanizados com água e esgotos, ou moradias já feitas para um e dois inquilinos.

Podem ver-se aos sábados e domingos, das 10 ás 16 h.

Quinta do Alto da Parede, Rua José Elias Garcia.

VIDA MUSICAL

Prémios «Guilhermina Suggia»

Continua aberto, no Secretariado Nacional da Informação, o concurso de interpretação musical (canto) para atribuição dos prémios «Guilhermina Suggia», de 1965.

O regulamento prevê a concessão de três prémios, das importancias de 8000$00, 5000$00 e 2500$00, além de menções honrosas.

A inscrição, destinada apenas a artistas nacionais, deve ser feita em carta dirigida á Repartição da Cultura Popular do S. N. I., até 15 de Abril próximo.

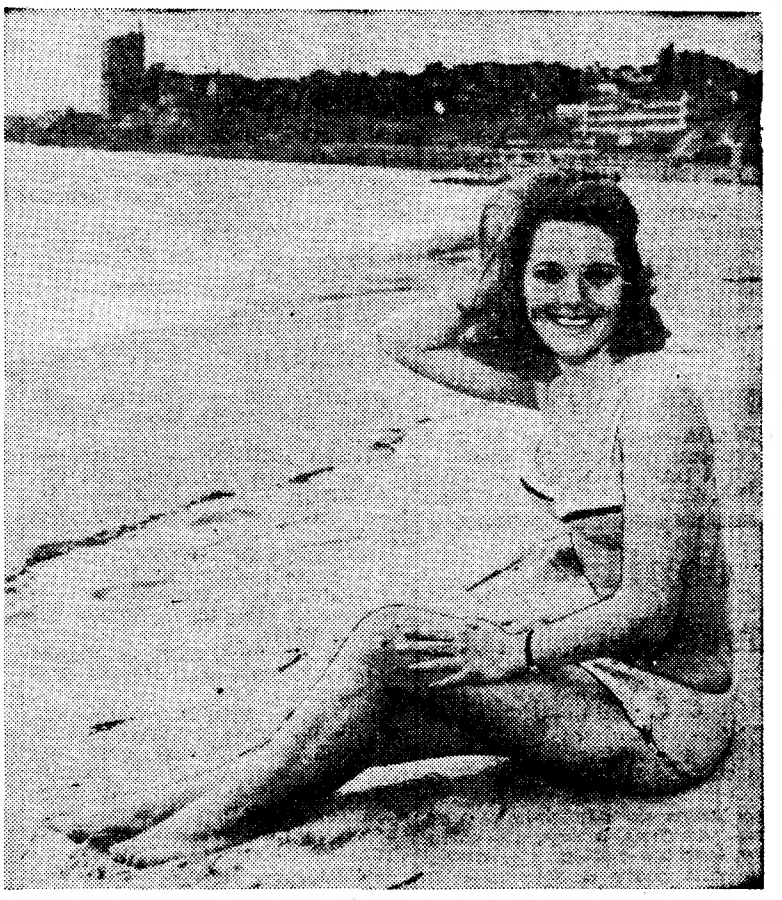
Audições escolares

No Conservatório Nacional, efectua-se na próxima segunda-feira, ás 17 e 30, a 8.ª audição escolar do presente ano lectivo, a que dão a sua colaboração os seguintes alunos: Maria Gioconda Stoffel Fernandes, Ilda Maria de Matos, Fernando Azevedo Anes e Maria Manuela dos Santos Leite, da classe de Piano do professor Campos Coelho; e Fernando Jorge Afonso da Silva, da classe de Violeta do professor François Broos, com a colaboração da pianista Noémia de Brederode.

PIANOS
Verticais e de cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

«Sua Excelência, o Embaixador», estreou-se no Eden

Com grande êxito, estreou-se ontem, no Eden, o filme «Sua Excelência, o Embaixador», realizado por George Tnglund e protagonizado pelo famoso actor Marlon Brando. Nesta película, de que amanhã publicamos as nossas opiniões críticas, intervêm, também, Sandra Church, Fiji Okada, Pat Hungle, Arthur Hill, etc.



Após alguns dias de permanência entre nós, como convidada de honra do Carnaval Internacional do Estoril, a jovem e simpática «Miss Suécia» regressou hoje ao seu país. Enquanto cá esteve, a escultural escandinava aproveitou o pouco sol que raiou nestes ultimos dias. Ainda ontem, em vésperas de partida, desceu ao Tamariz cerca do meio-dia e, durante quase uma hora, expôs ao sol o seu corpo de rainha de beleza. A foto que publicamos foi então obtida e constitui um belo cartaz de propaganda da nossa Costa do Sol. Os mais friorentos, porém, não poderão evitar um arrepio...

FRIGORÍFICOS
RECOFIX
OS MAIS BARATOS DO MERCADO
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(no Saldanha) Tel. 73 67 51

FIAT 850
o carro do nosso tempo

Bom companheiro para o trabalho e para as horas de lazer, o FIAT 850 marca na Indústria do automóvel a evolução do carro de pequena cilindrada para uma expressão técnica superior. Realista e moderno, reúne as qualidades que se exigem a um carro de hoje:

- enérgico na estrada — 125 km/h
- dócil ou ágil na cidade
- cómodo a estacionar
- económico em manter.

é um carro que se conduz com o espírito tranquilo

comfiat confie

agente distrital:
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
R. da Escola Politécnica, 261
Av. da Liberdade, 71 — LISBOA

êxito

Aposento do Barrete Verde

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, tomam posse, na respectiva sede, os novos corpos gerentes para o biénio de 1965/1966 do Aposento do Barrete Verde. Assiste ao acto o presidente da Camara Municipal de Alcochete.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Subam, porto 6» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Com jeito foi» e «O enviado da Manchuria» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Gigantes olímpicos» e «Vingança dos mortos» (12 anos).
ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — Às 21: «Os homens morrem assim» (12 anos).

Farmácias

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229028).
SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA GAMEIRO, Praça Emílio Aquiles Monteverde, 7-A.

O conflito entre o dr. Martins da Cruz e o director-geral dos Desportos

Recebemos do advogado, sr. dr. Martins da Cruz, a seguinte carta, a propósito da notícia que ontem publicámos sobre a conclusão do inquérito promovido pela Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saude Escolar:

«Senhor director do «Diário de Lisboa» — O seu conceituado jornal, no numero de ontem, publicava a notícia de, em processo disciplinar que me fora instaurado pelo director-geral dos Desportos, me haver sido aplicada a pena de irradiação de cargos desportivos, atribuindo-me a qualidade de dirigente desportivo.

«Como não sou dirigente desportivo, nem ocupo no desporto qualquer cargo, o processo disciplinar de autoria do director-geral dos Desportos e a irradiação de cargos que não exerço só demonstra até que ponto aquele funcionário público anda perturbado.

«E' certo que, criticando o seu procedimento no exercício da função publica, o acusei, mas é evidente que tal lhe não confere qualquer autoridade disciplinar a meu respeito. De modo que, com igual autoridade com que me irradia de cargos que não tenho, o demito de director-geral dos Desportos e o irradio do quadro do Totobola.

«Eu não tenho duvida sobre os efeitos que o director-geral dos Desportos procurou obter com o incrível processo disciplinar. Mas por eles, pode ele estar certo que vai receber os tratamentos que merece.

«Agradecendo a v. a. publicação deste esclarecimento, apresento-lhe, sr. director, os meus cumprimentos — *António Martins da Cruz.*

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE – CEAL
SARL
Capital: 70.000.000$00
LISBOA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na sede social, Rua Rodrigo da Fonseca, 49, no dia 27 do corrente mês de Março, pelas 10 horas, a fim de:

Deliberar sobre o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1964.

Lisboa, 5 de Março de 1965.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Carlos Barbosa

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica Av.ª 5 Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639.

Cerca de 18 200 contos é o valor da energia importada até agora (de Espanha e da Europa Central)

em apoio da rede portuguesa

As ultimas chuvas que ocorreram a partir do dia 25 do mês findo, vieram ocasionar um aumento apreciável dos caudais nos rios com interesse hidroeléctrico. Deste modo, o conjunto das albufeiras da rede nacional, que quarenta e oito horas antes daquela data, registavam um armazenamento de 550 milhões de kWh, apresentam, agora, uma retenção de cerca de 665 milhões, com uma subida, portanto, de 115, quantitativo que se pode considerar apreciável.

Por outro lado, mantém-se, ainda, em ritmo razoável de subida desse armazenamento, da ordem dos 10 milhões de kWh por dia, o que, aliado ao facto de o mês em curso ser normalmente dos mais humidos do ano, contribui para uma melhoria apreciável da situação energética. No entanto, deve notar-se que esse facto não corresponde, por enquanto — longe disso —, a uma normalização completa da situação.

A importação de energia ascendeu já a 70 milhões de kWh, cabendo à Espanha 64 milhões.

Com efeito, a curva-guia de segurança exige, no fim de Março, uma retenção de 930 milhões de kWh, isto é, superior em 270 milhões ao armazenamento actual, e as previsões estatísticas já realizadas mostram que há uma probabilidade elevada de esse armazenamento não ser atingido no decurso do mês.

Disposições cautelares

Nestas condições, continuam de pé todas as regras de precaução tendentes á economia de energia das albufeiras. Assim, nas ultimas três semanas, a produção de todas elas limitou-se a cerca de dois por cento (caso unico até agora) da produção total do País. Para continuarmos a manter essa produção em valores tão limitados quanto possível, continua-se, neste momento — e continuar-se-á enquanto necessário —, a recorrer á produção térmica de apoio e á importação de energia eléctrica de Espanha (o que vimos fazendo, práticamente sem interrupção, e conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, desde 19 de Dezembro de 1964) ou mesmo de outros países (o que já se fez durante a ultima semana de Janeiro, em relação á Alemanha e á Suíça, de igual modo referido pelo nosso jornal), mas, neste caso, apenas na medida em que a rede espanhola não possa satisfazer os nossos pedidos.

A satisfação dos consumos permanentes, este ano, obriga-nos a uma volumosa importação de energia.

Até ao presente, a energia de apoio atingia o valor de 350 milhões de kWh, sendo cerca de 280 de origem térmica e 70 de importação, dos quais, 64 milhões do país vizinho. A propósito desta compra vultosa, pode dizer-se que o preço médio por que pagamos a energia é de cerca de 26 centavos por kWh, considerando-se satisfatória tal cotação, atendendo tratar-se de energia de apoio. Contas feitas, apuramos um dispêndio de cerca de 18 200 contos com a importação referida.

Aspectos a ponderar

As perspectivas quanto á satisfação dos consumos permanentes (recorda-se que os não permanentes — industrias electroquímicas e electrosiderurgicas — se encontram suspensos) até ao final do ano, apresentam-se agora de certo modo satisfatórios, esperando-se mesmo que, com a ocorrência de um regime muito desfavorável (pode assinalar-se que o quadrimestre de Novembro a Fevereiro é o pior registado no País) se possa assegurar o seu abastecimento, embora com recurso a uma volumosa importação de energia.

Quanto se refere aos consumos não permanentes, e na melhor das hipóteses, o seu período de laboração, este ano, deverá ser bastante curto por certo com incidências sócio-económicas imprevisíveis, no labor das respectivas empresas. De qualquer modo, acentua-se, uma vez mais e em presença deste regime hidrológico bastante seco, a vantagem de melhorarmos as possibilidades da rede de apoio de que dispomos, a qual, com excepção da Central da Tapada do Outeiro, é constituida por duas unidades já cansadas — uma das quais, todavia, a Central Tejo, está a prestar um contributo notável para as suas possibilidades.

Parece portanto, que devemos pensar, quanto antes, na execução de um plano perfeitamente harmónico em que a construção de novas centrais térmicas seja feita em paralelo com outros aproveitamentos hidroeléctricos, a fim de conseguirmos suprir todas as dificuldades actuais, mas sem esquecermos as derivadas do aumento espectacular dos consumos.

- **Armazenamento actual das albufeiras 665 milhões de kWh.**
- **Necessidades nesta altura do ano: 930 milhões de kWh.**
- **Valores atingidos já pela energia de apoio: 350 milhões de kWh.**

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	662$00	662$00	663$00
Cons. 3 % T. 10	721$50	721$50	722$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	840$00	840$00	842$00
Centenários 4 % 1940	—	1.946$00	1.950$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.025$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.235$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2 série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340$00	1.350$00
Externo 3.ª série car.	—	1.420$00	1.450$00
Caut 3.ª série s/j	300$00	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	460$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	815$00	—
Gás. Elect. 4 %	815$00	810$00	825$00
Gás. Elect 4 1/2 %	—	830$00	850$00
Gás, Elect. 5 %	972$00	972$00	975$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	79$00	78$50	79$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90$00	91$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	910$00	910$00	912$00
H. E. S Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.005$00	—	—
Metropolitano	—	1.002$00	1.005$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	420$00	415$00	430$00
Angola	1.700$00	1.680$00	1.720$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.800$00	1.805$00	—
Ultramarino	900$00	899$00	900$00
Agricultura	52$00	52$00	52$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	400$00	395$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	670$00	680$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	100$00	95$00	110$00
Açucar de Angola	—	830$00	845$00
Boror	—	150$00	160$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.750$00	1.745$00	1.755$00
Col. do Bpzi	80$50	80$00	80$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	38$00	37$00	38$00
Zambézia	—	42$00	43$00
Diamantes	693$00	691$00	694$00
Lobito	—	555$00	560$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	750$00	770$00
Crédito Predial	935$00	930$00	940$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	790$00	795$00
Nac. de Navegação	970$00	965$00	975$00
Col. de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	6.600$00	6.500$00	6.800$00
Port. de Pesca	955$00	945$00	960$00
Port. de Tabacos	240$00	242$00	244$00
Tabacos de Portugal	—	690$00	710$00
Termoeléctrica	—	1.295$00	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	475$00	480$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.830$00	1.870$00
Gás e Electricidade	383$00	383$00	383$50
H. Alto Alentejo	195$50	195$00	195$50
H. E. Cávado	1.237$00	1.236$00	1.237$00
H. E. Zêzere	1.237$00	1.237$00	1.239$00
Nac. de Electricidade	1.440$00	1.435$00	1.445$00
União Eléctrica Port.	185$50	185$50	186$00
H. Douro	1.266$00	1.265$00	1.267$00
H. E. S	—	—	—
Sacor	5.280$00	5.250$00	5.300$00
F. Ivest. Atlântico	—	136$80	140$90

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,6	$48,6
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$80	5$95
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$25	4$75
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$63	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	3$30	33$80
Portugal—barra fino	288$00	298$00

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

DIÁRIO escolar

Prémios para os melhores alunos

das cadeiras de Anatomia Patológica e de Propedêutica Cirúrgica

A folha oficial inseriu, também, o regulamento do «Prémio de Anatomia Patológica», instituído em memória dos antigos professores que regeram no Porto a cadeira de Anatomia Patológica durante os primeiros 65 anos da sua existência. O prémio, no valor de 25 contos, será atribuído, anualmente, ao aluno da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto que obtiver mais elevada classificação na cadeira de Anatomia Patológica. Em igualdade de classificação, a atribuição será feita ao aluno em condições económicas menos favoráveis

Foi igualmente instituído, em homenagem á memória do professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto dr. Álvaro Teixeira Bastos, um prémio com a designação de «Prémio Prof. Dr. Teixeira Bastos» o qual será constituído pelo rendimento anual da importancia de 10 contos. O prémio será atribuído anualmente ao aluno mais classificado, de entre os que tiverem obtido a classificação mínima de «Muito bom», na cadeira de Propedêutica Cirurgica. Em igualdade de classificação, a atribuição será feita ao aluno com média geral mais alta, e, se ainda se verificar igualdade, será atribuído, por sorteio, entre os alunos qualificados.

Distribuição gratuita de livros a universitários

Na Faculdade de Direito de Lisboa, pela Secção de Folhas, procedeu-se á distribuição gratuita de livros enviados pelos Serviços Médico-Sociais. Aguarda-se a resposta da Agência Geral do Ultramar para se distribuírem os livros sobre as nossas províncias ultramarinas.

Igualmente foi solicitado á Fundação Gulbenkian o fornecimento de livros de Direito com 50 por cento de desconto. Foram, igualmente, distribuídas «sebentas» da Cadeira de Introdução ao Estudo do Direito á Escola Superior de Ciências Económicas e Financeiras e «sebentas» de Direito Constitucional ao Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

Na mesma Faculdade, os livros vendidos aos estudantes (sócios) são-no com 15 por cento de desconto, não envolvendo para os respectivos serviços o mínimo lucro (ao contrário do que mal intencionados quiseram fazer acreditar quanto ás «Folhas» de Direito Civil (Teoria Geral).

Assistentes contratados da Escola Superior de Medicina Veterinária

Para o desempenho das funções de segundo-assistente contratado não pertencente ao quadro, do 5.º grupo de disciplinas da Escola Superior de Medicina Veterinária, aceitam-se candidaturas até ás 12 e 30 do dia 20 do corrente, na secretaria daquela escola.

Os candidatos devem indicar, no respectivo requerimento, dirigido ao director da escola, a data da conclusão do curso e respectiva classificação e bem assim juntar quaisquer documentos que possam abonar a sua competência.

Plano de estudos da Faculdade de Direito de Lisboa

Estão em estudo, na Faculdade de Direito de Lisboa, para modificação eventual de problemas escolares, e foram já apresentadas ao Conselho Escolar, algumas alterações a introduzir no plano de estudos da Faculdade de Direito de Lisboa, tais sejam: realização do mapa de exames por alunos e professores; exames dos primeiros cursos no fim da sua leccionação; abolição das frequências para os alunos que, na época anterior foram admitidos a exame; abolição do sistema de alunos suplentes; subdivisão das aulas práticas em turnos de 30 ou 40 alunos; obtenção da época de Dezembro para os alunos do 5.º ano áqueles a quem falte uma unica cadeira para terminarem o curso; protecção aos interesses dos alunos militares e voluntários; contactos com a vida jurídica e prática, através de encontros com advogados e magistrados; promover a realização de trabalhos por parte dos alunos e a realização de seminários nas principais cadeiras; assegurar um funcionamento conveniente da biblioteca da Faculdade; edição de uma vasta colecção de hipóteses e pontos de exame e início de um curso de matemática aplicada á economia.

PUBLICAÇÕES

«A REFORMA AGRÁRIA EM TAIWAN»

Recebemos o livro «A reforma agrária em Taiwan», da autoria de Cheng Cheng, vice-presidente da Republica da China, um volume de mais de 300 páginas, no qual descreve, pormenorizadamente, como o Governo chinês solucionou, na província de Taiwan, o problema da repartição das terras.

Usou-se um processo e ordenado que, por um lado, protegeu os direitos de todas as pessoas afectadas e, pelo outro, teve em conta os objectivos do princípio: «a terra para quem a cultiva». A China começou por promover a baixa das rendas pagas pelos camponeses; depois adjudicaram-se a estes terrenos baldios; e, finalmente, a maior parte das propriedades foram compradas aos seus proprietários e vendidas aos que anteriormente as exploravam como arrendatários. Pôs-se de lado a ideia da expropriação. O Governo procurou que os proprietários recebessem um preço justo e fossem protegidos contra os perigos de uma inflação. A edição, em várias línguas, é da Companhia Chinesa de Publicações, de Taiwan, Taipé (Formosa).

«VIDA ITALIANA»

Está publicado o numero 12 de 1964 da revista «Vida italiana» (documentos e informações), editada pelo Serviço de Informações da Presidência do Conselho de Ministros da Itália.

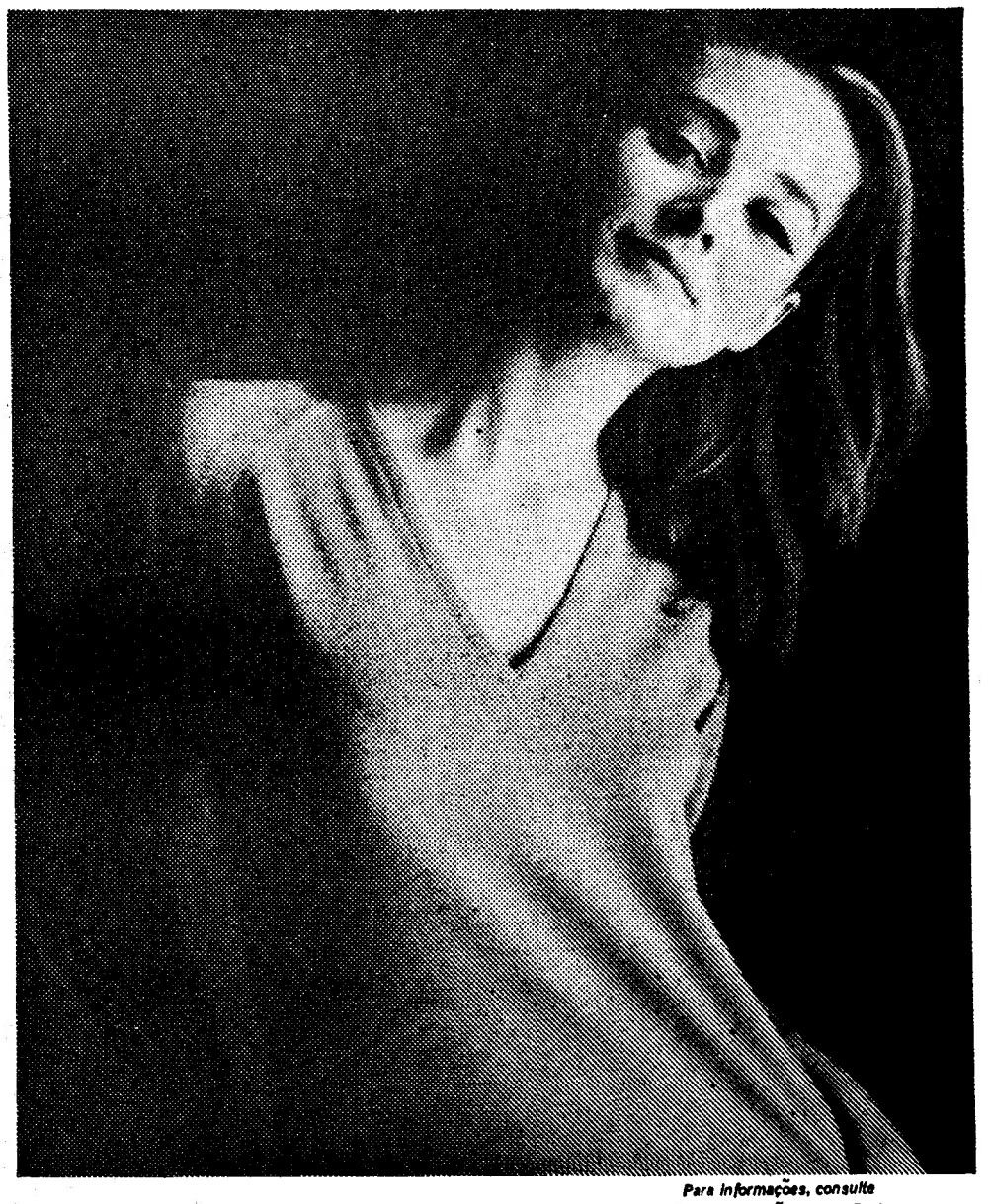
«PROVIDÊNCIAS LEGISLATIVAS MINISTERIAIS TOMADAS EM MOÇAMBIQUE E EM ANGOLA»

A Agência-Geral do Ultramar editou um volume que contém as «Providências legislativas ministeriais tomadas em Moçambique e em Angola de 23 de Julho a 8 de Agosto de 1964».

«RESUMO ASCENSIONAL DA POLÍTICA SOCIAL PORTUGUESA»

A Junta da Acção Social, do Ministério das Corporações e Previdência Social publicou, com o título «Rumo Ascensional da Política Social Portuguesa», o discurso que o ministro prof. Gonçalves de Proença, proferiu em 5 de Janeiro deste ano.

"COURTELLE"... *é chic a valer!*



Londres e Paris ditaram a moda–a Moda COURTELLE 1965! COURTELLE –é diferente!

COURTELLE –a famosa fibra inglesa–produz uma malha indeformável, anti-traça, anti-ruga–incrìvelmente lavável!

RESISTENTES!
AS MALHAS COURTELLE NÃO FAZEM BORBOTO

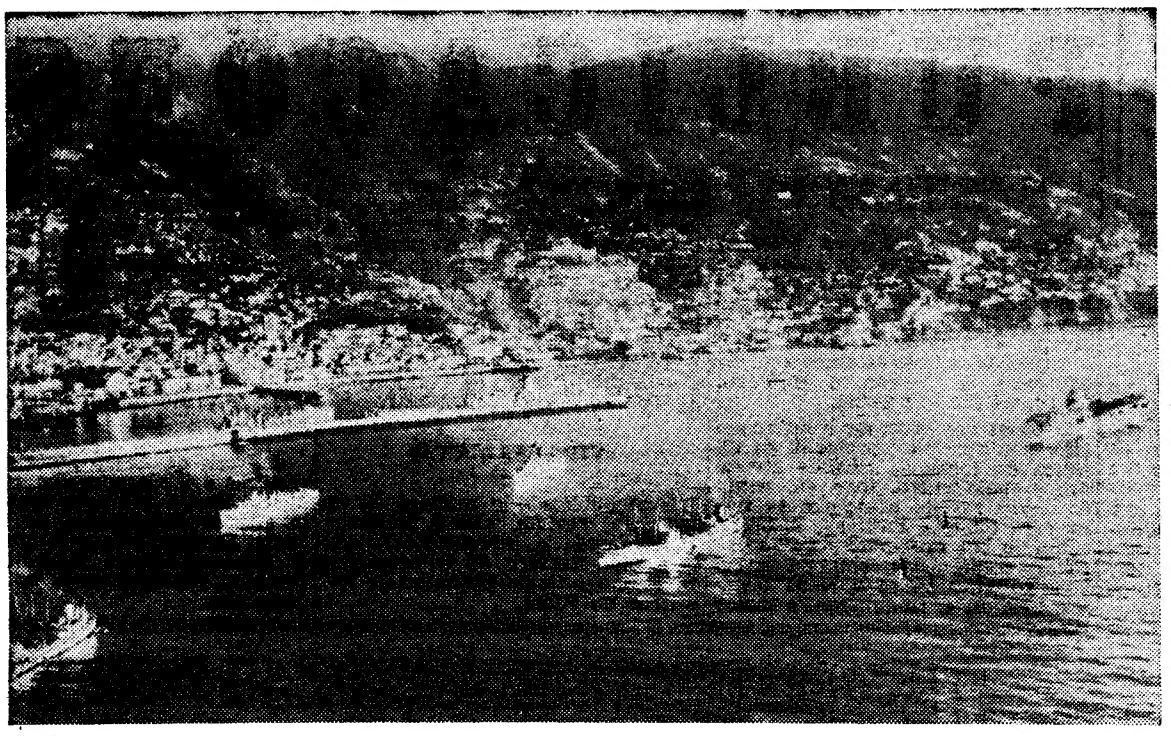
Para informações, consulte José A. Guimarães Junior Porto

COURTELLE*
*Marca registada para a fibra da COURTAULDS.

QUANDO COMPRAR MALHAS PROCURE A ETIQUETA

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

PC-1



De bordo de um aparelho do porta-aviões «Clemenceau» (que se vê à direita) obteve-se este belo aspecto da esquadra francesa surta na baía do Funchal

Portugal na TV sueca
através de uma reportagem para 12 milhões de pessoas
por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 5 — A popularidade de Portugal cresce notàvelmente na Suécia, embora nem sempre de uma forma positiva. Um factor suficientemente expressivo deste interesse subito pelo nosso País é agora demonstrado pela Televisão Nacional Sueca, que enviou a Portugal uma equipa de reportagem expressamente para realizar um documentário de cerca de uma hora e que será exibido no dia 24 deste mês para 12 milhões de espectadores, englobando toda a Suécia e parte da Dinamarca, Noruega, Finlandia e Alemanha Oriental.

O produtor do programa, Ilgars Linde, e o redactor-chefe da secção de política internacional da TV sueca, Henry Christensson, acabam de regressar a Estocolmo, depois de vinte dias passados no nosso País, em intensíssima actividade. Ambos se isolaram nos seus gabinetes de trabalho, febrilmente entregues á tarefa de montar e redigir, tornando-se práticamente incomunicáveis até á data da apresentação da reportagem.

No entanto, conseguimos, numa breve conversa, extrair do redactor Christensson algumas informações e opiniões antecipadas sobre o que, na verdade, fizeram em Portugal.

— O que mais me surpreendeu — começou por dizer o prestigioso comentador político — foi a limpeza e a arrumação que encontrei por todos os lados, mesmo nas mais pequenas aldeias ao longo da costa. As crianças andam bem vestidas e asseadas até nos lugares onde se

«País de uma rara beleza» — confessa o redactor do programa Henry Christensson.

nota maior pobreza. Isto não é comum ver-se nos países do Sul da Europa, nem na Itália, que tem um nível de vida superior ao português, e veio rectificar a ideia que, neste aspecto, se tem difundido na Suécia.

O nosso camarada queixou-se, porém, do clima, especialmente do frio, que não esperava sentir em Portugal, e um pouco da chuva, embora reconheça que toda a Europa tem estado submetida a uma vaga de frio anormal.

Mas acrescentou rápidamente:

— Apesar disso, o sol bafejou-nos maravilhosamente durante alguns períodos e pudemos, assim, captar numerosas imagens filmadas de grande beleza e interesse. O meu colega Linde, encarregado da parte fotográfica, está satisfeitíssimo com a quantidade e a qualidade do material recolhido.

Henry Christensson manifesta o seu agrado pelas belezas do nosso País, especialmente Lisboa, Costa

Lisboa comeu em trinta dias 130 mil peças de criação e caça

Nos postos de concentração dos produtos entrados na cidade, nos mercados e noutros estabelecimentos, os médicos-veterinários municipais de serviço externo aprovoram para consumo, durante o mês de Novembro de 1964, os seguintes produtos: carne e produtos derivados 925 978 quilos; peixe e marisco, 5 346 730; ovos, 141 320; lacticínios, 337 018 e criação e caça, 130 795 peças.

Os referidos médicos-veterinários rejeitaram e mandaram inutilizar, como impróprios, os seguintes artigos: carnes e produtos derivados 643 quilos; peixe e marisco, 540 372; ovos 875; lacticínios, 7; diversos, 22 e criação e caça, 448 peças.

Procederam a 96 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras, e a 1872 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitária. A fiscalização móvel fez 12 vistorias a estabelecimentos, com apreensão de produtos.

No Matadouro Frigorífico, foram abatidas 14 269 reses das espécies bovina adulta e adolescente, suína, ovina, caprina e equídea, com 653 106 quilos.

Aprovaram-se para consumo 14 189 cabeças, com 644 047 quilos; rejeitaram-se totalmente 89 cabeças, com 6736 quilos, e parcialmente 2323 quilos.

O movimento na Central Pasteurizadora de Leite traduziu-se pelos seguintes numeros: leite pasteurizado em garrafas de litro, 1 147 836; em garrafas de 1/2 litro, 651 027; em garrafas de 1/4 de litro, 204 962,25; em bilhas, 268 305.

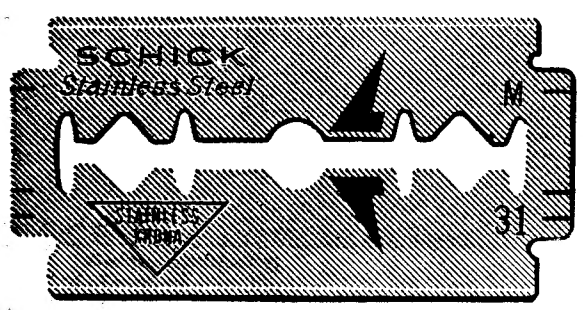
Foram visitados 375 estabelecimentos de revenda, venda e consumo de leite.

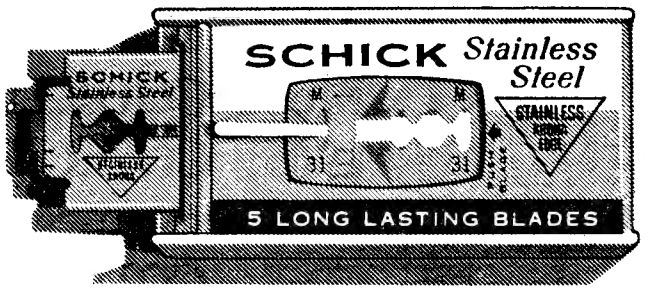
UM NOVO ORDENADOR NO MERCADO MUNDIAL

PARIS, 5 — O grupo Bull-General Electric anunciou numa conferência de Imprensa, o lançamento de um novo ordenador por cartões perfurados, bandas e discos magnéticos: o Gamma 115.

Este ordenador faz parte, com o Gamma 10 e o Gamma 135, da nova série «Compatíveis 100», com que a Bull-G. E. espera poder contribuir ainda mais, para a expansão dos modernos processos do tratamento da informação.

Uma única lâmina barbeou estes 15 barbeiros...





...e eles são unân
é INCRÍVELMENTE
SCHICK Stainless,
alia a permanent
à permanente efi
Em distribuidores de 5

SCHICK

DISTRIBUIDORES:
João Machado da Conceição & C.ª, Lda.
LISBOA — PORTO

eca

tagem

ssoas

STINO

mas informa-
cipadas sobre
eram em Por-

urpreendeu —
o prestigioso
- foi a limpe-
lue encontrei
smo nas mais
ongo da costa.
em vestígios
ares onde se

ma rara
onfessa
lo pro-
y Chris-

Isto não é
aíses do Sul
ália, que tem
perior ao por-
ficar a ideia
e tem difun-

ueixou-se, po-
cialmente do
va sentir em
o da chuva,
e toda a Eu-
netida a uma
l.
pidamente:
ol bafejou-nos
rante alguns
assim, captar
filmadas de
resse. O meu
gado da par-
satisfeitíssimo
qualidade do

manifesta o
zas do nosso
Lisboa, Costa

O chefe da secção de política internacional da Televisão Sueca, Henry Christensson, á esquerda, e o produtor Ilgars Linde, responsáveis pelo programa sobre Portugal

do Sol, Nazaré e Algarve; pelas gentilezas recebidas das entidades oficiais e da gente portuguesa, referindo-nos especialmente uma festa improvisada para eles, na Nazaré, com danças e cantares do povo em plena rua; e exprime a opinião de que Portugal, depois de convenientemente «descoberto», será um centro de turismo favorito para os suecos e escandinavos, de um modo geral.

■ Entrevistas com ministros e contactos com a colónia sueca

O programa dedicado a Portugal integra-se numa série intitulada «Panorama» e não se trata, como o seu título poderá sugerir de um documentário exclusivamente turístico, nem mesmo essencialmente. O seu objectivo é apresentar cada país sob os seus multiplos aspectos, particularmente políticos, económicos, sociais, culturais e turísticos. Da mesma série foram já exibidas pela Televisão Sueca reportagens acerca da Espanha, Argélia, Itália e Tunísia.

Em Lisboa, a equipa sueca entrevistou, por exemplo, os ministros portugueses dos Negócios Estrangeiros e da Economia, captou extractos do ultimo discurso proferido pelo Presidente do Conselho, etc. Além disso, mercê da colaboração prestada pela embaixada do seu país, esteve em contacto estreito com a colónia da Suécia residente em Portugal, realizando, entre outras, uma reportagem na Sociedade Nacional de Fósforos. Segundo declarou Christensson, o colóquio com o sr. dr. Franco Nogueira foi especialmente bem sucedido, tendo o ministro português debatido diversos problemas de interesse respeitantes á política externa e ás relações luso-suecas.

Quase a findar a nossa breve conversa, afirmou-nos o comentador político da TV sueca:

— Portugal é, de facto, um país de uma rara beleza. Um verdadeiro paraíso para os fotógrafos, pela sua luz e pela sua cor. O povo é de uma hospitalidade carinhosa extraordinária. O nível do serviço hoteleiro é dos melhores que conheço.

Resta agora aguardar a noite do próximo dia 24 para saber se as impressões pessoais dos enviados da Televisão oficial da Suécia serão exactamente as mesmas que o programa apresentará ao publico.

C. F.

AMÉRICO DURÃO fala-nos de «O Centro do Mundo» a peça que amanhã se estreia no Trindade

No Teatro da Trindade sobe amanhã á cena uma nova peça de Américo Durão, o autor de «Tântalo» e da «Ave de Rapina», que, além de um grande poeta, revelou inegáveis qualidades de dramaturgo nas duas peças suas que viram a luz da ribalta.

Américo Durão

A representação de mais um original português, numa época em que a escassez da nossa produção dramática inspira cuidados áqueles que se debruçam sobre os panoramas teatrais, é sempre motivo de curiosidade e de interesse. Procurámos, por isso, Américo Durão para que nos falasse acerca da sua obra. Prontamente e da melhor vontade nos atendeu. Reproduzimos em seguida as suas breves declarações:

— O «Centro do Mundo» — disse-nos — tem por subtítulo e pretende ser a «crónica dramática de uma aldeia do Ribatejo». Não sei até que ponto consegui o meu ambicioso propósito. Sei apenas que é esta a mais sentida, e certamente a mais difícil, das minhas obras de teatro. Dividi-a em duas jornadas, não pela presunção infantil de parecer original, mas porque realmente de duas jornadas se compõe. Entre a primeira e a segunda jornada medeiam seis longos anos. As principais personagens e o local de uma e outra são os mesmos, mas o ambiente e os problemas que se debatem são diferentes.

— Sendo o Américo Durão um homem do seu tempo, actualizado e espiritualmente jovem, é de supor que «O Centro do Mundo» se integre nas modernas correntes do teatro...

— Confesso-lhe que nunca tive essa preocupação. Escrevi esta peça como a pensei e a senti, emocionado, quase como quem celebra um sacrifício. Escrevi-a com uma sinceridade que, por vezes, chega a ser cruel, numa renuncia absoluta dos meus sentimentos mais íntimos.

Calou-se, teve um leve sorriso e, como se nos pedisse desculpa, acrescentou:

— Não repare na solenidade das minhas palavras. É uma tendência natural em mim, a que nem sempre consigo fugir...

— Para terminar, diga-nos se está contente com a encenação e a interpretação de «O Centro do Mundo».

— A minha peça tem por intérpretes alguns dos nossos melhores artistas de teatro. Estou-lhes reconhecido pelo espírito de colaboração que neles tenho encontrado e aqui peço licença para apenas me referir a Brunilde Judice, grande dama do nosso teatro. Mas o publico e a crítica é que nos hão-de julgar a todos. Não devo antecipar-me ao seu juizo. E eis tudo...

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de pintura de Carlos Calvet

Esta tarde, na Galeria Divulgação, na Rua de D. Estefania, 46-B-C-D, inaugura-se nova exposição do pintor Carlos Calvet, que desta vez apresenta nove óleos com motivos diversos.

DR. JOSÉ MENDES

Consultório:
Rua do Ouro, 178-2.º, Esq.º
Consultas:
Com hora marcada pelo telef. 326764

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA MODA MODA
RUA DA PRATA, 257

TRANSPORTES E TRÂNSITO—4

Alguns inconvenientes na linha, nos comboios e na estação do Rossio que devem ser eliminados

Ainda no panorama dos transportes suburbanos faremos algumas observações sobre problemas da linha de Sintra.

Na estação de Queluz já, por mais de uma vez, ficou um comboio parado na linha, por falta de corrente, que cortou, por completo e por bastante tempo, a ligação entre as duas partes da vila, sem que houvesse, por parte da C. P., a menor consideração pelas necessidades da população local.

Quer-nos parecer que, não dependendo os travões do comboio da corrente que o anima, numa linha com bastante declive, poderia fácilmente ser libertada a passagem de nível, para que as pessoas pudessem passar e tratar á vontade da sua vida. Porém, assim não aconteceu. O material atravessou-se na passagem, e até mesmo os peões tinham dificuldade em atravessar de um lado para o outro, pois so o poderiam fazer, contornando o longo comboio e atravessando sobre a linha, em circunstancias difíceis e perigosas.

Contudo, coisas muito mais graves se passaram já ali: Tendo-se declarado grandes incêndios nas proximidades de Belas, foi pedido o auxílio dos bombeiros de Queluz, e estes, que procuraram avançar a toda a pressa, tiveram de quedar-se um pedaço de tempo junto da linha, por estar prestes a chegar um comboio, e as cancelas, fechadas, impediam a passagem ás viaturas.

A nobre e ridente vila de Queluz não tem sido devidamente acarinhada pela respectiva Camara. Se houvesse mais um pouco de consideração pelos seus interesses, que são, afinal, os do seu povo, aquele prédio enorme que se construiu junto á estação nunca ali se levantaria — pois era precisamente nesse local que deveria situar-se o viaduto. Parece até que houve pressa em destruir essa possibilidade de realizar tão necessária e util obra.

Enfim, os habitantes de Queluz terão que aguardar, sem duvida por muito tempo ainda, a solução deste grave problema.

*

Nas estações desta linha, particularmente no Rossio, nota-se por vezes, um cheiro nauseabundo e incómodo. Bem sabemos que, nesses casos, têm graves culpas os passageiros, porque, contra o que está determinado, se servem dos sanitários dos comboios, quando eles estão parados nas estações, não reparando ou não fazendo caso das instruções que ali se encontram, indicando as condições em que os mictórios podem ser usados. Mas a maior culpa é sempre de quem não faz cumprir o que está estipulado sobre o serviço de comboios.

De uma vez, verificámos que um cavalheiro entrou num comboio que estacionava na estação de Queluz, aguardando a hora da partida, e dirigiu-se logo aos sanitários. Só de-

(Continua na 12.ª página)

Refúgio da Paralisia Infantil

A direcção do Refúgio da Paralisia Infantil, com sede na Foz do Douro, agradeceu ao «Diário de Lisboa» a publicação da «Nota do dia» em que nos ocupámos da grave crise que atravessa aquele estabelecimento de assistência particular. Informa-nos, ao mesmo tempo, que se fizeram já sentir os efeitos do nosso apelo, o qual lhe valeu a inscrição de mais alguns sócios. Muitos mais, porém, são precisos para que o Refúgio possa cumprir a missão que se impôs, estendendo a sua assistência ao maior número possível de crianças atacadas de paralisia infantil ou, por qualquer outra circunstância, deficientes motores. Renovamos, portanto, o apelo que aqui fizemos aos corações generosos da boa gente do Porto, a fim de contribuirem para esta obra altamente meritória, que vive apenas do auxílio particular.

eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba a *SCHICK Stainless*
NCRÍVELMENTE MAIS SUAVE E MAIS EFICAZ!
***HICK Stainless*, a primeira lâmina de longa duração em Portugal,**
a permanente suavidade de fio tratado Krona
ermanente eficácia de corte do seu aço inoxidável especial!
Distribuidores de 5 lâminas: 14$50, ou caixas de 3 lâminas: 8$70.

K *Stainless*

STAINLESS KRONA EDGE

SR. CAPITALISTA!
COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL

APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
LISBOA: Rossio, 3-2.º Telefone 369384 P.P.C.
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º Telefone 20344 P.P.C.A.

Assim vai o TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O 26.º CONCURSO – 4.ª ÉPOCA

A Rabeca — 121 2X1 212 1111; A Comarca de Arganil — 11X 1X1 X12 X111; Diário de Coimbra — 111 111 111 1111; A Voz do Domingo — 121 121 11X X111; A Voz Desportiva — 12X 211 X11 X111; Gazeta das Caldas — 1X1 X11 1X2 X111; Jornal do Sul — 121 X1X XX2 1121; Jornal da Marinha Grande — 12X 211 XX1 2121; Jornal do Barreiro — 11X 111 21X 211X; Defesa de Arouca — 111 22X 112 111X; Gazeta do Centro — 122 221 1X2 2X12; O Setubalense — 1X1 XX1 212 X1X2; O Concelho de Estarreja — 121 XX1 112 11X2; O Despertar — 121 X12 12X 111X; O Arauto — 1XX 1XX X11 1111; Republica — 12X 121 XX1 2111; O Desporto em Marcha — 121 XX1 11X 1X11; Peça Que Não Maça — 1X1 XX1 X1X 11XX; Magazine Desportivo — 12X 22X 1X1 X122; Galo da Manhã — 1X1 XX1 X1X 11X1; Rádio Ribatejo — 12X X21 11X 1211; Linhas de Elvas — 122 121 112 X111; Diário dos Açores — 121 X11 X12 11X2; Cavalgada do Ritmo — 12X 2X1 XX2 2111; Voz de Lamego — 122 211 112 1111; Musica da Nossa Terra — 122 XX1 111 1121; Solos de Instrumentos — 12X X21 111 2111; Musica Para Jovens — 121 121 111 21XX; Penalti — 121 1X1 21X 1111; A Lição do Menino Quim — 1XX XX1 X12 1112; Aqui, Salgueiros — 111 111 112 1121; Ala Arriba — 111 221 212 1111; Rádio Clube do Norte — 12X 12X 111 1121; Resenha Desportiva — 111 2X1 112 X1X2; Programa Sem Nome — 1X2 2X1 21X 112X; Ideal Rádio — 111 1X1 11X 1111; Rádio Placard — 1X1 X11 21X 2112; Noticias do Douro — 1X1 X11 112 111X; Mosaico — 121 211 212 2111; Desportos — 121 1X1 112 X111; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 121 1X1 11X 2111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 1X1 121 111 2111; A's 10, Espere Por Nós — 121 1X1 11X 2111; A Voz dos Ridículos — 12X 121 112 1XX2; Dos Fracos Não Reza a História — 1X2 211 X11 X12X; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 X21 112 X111; De Tudo Um Pouco — 121 1X1 1X2 211X; Repórter do Dia — 1X1 1X1 112 1121; Bola ao Ar — 121 X11 1X2 21X1; Rádio Oceano — 122 121 21X 1122; Eu Sei Tudo — 121 XX1 112 2111; Brados do Alentejo — 1X1 121 X1X 1112; Gazeta de Coimbra — 121 XX1 21X 1111; Maria da Fonte — 1X1 X21 112 1111; O Templário — 1X1 121 112 X112; Estrela da Manhã — 121 X11 211 2111; Sporting — 121 221 11X 2111; O Alcoa — 122 221 11X 111X; Notícias de Ovar — 111 121 11X 111X; Cardeal Saraiva — 121 111 X1X 211X; Correio da Beira — 1X1 121 112 X11X; Folha do Domingo — 1X1 2X1 212 11X2; A Defesa — 1X1 1X1 112 1111; Notícias de Beja — 12X X21 11X XX11; Jornal de Serpa — 121 2X1 X12 2111; Jornal de Viseu — 121 2X1 X11 1211; Reconquista — 1X1 111 112 2111; Correio do Vouga — 121 121 111 2111; Comércio de Portimão — 121 X21 1XX 111X; Correio dos Açores — 1X2 121 X11 X112; Notícias de Felgueiras — 12X 211 2XX 111X; O Jornal de Felgueiras — 12X 221 11X 2111; Badaladas — 12X 2X1 112 X112; Açores — 12X 1X1 XX1 1X11; Renovação — 111 XX1 112 2111; Trópico — 111 221 XX2 X112; Resenha Desportiva (EOA) — 1X1 1X1 X1X 2112; ABC — 1X1 211 112 211X; O Apostolado — 1X1 111 1X2 X11X; Último Palpite — 1XX X11 1X2 XX11; Notícia! — 121 1X1 111 X111; Diário — 1X1 XX1 112 X11X; Diário do Ar — 122 X21 XX1 X111; Programa C — 111 X21 11X 1111; Onda Desportiva (RCA) — 12X 211 211 21X; Miau — 111 221 X11 X111; No Mundo do Desporto — 12X XX1 111 X11X; Jornal do Fundão — 112 X21 1X2 X111; Rádio Altitude — 1X1 X21 212 X111; Litoral — 12X 2X1 X11 1111; O Comercio de Guimarães — 1X1 1X1 112 2111; Povo Algarvio — 1X1 121 11X 1X2X; Ecos do Desporto — 11X 121 1X2 1111; O Distrito de Setubal — 11X 12X 111 11XX; Notícias de Viana — 111 111 111 X211; Póvoa de Lanhoso — 1X1 221 112 1111; O Telégrafo — X11 1X2 112 1XX2; Jornal das Aves — 121 X21 XX2 1111; Clube Asas do Atlantico — 1X1 111 X1X 1112; A Voz do Casa Pia — 121 111 X11 X111; A Nossa Terra — 122 211 2X2 2X22; Boa Noite — 121 1X2 11X 21X1; Talismã (Parede) — 121 XX1 111 X111; Talismã (Miramar) — 112 XX1 111 X111; Onda Desportiva — 121 1X1 X11 11X1; Jornal de Évora — 121 X21 11X 1111; Jornal de Moura — 111 X1X 212 X212; Folha de Tondela — 121 111 111 1111; Notícias de Guimarães — 12X 11X 1X2 11X1; Terra Alta — 121 121 1XX 11X1; Ecos de Cacia — 122 1X1 111 1111; O Distrito de Portalegre — 1X1 12X X21 X112; Noticias de Famalicão — 121 12X 111 1211; A Voz — 111 12X X1X 1112; Motor — 12X 211 X12 X122; Noticias de Évora — 1X1 121 11X 121X; Tic-Tac — 1X1 221 X1X 21X1; A Ordem — 22X XX1 112 2112; Palavras Cruzadas Com Musica — 1X1 XX1 112 211X; Só Rádio — 12X X11 11X 211X; Sorriso Matinal — 112 XX1 11X 211X; Comércio do Porto — 111 X11 X11 1111; Rádio Sports — 111 211 11X 1121; Jornal de Noticias — 1XX 211 2XX 1111; Flor do Tâmega — 121 1X1 111 X111; Norte Desportivo — 12X 1X1 1X2 21X1; Jornal de Barcelos — 1X1 XX1 11X 21X1; Diário do Norte — 111 2X1 2XX 1111.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Benfica-Belenenses ...	126	1	1
2	Varzim-Académica ...	26	36	66
3	Setubal-C. U. F.	83	30	15
4	Seixal-Leixões	53	42	33
5	Guimarães-Sporting ...	38	45	45
6	Leça-Famalicão	114	11	3
7	Vila Real-Espinho ...	77	32	19
8	Peniche-Marinhense ..	101	25	2
9	Feirense-Salgueiros ...	35	40	53
10	C. Piedade-Alhandra ..	58	34	36
11	Sintrense-Beja	113	9	6
12	Luso-Oriental	95	19	14
13	«Os Leões»-Almada ...	77	26	25

E o prognóstico lógico será: 121 1X/21 112 1111.

Diario de Lisboa

COIMBRA

FOI ENTREGUE A UM SOLDADO NATURAL DE CEIRA A MEDALHA COMEMORATIVA DAS CAMPANHAS DO NORTE DE ANGOLA

Numa breve cerimónia, que se realizou na Camara Municipal, foi entregue pelo respectivo presidente, sr. dr. Moura Relvas, a mecalha comemorativa das Campanhas do Norte de África, ao soldado sr. José Maria Amado Mendes, natural de Sobral de Ceira, e residente em Cartaxo. Almalagues.

O sr. José Maria Amado Mendes, que actualmente frequenta a Escola de Magistério Primário e o sétimo ano do ensino liceal, esteve no Norte de Angola em serviço da Força Aérea Portuguesa, desde Junho de 1961 até Agosto do ano findo, ultrapassando um ano de serviço regular como voluntário.

O «XVII centenário» da República dos Galifões

A «Republica dos Galifões» comemora hoje o seu «XVII centenário» (aniversário) efectuando várias cerimónias entre as quais, hoje, um jantar de confraternização em que estarão presentes os delegados das outras «Republicas», e, amanhã, um almoço em que participam os antigos e actuais «republicos»

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O filho de Spartacus» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21: «Virgínia City» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Um dolar de medo» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «As noites loucas do dr. Jerryll» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Jivaro» (12 anos).
CASCAIS — *São José* — Às 21 e 30: «Os candidatos» (17 anos).

Farmácias

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comba tentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29-B (Monte Estoril) (Tel. 260085).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Provas para professor extraordinário da Faculdade de Medicina

Foram marcadas para os dias 22, 25, 26, 28, 29 e 31 de Maio próximo, as provas para o lugar de professor extraordinário do 7.º Grupo da Faculdade de Medicina, de que são candidatos os srs. drs. Luís José Moreira Martins Raposo e Luciano Sérgio Lemos dos Reis.

O juri é constituído por todos os professores catedráticos da Faculdade de Medicina de Coimbra e pelos srs. profs. drs. Cid dos Santos, Virgilio Custódio Morais, Jaime Celestino da Costa e Belo Morais de Lisboa, e profs. drs. Antonio Sousa Pereira, Álvaro Rodrigues Fernando Magano e Monteiro Bastos, do Porto

Homenagem ao presidente da União de Grémios

Uma comissão constituída por comerciantes e outras individualidades, promove no próximo mês de Abril, uma homenagem ao sr. António Miranda Veloso, presidente da União de Grémios dos Lojistas de Coimbra, pela actividade desenvolvida, nestes sete anos em que tem exercido aquele cargo.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Empresta-me o teu marido» (Adultos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A ponte do rio Kwai» (12 anos)
TIVOLI — Às 21 e 30: «A ultrapassagem» (Adultos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel 22603).
Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).
Cruz e Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).
Rainha Santa — Rua Figueira da Foz (Tel. 24737).

MISSÃO A ITÁLIA para dirigentes e quadros da indústria transformadora de produtos agrícolas

A importancia que a industrialização dos produtos agrícolas ocupa já na nossa economia e as perspectivas particularmente positivas que se avizinham para este sector, levaram a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa a programar uma primeira missão da especialidade que decorrerá em Itália de 18 a 28 do corrente.

Dado que, paralelamente aos aspectos tecnológicos da vida das empresas é essencial para os seus dirigentes e quadros, o domínio do conhecimento das modernas técnicas de organização e gestão, a COPRAI procurou incidir sobre estes temas o estudo «in loco», através de visitas a empresas modelarmente organizadas. Integra-se na viagem, cuja iniciativa teve a colaboração e o apoio da Camara do Comércio Italiana e entidades italianas da especialidade, uma visita pormenorizada á importante Feira Agrícola Internacional de Verona.

Representação da Universidade na homenagem à memória dos estudantes mortos em Angola

Pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra residentes em Angola, vai ser prestada uma homenagem á memória dos estudantes de Coimbra mortos em combate em Angola, tendo sido convidada a Universidade a fazer-se representar O Senado Universitário, em sua reunião, designou para essa representação, o magnífico reitor, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia e o sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida.

A homenagem deve realizar-se na primeira quinzena de Maio.

Problemas de transportes e de trânsito

(Continuação da página central)

pois, é que foi tomar lugar na carruagem.

Os revisores dos comboios podiam ter o cuidado de fechar os mictórios quando entram nas estações onde têm que se demorar, particularmente no Rossio, e abri-los quando partissem, para evitar que os passageiros inconscientes se sirvam deles quando estacionados.

*

Outro assunto que merece reparo é o das chegadas de comboios ao Rossio, onde se dão casos que muito prejudicam o publico e bem se podiam evitar.

No dia 10 de Dezembro, verificámos nós que chegou ao Rossio, superlotado como sempre, o comboio que partira de Queluz ás 7 e 53, com paragem na Damaia; e, estando vagas as linhas 2, 5, 6, 7 e 8, foi destinada para este a linha 2. Logo imediatamente, antes que os seus muitos passageiros pudessem escoar-se pelo estreito cais que serve esta linha, chegou outro comboio, procedente da Amadora, com paragem em Benfica, também superlotado, o qual foi entrar na linha 5, que tem cais pelos dois lados. Mercê desta facilidade, os passageiros desembarcaram rápidamente, e atingiram a saída conjuntamente com os de Queluz, dando-se uma aglomeração que se poderia ter evitado se a entrada dos comboios se desse ao contrário. Para tornar o escoamento mais difícil ainda, a estação tinha apenas meias portas abertas, o que acontece sempre que entram na estação dois comboios com grande numero de passageiros.

Porque é que o pessoal do «contrôle» não faz entrar o primeiro comboio nas linhas mais próximas da saída, para evitar a aglomeração de pessoas junto das portas, e porque estas não são francamente abertas para facilitar as saídas de cerca de três mil pessoas que os dois comboios transportam?

Desde que as linhas estejam vagas, isso não custaria muito a fazer e muito facilitaria a vida das pessoas que tantas vezes vão atrasadas para os seus serviços. Que responda quem souber!

MINHOTO

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Na próxima segunda-feira, ás 22 horas, promove o Grupo Tauromáquico «Sector 1» mais um colóquio, na sua sede em que servirá de tema a versar o festival de Badajoz.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

DISTRIBUIDO ONTEM AOS **BALCÕES** DA

CASA DA SORTE

A CASA DAS GRANDES SORTES — A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES

CASA DA SORTE

22.869 – 2.º PRÉMIO

200 CONTOS

Mais um bilhete com a Sorte da

CASA DA SORTE

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TECNICO PITAGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

A REVOLUÇÃO AUDIO-VISUAL

EM NADA FICAMOS DIMINUÍDOS QUANDO RECONHECEMOS QUE OS AUXILIARES ÁUDIO-VISUAIS PERMITEM UMA MELHOR MOTIVAÇÃO DO NOSSO TRABALHO

– diz-nos a dr.ª MARIA EMÍLIA MARQUES

Dr.ª Maria Emília Marques

Nesta série de qualificadas opiniões relativamente á importancia da contribuição dos auxiliares audio-visuais para a solução dos problemas actuais do ensino nacional, e que têm despertado o maior interesse, inclui-se hoje o depoimento da professora metodóloga sr.ª dr.ª D. Maria Emília Marques, do Liceu de Pedro Nunes, vogal do Centro de Estudos de Padogogia Audio-Visual do Instituto de Alta Cultura e bolseira na École Normal Supérieure Centre Audio-Visuel de Saint-Cloud, componente do juri do I Festival Internacional do Filme Didáctico, que tem dedicado á pedagogia audio-visual consciente estudo, como professora actualizada, cujo espírito de independência profissional se manifesta na sua acção docente.

Quando lhe perguntámos em que medida o esquema tradicional do ensino liceal é válido e condiciona o processo de aprendizagem, respondeu-nos:

— Falar do esquema tradicional da educação, parece-nos desnecessário. Todos sabemos como se processa e o papel aí desempenhado pela transmissão de conhecimentos. É um esquema mantido ás vezes, ainda hoje, embora desactualizado, e isto porque dá ao professor uma sensação de segurança, falsa embora. Ele pensa que transmitiu o que devia transmitir, esquecendo-se de que, nos alunos, houve apenas passividade, uma atitude não formativa; esquecendo-se ainda de que a aula se afastou da realidade pedagógica; esquecendo-se até de que ele próprio se colocou em flagrante desobediência ás normas apontadas pelos próprios programas. Vejamos porquê. O ensino no liceu estrutura-se de maneira a promover, «principalmente, o desenvolvimento harmónico e gradual das faculdades do aluno e a obtenção não de determinados conhecimentos, mas de um certo grau de cultura». Esta, podemos defini-la aqui, como um devir, activo no todo humano que o indivíduo constitui, devir que uma sumula de conhecimentos e uma formação educacional motivaram, devir fruto, também, de uma vivência que o ensino liceal distingue particularmente.

Prosseguindo, a sr.ª dr.ª Maria Emília Marques acrescentou:

— Daí o emprego de métodos activos, valorizando uma aprendizagem que se processa e não, apenas, conhecimentos que se transmitam. Daí o lugar de relevo dado, de facto, á experimentação e á observação. Leiam-se os programas, e veremos isto mesmo, por exemplo, em Folosofia, onde casos da vida quotidiana irão motivar «sinteses de observação social», uma «reflexão científica sobre a introspecção comum», em Geografia, em Ciências Naturais ou Físico-Químicas, em Matemática, onde se fala, por exemplo, dos «conhecimentos que os alunos vão adquirindo por via experimental», e em línguas também. É que, em todas as disciplinas, há uma mesma atitude, a qual poderemos caracterizar nalgumas coordenadas: individualização de aprendizagem (trabalho em grupo, trabalho dirigido, etc.), vivência pedagógica íntimamente ligada á atenção, ao esforço metódico, ao concretismo do material apresentado e que permite a aplicação de uma pedagogia «sensorio-motriz», segundo designação habitualmente aceite.

As situações pedagógicas, audio-visuais dos programas vigentes

Reforçando o seu pensamento, a nossa amável interlocutora esclarece o que os programas vigentes contêm de válido:

— Corresponde isso a uma compreensão mais plena do «processus» de aprendizagem, encarado assim, numa primeira fase, como uma actividade baseada em experiências sensoriais, visuais e auditivas, actividade condicionada a algo de exterior que foi por nós calculado, concentrado. Organizam-se assim «situações pedagógicas» audio-visuais, a que os alunos reagem como se de situações vivas se tratasse, a imagem e o som surgindo, portanto, como fulcro do trabalho a realizar, como ponto de partida do mesmo. Fazemos notar que a isto obrigam os programas vigentes e citamos de novo ao acaso «empregar o maior numero possível de gravuras, projecção fixa principalmente, cinema». Neles se salienta, também, «o valor extraordinário que este pode ter no ensino» e se diz «...a memória fixa com muito mais facilidade por intermédio da vista, e o raciocínio é excitado pelo trabalho simultaneo dos diversos sentidos postos em potencial elevado pela curiosidade e o desejo do conhecimento, da descoberta ou da execução».

— E quanto ao que se poderá fazer e ao que se faz, diz ainda a dr.ª Maria Emília Marques:

— É um alargamento, um maior ambito de experiências que se oferece, tal como uma vivência mais eficaz, dado o cuidado com que todo o material foi construído, pois nele trabalharam grupos de especialistas — professores, psicopedagogos, técnicos e outros. Por tudo isto, se impõe um maior incremento na preparação e difusão do mesmo. Impõe-se, ainda, por contribuir grandemente para que o ensino tenha um nível de base idêntico, em toda a metrópole e no ultramar. Lembremo-nos que ajudaria a contrabalançar tanta deficiência originada pela falta de professores suficientemente preparados. Lembremo-nos, sobretudo, que a sua utilização está oficialmente determinada e que ele concretiza a planificação de uma actividade, uma doutrina de conjunto. É esta que se começa agora a desenhar, a desenvolver, embora muito trabalho isolado já se tenha feito. E cito o que se tem realizado no Liceu Normal de Pedro Nunes, onde, utilizando meios audio-visuais, houve, a partir de meados de Março de 1961, 899 aulas. Além destas, ali se efectuaram 81 exposições temporárias, 2291 sessões de musica gravada e, desde 1962, 428 sessões de cinema.

O papel do professor perante os auxiliares audio-visuais

— Poderia, contudo, esclarecer qual o papel do professor e como reage ele á presença aparentemente invasora?

A dr.ª Maria Emília Marques responde-nos prontamente:

— Reage como sempre reagiu; respondemos e o seu papel é mesmo maior, talvez, porque aceita um novo interlocutor no diálogo diário, ao qual reconhece eficiência, sem duvida, mas que utiliza com discernimento, continuando, tal como dantes, a «assistir» e a «guiar conveniente e inteligentemente» o aluno.

E depois de breve pausa:

— O material audio-visual fornecer-lhe-á o documentário, o concreto que se analisa integrado num conjunto, numa realidade que, muitas vezes, só ele pode globalmente apresentar. Para cada caso, e consoante os alunos que temos diante de nós, haverá uma escolha a fazer — uma unica imagem? um filme fixo? animado? com ou sem banda sonora? etc. Somos nós que fazemos tal escolha, e também somos nós que temos de provocar na turma uma atitude activa ante o que lhes é apresentado e que dosearemos cuidadosamente. E, muitas vezes, seremos nós, também, que iniciaremos os alunos na utilização dos novos utensílios. Utensílios, porque o são, tal como o livro ou o caderno, o quadro preto, o de flanela ou o giz! E isto mesmo quando, num caso extremo, uma língua viva, por exemplo, decidimos empregar um método audio-visual. A imagem tem, então, papel importantíssimo, o de catalizadora de uma compreensão verbal que permite o condicionamento linguístico. A gravação parece apagar-nos na sua força expressiva-fragmento de língua falada em situação e na sua forma habitual, o diálogo. À primeira vista, parecemos submergidos, apagados ante a máquina montada. Mas está-lo-emos de facto? Não estaremos antes, e inteligentemente, a aproveitar o melhor material que poderíamos escolher? Não o fazemos nós individualizando o ensino? E esta preocupação começa a desenhar-se com a aplicação dos testes que nos permitem avaliar capacidades, desenvolve-se, posteriormente, quando da explicação e exploração do conjunto imagem-som, concretiza-se no próprio ritmo da aprendizagem, que adaptamos ao nivel geral. Somos por isso nós que, de facto, «activamos» a turma e se a eficácia do nosso trabalho depende muito do conteudo material e pedagógico do método audio-visual que se emprega, depende e muito, também, daquele que o aplica.

Vantagens da utilização dos novos auxiliares audio-visuais

— Quer dizer então, em suma, que os novos auxiliares audio-visuais favorecem uma educação integral, mais rica e variada?

— Pensamos — responde a dr.ª Maria Emília Marques — em nada ficar diminuídos quando reconhecemos que os auxiliares audio-visuais permitem uma melhor motivação do nosso trabalho pelo acumular da experiência diversa, rica e quase directa, que proporcionam. Compreendemos que o material que nos oferecem, quando aceite oficialmente, foi preparado com cuidado, dentro de um critério de urgência que economia e eficácia determinaram. Lembramo-nos, finalmente, de que esses meios nos permitem ainda desenvolver no aluno um conjunto de faculdades humanas, de que distinguiremos a de auto-educação, resultante esta daqueles hábitos de aprendizagem e de trabalho adquiridos durante a actividade escolar.

E termina assim o depoimento valioso:

— São hábitos que se vão manter e, mais tarde, ajudarão o homem, quando já só e quando submergido por um caudal de subprodutos (filmes, gravações, livros, etc.), subprodutos que surgem especulando sobre o baixo nível cultural da generalidade do publico. É um nível que só poderá mudar, se o trabalho feito na escola ou no liceu se efectuar não dissociado da realidade, mas radicado no mundo que nos rodeia. Ora é essa ligação aula-mundo que as técnicas audio-visuais nos ajudam a estabelecer, contribuindo, afinal — e que a palavra técnica nos não assuste —, para integrar o aluno num contexto geral de cultura.

A seguir: «Os auxiliares audio-visuais e o ensino universitário», entrevista com Nuno Brederode, Daniel Ricardo e Lauro António.

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

O programa de ontem, de excelente factura, terá sido um dos mais notáveis da série levada a efeito pelo comunicativo e incisivo Filipe Nogueira. Tanto nas palavras, sempre ponderadas e intencionais, como nos assuntos, variados e atraentes, o autor deu, sem duvida, um passo em frente na sua louvável campanha tendente a contribuir para a diminuição dos acidentes rodoviários nas estradas de Portugal.

Não faltou a nota comovedora do anónimo correspondente, um velho professor, cujo filho morreu num atropelamento. Durante uns três meses, sem se identificar, atribuiu uma determinada classificação a cada programa de Sangue na Estrada, deixando de fazê-lo, quando ele próprio acabou por ser, também, vítima mortal de um acidente de viação. A revelação do enigma e, simultaneamente, estímulo, ficou a dever-se a um amigo do professor que, assim, deu a conhecer um episódio verdadeiramente invulgar. Para ser meditado.

E não faltou, como contrapartida, a nota enérgica, significativamente esclarecedora, relativa a outro correspondente que pretendia ser entrevistado para dar umas «tareias», o que proporcionou a Filipe Nogueira declarar que se morre mais em acidentes rodoviários, entre nós, do que de doenças infecto-contagiosas ou na defesa da nossa soberania, em Angola.

Numa breve alusão aos problemas das ruas de Lisboa, congratulou-se com o facto de o Município ter já providenciado no sentido de fazer desaparecer os buracos dos pavimentos e, noutro aspecto, elogiou a iniciativa do Porto, onde, em breve, existirá um modernissimo edifício para estacionamento de veículos em andares. As fotografias que apresentou deram uma ideia da grandiosidade e utilidade do empreendimento, que honra o espírito de iniciativa e a antecipação que costumam caracterizar os portuenses.

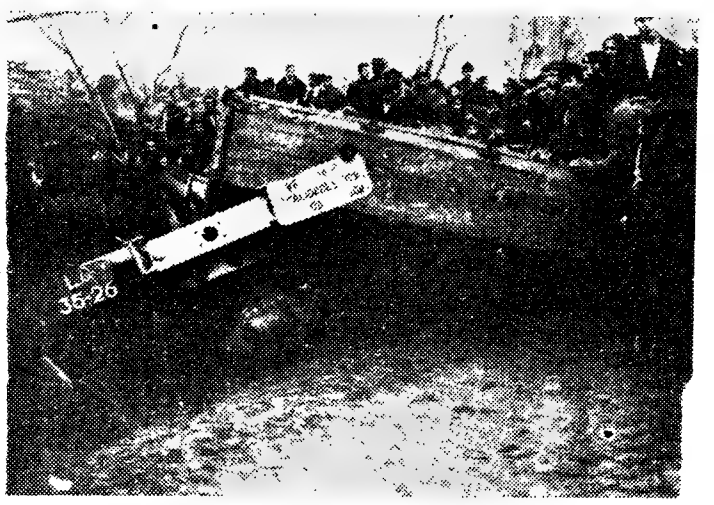
Suscitaram muito interesse as referências a um sistema preventivo inventado pelo sr. Ernesto Cruz, da Trofa. Com ele, pretende-se evitar que os taipais das camionetas danifiquem os automóveis nos choques e, portanto, atenuem as consequências dos mesmos.

No exame á estatística habitual, Filipe Nogueira acentuou que a realidade continua a inquietar, sem alterar, no entanto, o seu optimismo consubstanciado no seu já célebre estribilho: « A coisa vai». E pode ir ainda melhor, acrescentamos, se todos colaborarem na campanha de Sangue na Estrada, colaborando sem condicionalismos.

A concluir, o conhecido automobilista chamou a atenção da Junta Autónoma de Estradas para o estado dos pavimentos de certos locais fatídicos, onde se repetem acidentes, em curvas de estrada de Santarém e em Caxias.

O magnífico programa, que fez esquecer o tempo consumido (uma grande virtude) fechou com a exibição de um curto filme sueco dedicado á segurança rodoviária. Síntese elucidativa. Impressionante.

DIA 5 de Março de 1965	Resumo da semana			Acumulativos desde 17/10/1964		
	Acidentes	*Mortos*	*Feridos*	*Acidentes*	*Mortos*	*Feridos*
Automóveis	27	6	56	**350**	**77**	**728**
Camiões	10	2	18	**139**	**48**	**368**
Duas rodas	28	8	26	**504**	**101**	**492**
Peões	36	5	35	**691**	**164**	**559**
Diversos	—	—	—	**21**	**15**	**11**
TOTAIS	101	21	135	**1705**	**405**	**2158**



Caixa para um lado, chassis para outro...

VIDA RELIGIOSA

II Igreja Evangélica Baptista

Amanhã, na II Igreja Evangélica Baptista de Lisboa, na Rua Pau de Bandeira, 22-A, celebra-se pelas 11 horas, o memorial instituído por Jesus Cristo, a Ceia do Senhor. Logo após este culto, a igrepa desloca-se a Setubal, em visita de confraternização á Igrepa Baptista local, sendo apresentado o tema «O Clamor das Pedras».

Às 21 horas, novamente na sede, haverá culto de evangelismo, sendo orador o rev. dr. João António Marques. A entrada é livre.

Congregação da Apresentação de Maria

Foi designada superiora da província portuguesa da Congregação da Apresentação de Maria a madre Maria Eugénia de Freitas Branco.

VIDA SOCIAL

RECEPÇÃO NA EMBAIXADA DE FRANÇA

O embaixador da França e esposa, condessa de Rose, deram ontem recepção no velho palácio dos marqueses de Abrantes, onde receberam cerca de duas centenas de convidados, individualidades marcantes da política, diplomacia, letras, ciências e Finanças. A elegante reunião, que decorreu das 18 ás 20 e 30, teve por motivo a mensagem de arte que a França nos enviou através dos seus grandes mestres da pintura, cujas telas se encontrarão patentes na F. I. L., a partir de hoje, numa exposição notável a todos os títulos. Serviu, por isso, de pretexto para um convívio mundano, em que esteve bem patente a arte de bem receber gauleса.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios* — Às 21: «A ferro e fogo» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz Cinema* — Às 21 e 15: «Vida nova» (12 anos)
CACÉM — *São João* — Às 21 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).
ALGUEIRÃO — *Chaby* — Às 21 e 30: «Fanny» (17 anos).
ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15 «Os nove irmãos» (12 anos).
VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21: «Os olhos mortos de Londres» (17 anos).

Farmácias

AMADORA — *Campos* — R Elias Garcia, 185 (Tel. 930072; *Clabet* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)
DAMAIA — *Lemos* — R de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado 3 (Tel. 950905). — *Zeller* — R da Republica, 83 (Tel 950043)
CACÉM — *Central* — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).
SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Estefânia) (Tel 980832).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13 - A

CLUBE DE AEROMODELISMO DE LISBOA

Rua da Boavista, 84-2.º, porta 1
LISBOA — Telefone 368169

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral do Clube de Aeromodelismo de Lisboa a reunir na sede do Aero-Club de Portugal, Avenida da Liberdade, 226, no dia 13 de Março, pelas 21 horas, sendo a seguinte a ordem dos trabalhos:

1.º Leitura da acta da Assembleia anterior;
2.º Apreciação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1964;
3.º Eleição dos corpos gerentes para 1965;
4.º Discussão de assuntos de interesse geral.

Não havendo numero legal de sócios, a Assembleia reunirá no mesmo local e dia, pelas 21.30 horas, com qualquer numero de sócios

Lisboa, 4 de Março de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral
a) **José Carlos Rodrigues**

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPERNOVOS
L. St. Bárbara, 5-B—T. 734657

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Companhia Portuguesa de Pesca

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: ESCUDOS 75 000 000$00

Sede: AVENIDA 24 DE JULHO, 3-2.º LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 23 de Março de 1965, pelas 15 horas, na Associação Industrial Portuguesa, Praça das Indústrias, Junqueira, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

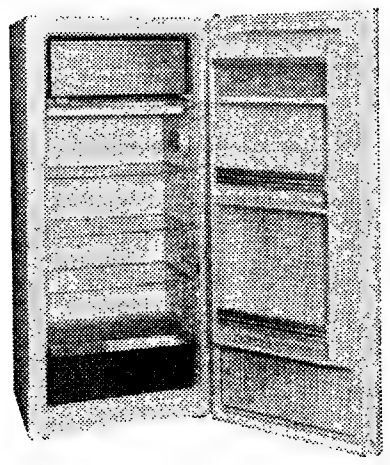
1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração, relativos ao ano de 1964, e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1965

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Armando Manuel de Almeida Marques Guedes**

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRESENTA O SENSACIONAL
MODELO KV70—200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMATICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13
Freijota Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33
Sabel Av. Praia da Vitória, 1-B
Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant.º P. Carrilho, 30
J. Azevedo & Silva, Ld.ª Cruzes da Sé, 19, 1.º
M. L. Ferreira R. D. Estefania, 48, 1.
Soter Rua 1.º de Maio, 138
Radiolar, Ld.ª Almada
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 45/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 25 de Março de 1965, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para EMPREITADA N.º 14/65 — CONSTRUÇÃO DE 3 EDIFÍCIOS PARA A 4.ª REPARTIÇÃO — VIAÇÃO E TRÂNSITO — NO DEPÓSITO DA RUA CORREIA TELES.

(Processo n.º 40/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 529.268$50
O depósito provisório é de ..... 13.240$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no **Diário Municipal** n.º 7673, de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns—Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais,—Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 27 de Fevereiro de 1965.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo)

Companhia Portuguesa de Tabacos

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital realizado: Esc. 48:888.950$00

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do art.º 181 do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir, no dia 30 de Março corrente, pelas 17 horas e meia, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, N.º 16-1.º, com o fim de discutir e votar alterações aos Estatutos.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 200 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ao dia 12 de Março corrente, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, em qualquer Banco de Lisboa e do Porto ou nos seguintes estabelecimentos:

EM LISBOA
Pancada, Morais & C.ª
Montepio Geral
Tesouraria da Companhia

EM PARIS
Banque de l'Union Parisienne
Comptoir National d'Escompte de Paris
MM. de Neuflize, Schlumberger & Cie.

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até á véspera do dia da reunião.

Lisboa, 5 de Março de 1965.

O PRESIDENTE DA MESA
(a) **Jorge Simões Lima de Mello do Rego**

FNAT — TURISMO SOCIAL

Encontra-se aberta a inscrição para as excursões a realizar no corrente ano, nomeadamente:

A FNAT EM MADRID — Nos dias 16, 17 e 18 de Março

VOLTA À GALIZA — De 4 a 10 de Abril, com permanência em VIGO, SANTIAGO DE COMPOSTELA, LA CORUÑA

SEMANA SANTA EM SEVILHA E EM BRAGA de 15 a 18 de Abril

ALGARVE E SUAS PRAIAS — de 12 a 14 de Março, visitando-se VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, PRAIA DE MONTE GORDO, OLHÃO, FARO, estadia na Colónia de Férias em ALBUFEIRA, SILVES, PRAIA DA ROCHA, PORTIMÃO, LAGOS, SAGRES

PORTINHO DA ARRÁBIDA — no dia 14 de Março.

ÓBIDOS E PENICHE — dia 21 de Março, visitando-se as Praias de SANTA CRUZ, AREIA BRANCA, BALEAL, PENICHE, etc.

TRIÂNGULO TURÍSTICO DO ALENTEJO — dia 28 de Março, visitando-se CASTELO DE VIDE, MARVÃO e PORTALEGRE

Inscrições na 2.ª Secção da FNAT. Informações pelo telefone 538871

HOJE
INAUGURAÇÃO DA NOVA
SECÇÃO DE DISCOS
DA
CASA AFRICANA
RUA AUGUSTA, 161
PREÇOS IGUAIS AOS DA
GRANDE FEIRA DO DISCO
RUA FORNO DO TIJOLO, 25-C — LISBOA

COMPANHIA QUÍMICO-FARMACÊUTICA FREDERICO ANNES,

S. A. R. L.
RUA BRAAMCAMP, N.º 10-1.º, DT.º
LISBOA
CAPITAL SOCIAL: 4.000.000$00

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, para se reunir no próximo dia 24, pelas 15 horas, na sede social — Rua Braamcamp, n.º 10-1.º, Dt.º, em Lisboa — com a seguinte

ORDEM DO DIA

1.º — Apreciar e aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1964;
2.º — Dar cumprimento ao preceituado no Art.º 15.º dos Estatutos.

Lisboa, 4 de Março de 1965.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Fernando Sirgado de Azevedo Mendes**

BEM ESTAR,
NOITES CALMAS
E REPOUSANTES,
É O MÍNIMO QUE
LHE OFERECEM OS
COLCHÕES DE MOLAS
BOA-NOITE
FABRICAÇÃO DA
ANTIGA CASA
FIGUEIREDO
215, R. da Prata, 217
TEL. 327606 - 361917

TURISMO SOCIAL

A FNAT EM MADRID

(16-17 e 18 de Março)

Os beneficiários da FNAT e seus familiares poderão aproveitar os lugares disponíveis para uma excursão em moderno autocarro a Madrid beneficiando de preços especiais.

As inscrições recebem-se na 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180.

Informações pelo telefone 538871.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Devido à sua tez escura

um luso-americano foi alvo de ameaças de morte no Estado de Connecticut

NORTH HAVEN (Estados Unidos). 6 — (A. N. I.). — O luso-americano Eugénio Teixeira foi vítima, durante dois meses, de uma campanha de ameaças de morte feitas por três membros de uma organização do Estado de Connecticut. os quais, devido á sua tez escura, o tomaram por um negro, casado com uma branca.

Arthur Johnson, Anthony Depalma e Robert Giaquinto foram libertados sob fiança equivalente a 145 contos para cada um, depois de terem sido acusados de tentativa de assassínio, de envio de uma carta ameaçadora e de chamadas telefónicas com fim identico.

Os três foram presos na quarta-feira, depois de dispararem uma espingarda, cuja bala se foi alojar perto da janela da residência do casal. Teixeira — que vive em North Haven há doze anos — não dera de princípio, importancia ás ameaças, mas quando aumentaram, participou á Polícia.

O DR. KING FOI RECEBIDO PELO PRESIDENTE

WASHINGTON, 6. — (R.). — O dirigente integracionista norte-americano dr. Luther King, foi recebido, a noite passada, pelo presidente, com quem conferenciou durante hora e meia. Discutiu-se o problema da lei que aumenta os direitos de voto dos negros do Sul dos Estados Unidos.

Falando aos jornalistas, no final do encontro, o dr. King disse: «Ainda enfrentamos algumas situações muito perigosas em manifestações integracionistas». E acrescentou: «Tive uma óptima e util discussão com o presidente acerca de muitos dos assuntos que a nossa nação enfrenta».

Mais adiante, afirmou o dr. King: «Creio que o presidente está a trabalhar a sério para conseguir que esta lei seja aprovada na presente sessão do Congresso».

Entretanto, em Marion, no Alabama, dois brancos foram multados sob a acusação de terem assaltado e agredido dois jornalistas durante uma manifestação racial, há duas semanas.

INCIDENTES NO MISSISSIPPI RELACIONADOS COM A LUTA INTEGRACIONISTA

INDIANOLA, 6. — (A. N. I.). — Um incêndio registado na cidade de Indianola, no Mississippi, e que destruiu a sede de uma organização integracionista, coroou uma série de incidentes relacionados com a luta integracionista que ou tem se verificaram na mesma região.

Em Greenwood, a cerca de 30 quilómetros de Indianola, uma mulher negra, cujos filhos são integracionistas activos, queixou-se de que tinham sido colocadas duas bombas rudimentares junto da porta da sua residência. Ninguém ficou ferido, mas um dos engenhos, ao explodir, provocou um incêndio.

O edifício que ardeu em Indianola pertencia ao Conselho das Organizações Federais, tendo sido presos, pelo menos, oito integracionistas que pretendiam investigar a origem do incêndio. A Polícia deteve igualmente, um indivíduo de raça branca, cuja identidade se desconhece, o qual agrediu um dos integracionistas em frente dos agentes da Polícia e do F. B. I.

Paul Garbett tem apenas cinco anos, mas é um fervoroso apaixonado por bicicletas motorizadas e motocicletas. Com extraordinárias aptidões para conduzir estes tipos de veículos, pode considerar-se o «menino prodígio das motos». Assim, construíram-lhe especialmente, uma moto-miniatura, que atinge 30 quilómetros horários. Pode ver-se aqui o juvenil campeão em plena prova

Ana Magnani

vai regressar ao teatro após dez anos de ausência

ROMA, 5 — (R.) — A dinâmica estrela do cinema italiano, Ana Magnani, que amanhã faz 58 anos, vai regressar ao teatro em Maio próximo depois de uma ausência de dez anos. Vai representar uma peça do dramaturgo siciliano Giovanni Verga, intitulada «La Lupa» («A Loba»), encenada por Franco Reffirelli. Depois de uma semana em Florença, onde se estreia em 26 de Maio, a peça será apresentada em Viena e Paris.

Ana Magnani disse a um jornalista italiano que recusara uma oferta de 175 000 dólares para tomar parte no filme que está a ser produzido por Hal Wallis, com Tony Curtis e Jerry Lewis nos principais papéis masculinos. Afirmou a esse jornalista: «Prefiro estar sem trabalhar a fazer filmes de que não gosto».

Acrescentou que não trabalhara nos ultimos dois anos, pois não se sentira atraída pelos papéis oferecidos, que iam de uma história bíblica a um filme de terror.

Ana Magnani vive em Roma, juntamente com cinco gatos, um «basset» e três aves faladoras. Uma delas aprendeu a cumprimentar Ana com a frase «Ciao Ana, come stai» (Olá, Ana, como passas).

Índios e esquimós são vítimas de discriminação no Canadá

FROBISHER BAY (Canadá), 6 — (R.) — Este posto situado num dos territórios mais inóspitos do Canadá tem como principal problema a discriminação contra índios e esquimós. As autoridades estão a envidar esforços para acabar com essa discriminação.

Em 1955, o Governo canadiano determinou que não houvesse fraternização entre os europeus que trabalhavam na construção da «Dew Line» (sistema de radar para impedir ataques aéreos de surpresa) e os índios e esquimós das redondezas. Essa política foi, porém, abandonada em 1959. Apesar de tudo, continua a haver discriminação, em especial na Ilha de Baffin. De um modo geral, os clubes particulares não aceitam esquimós como membros e os brancos são convidados a não os levar àqueles estabelecimentos.

Quando os E. U. A. tinham uma base aérea nesta região, os esquimós não podiam aproximar-se dela.

A comunidade da Ilha de Baffin, embora conte cerca de 1300 habitantes, na sua maioria esquimós, encontra-se dividida em duas áreas residenciais, uma para brancos e a outra para esquimós.

As autoridades pensam que este estado de coisas deve terminar.

«A morte do riso»

é uma estranha doença disseminada numa temida tribo de guerreiros da Nova Guiné

PORT MORESBY, 6 — (R.) — As vítimas que tem causado uma misteriosa doença conhecida pela «morte do riso» forçou uma temida tribo de guerreiros da Nova Guiné a abandonar os campos de batalha e a utilizarem profissões domésticas.

A «morte do riso» — designada oficialmente por «Kuru» — atacou a população feminina deste povo das montanhas orientais. É uma doença para a qual a medicina moderna ainda não descobriu a cura e afecta apenas este povo que está a desaparecer lentamente.

Uma investigadora da Universidade de Adelaide, «miss» Shirley Glass, que tem trabalhado no meio daquele povo, informou que durante as primeiras fases da doença, a vítima perde o domínio dos musculos faciais e das pernas, ficando com o aspecto de estar a rir contínuamente.

Como esta doença se transmite, principalmente, por linhas femininas causa a morte a muito mais mulheres do que a homens.

Com saudados dos tempos em que o homem podia encontrar três ou quatro mulheres que trabalhassem para ele e tomassem conta dos filhos, os homens aceitaram a escassez de mulheres e chamaram a si certas ocupações que outrora eram atribuídas ás mães e ás mulheres, a fim de conseguirem sustentar a família.

«Miss» Glass afirmou que encontrou homens a fazer trabalhos femininos tais como cavar, plantar, cozinhar e tratar das crianças.

Causou emoção entre os japoneses um plano secreto de mobilização em caso de hostilidades na Ásia

TÓQUIO, 6 — (F. P.) — O primeiro-ministro japonês resolveu apresentar um relatório explicativo, para serenar a excitação provocada na opinião publica pela noticia de que os militares nipónicos haviam preparado em segredo, juntamente com as autoridades americanas, um plano de mobilização para o Japão, na eventualidade de hostilidades na região do Nordeste asiático.

Nas acesas controvérsias que o caso suscitou no Parlamento, o primeiro-ministro, Eisako Sato, admitiu que o plano em causa era incompativel com a Constituição pacifista do país.

Indicam, hoje, de fonte oficial, que o relatório do Governo reafirmará a primazia do poder civil. Sato admitiria que os chefes militares das «forças de autodefesa» japonesas não se conformaram suficientemente, no caso actual, com este princípio. O Governo não tenciona, contudo, divulgar o texto do plano, cuja existência foi revelada há três semanas pelo deputado socialista, Haruo Okada.

Segundo a oposição, o misterioso documento, designado por «Plano Mitsuya», foi redigido «clandestinamente», nos princípios de 1963, pelo Estado-Maior japonês e pelas autoridades militares americanas no Japão. «Mitsuya» significa «três flechas» ou «trinta e oito», sendo este numero o ano dinástico correspondente a 1963. Prevê o plano, em determinadas circunstancias, a introdução de armas nucleares americanas no Japão, o envio de tropas nipónicas para fora do território nacional, disposições de alistamento militar obrigatório e o estabelecimento de uma legislação de guerra.

O documento consta de dois volumes com 1149 páginas, tendo sido impressos 65 exemplares, mas, ulteriormente, quase todos foram queimados.

Embora no dizer do Governo se tratasse de simples exercício de Estado-Maior, sem qualquer aprovação oficial, o incidente reforçou as suspeitas de uma parte da opinião publica japonesa, que continua absolutamente pacifista, relativamente aos chefes das forças militares de «autodefesa».

O rei da Suécia também se encontra doente

ESTOCOLMO, 6 — (A. N. I.). — A rainha Luísa da Suécia, que continua hospitalizada, em Estocolmo, após a demorada intervenção cirurgica a que foi submetida, passou bem a noite — informa um boletim oficial.

O boletim, assinado pelo médico assistente da rainha, dr. Ulf Nordwall, de 75 anos, afirma que a soberana «passou uma noite tranquila, permanecendo inalterável o seu estado».

Depois da leitura do boletim, o dr. Nordwall seguiu para junto do leito do rei Gustavo Adolfo, que também se encontra doente.

O médico declarou que o soberano sofre de «uma constipação relativamente forte», pelo que teve de permanecer no leito esta manhã.

SOCIEDADE ESTORIL

Concurso para a exploração de lojas na estação de Cascais

1 — Até ás 16 horas de 15 de Março de 1965, aceitam-se propostas para a exploração até 30 de de Dezembro de 1976, de lojas a construir na estação de Cascais

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta, bem como a planta dos locais onde serão construídas as lojas, estão patentes, das 8 ás 24 horas, na Consigne de Cais do Sodré e na estação de Cascais.

O Engenheiro Director

A segunda bomba atómica chinesa poderá ser lançada de um avião

WASHINGTON, 6 — (R.). — O dr. Ralph Lap, um dos físicos atómicos dos Estados Unidos que participou na construção da primeira bomba atómica, afirmou ser possivel que o segundo ensaio nuclear chinês se traduza no lançamento de um engenho a partir dum avião.

Julga-se que o primeiro ensaio nuclear chinês, efectuado em 16 de Outubro passado, foi efectuado com um engenho instalado numa torre

Afirma agora o dr. Lap, em entrevista concedida á Imprensa, que os chineses, possívelmente, quererão efectuar a sua segunda experiência com uma bomba lançada de um avião, para provarem que têm possibilidade de lançar engenhos nucleares sobre alvos préviamente escolhidos, «o que poderia impressionar países como a India».

Grande melhoria

no estado de saúde de Somerset Maugham

NICE (França), 6—(A. N. I.) — O escritor Somerset Maugham já ontem, ao fim da tarde, deu alguns passos no seu quarto, no hospital Anglo-norte-americano de Nice, virado ao Mediterraneo, se bem que o seu médico assistente, dr. Georges Rozanoff, se tenha mostrado particularmente cauteloso ao formular qualquer previsão, atendendo aos 91 anos do famoso autor.

Durante a noite, médicos e enfermeiros mantiveram uma constante vigília, tendo o dr. Rozanoff esclarecido que, ao princípio do dia de ontem, chegara a temer que Somerset não resistisse. Por isso — afirmou — foi de opinião que o transportassem para o hospital. No entanto, um exame feito depois do doente ali chegar, mostrou «grande melhoria» do seu estado geral. A' noite, o escritor jantou bem, fumou, deu alguns passos e conversou animadamente

O dr. Rozanoff explicou que o agravamento verificado ontem de manhã deve ter sido uma consequência da «enorme quantidade de antibióticos» ministrados ao doente, a fim de debelar o congestionamento dos pulmões, verificado depois de um forte ataque de gripe.

O ultimo boletim médico, distribuído durante a noite, era assinado por diversos cardiologistas e pneumotisiologistas. Salientava que o coração do doente estava a funcionar «satisfatòriamente» e que os sintomas do congestionamento pulmonar eram cada vez menores.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Benfica-Belenenses

um jogo clássico que interessa sempre

A 20.ª jornada do torneio principal do nosso futebol tem no jogo Benfica-Belenenses o cartaz mais aliciante, sem que venham ao caso as actuais classificações das duas equipas. Trata-se de um embate tradicional que interessa sempre aos adeptos da modalidade.

O calendário para amanhã é o que segue (indicam-se entre parêntesis os lugares e os pontos de cada um):

Benfica (1.º, 31)-Belenens. (8.º, 19)
V. Guim. (5.º, 24)-Sporting (6.º, 23)
V. Setubal (6.º, 23)-C. U. F. (2.º, 26)
Seixal (13.º, 8)-Leixões (11.º, 13)
Lusitano (10.º, 14)-Torrien. (14., 7)
F. C. Porto (2.º, 26)-Braga (12.º, 12)
Varzim (9.º, 15)-Académica (4.º, 25)

*

Os doze pontos de diferença que separam o Benfica do Belenenses não invalidam a hipótese de se verificar da parte dos «azuis» uma actuação firme, capaz de embaraçar os campeões nacionais. Para isso ser possível bastará que exista em plano uniforme velocidade, aplicação e eficiência no processo de marcar os perigosos dianteiros de clube da Luz. Encare-se também o facto do Belenenses desejar libertar-se de uma classificação muito aquém dos hábitos do clube. Prevê-se, portanto, um embate emotivo no qual os «encarnados» tratarão de demonstrar a homogeneidade do seu forte conjunto. Na 1.ª volta, 6-0, favorável ao Benfica.

A deslocação do Sporting a Guimarães equaciona a perspectiva dos «leões» subirem ao 5.º lugar, desalojando, portanto, o seu antagonista. A tarefa é, porém, difícil, mas o novo orientador-técnico do clube de Alvalade deverá adoptar as medidas convenientes. O desfecho depende da imposição da velocidade e do sentido prático da manobra. O resultado é uma incógnita, recordando-se que na 1.ª volta os vimaranenses triunfaram, por 2-1.

*

Dos restantes encontros, salienta-se o de Setubal, onde, decerto, a C. U. F. experimentará uma oposição valorosa da parte dos vitorianos, também a pensarem na melhoria da classificação. O despique é susceptível de próporcionar bom espectáculo. Na 1.ª volta, a C. U. F. venceu, por 3-0.

Seixal e Lusitano, nos seus ambientes, parecem encaminhados para o registo dos dois pontos. Se tal acontecer, os seixalenses rectificarão o 6-0 da 1.ª volta, enquanto os eborenses confirmarão o 2-1, talvez com maior diferença de golos.

Nas Antas, o F. C. Porto é favorito, dado que a sua forma é um facto. Os bracarenses não parecem capazes de repetirem o 2-0 da 1.ª volta. Todavia, aguarda-se dos visitantes uma actuação entusiástica.

O colapso da Académica no passado domingo, em frente do F. C. Porto, realça o jogo da Póvoa de Varzim, cuja equipa representativa se esforçará para chamar a si o triunfo e, assim, poder corrigir o 1-5 da 1.ª volta.

O SPORTING DESLOCA-SE A GUIMARÃES

EQUIPAS PROVÁVEIS

As equipas dos clubes da 1.ª Divisão devem alinhar, com base no 4-2-4, do seguinte modo:

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Germano, Luciano e Cruz; Péridis e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio (ou Serafim) e Simões.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Ribeiro, Vicente e Quaresma; Pelézinho e Palico; Adelino, Lira, Peres e Godinho.

Arbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

V. GUIMARAES — Roldão; Gualter, Pinto, Virgílio e Daniel; Inácio e Peres; Paulino, Castro Rodrigo e Mendes.

SPORTING — Barroca; P. Gomes Alfredo, José Carlos e Hilário; Mendes e Ferreira Pinto; Morais, Carlitos, Serra e Osvaldo.

Arbitro: Jovino Pinto, do Porto.

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Cardoso e Jaime Graça; Vítor Silva, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; V. Dias e Espírito Santo; Madeira, Ferreira Pinto, Fernando e Uria.

Arbitro: Décio de Freitas, de Lisboa.

SEIXAL — Godinho; Quim, Jeremias, Teles e Aurélio; Aniceto e Carlos Alberto; Clarica, Jorge, Feijão e Carvalho.

LEIXÕES — Rosas; Geraldinho, Santana, Marçal e Raul; Pereira e Benedito; Wagner, Manuel Duarte, Oliveira e Esteves.

Arbitro: Pena da Silva, de Lisboa.

F. C. PORTO — Rui; Festa, Almeida, Paula e Atraca; Rolando e Pinto; Jaime, Carlos Manuel, Naftal e Nóbrega.

SPT. BRAGA — Armando I; Armando II, Leiria, Coimbra e José Maria; Canário e Ferreirinha; Julio Teixeira, Morais, António Teixeira e Correia.

Arbitro: Hermínio Soares, de Lisboa.

VARZIM — Justino; Ferreira, Quim, Geninho e Sidónio, João Pereira e Salvador; Jorge, Nelson, Noé e Rogério.

ACADÉMICA — Maló, Curado, Torres, Rui Rodrigues e Mesquita; Gervásio e Campos; Crispim, Manuel António, Jorge Humberto e Oliveira Duarte.

Arbitro: Barros Araujo, de Vila Real.

LUSITANO — Vital; Teotónio, Falé, Paixão e Abegoaria; Cordeiro e Mitó; Morais, José Maria, José Pedro e Vaz.

TORRIENSE — Pais; Herlander, Carimbo, Carlos António e Alfredo; Cabral e Caeiro; Belmiro, Nineu, Serafim e Bezerra.

Arbitro: Pinto Coelho de Faro.

O LISBOA GINÁSIO

REALIZA ESTA NOITE O SEU HABITUAL SARAU

No Coliseu dos Recreios realiza-se esta noite o tradicional sarau anual do Lisboa Ginásio Clube, que terá a presença do Chefe do Estado.

O programa da reunião que está a suscitar o maior interesse é o seguinte: Desfile; I — Ginástica formativa: meninas 6/8 anos, prof.ª Jenny Candeias; II — Saltos no tapete: senhoras e homens, prof. Nório Funato; III — Ginástica formativa: rapazes 9/11 anos, prof. Delfim de Matos; IV — Trave olímpica: (senhoras) e Paralelas (homens), prof. Nório Funato; V — Esqema de iniciação: ginástica desportiva, prof. Nório Funato e Delfim de Matos; VI — Bailado: «A Vida na Aldeia», classe infantil, prof.ª Ruth Aswin; VII — Barra-fixa: prof. Nório Funato.

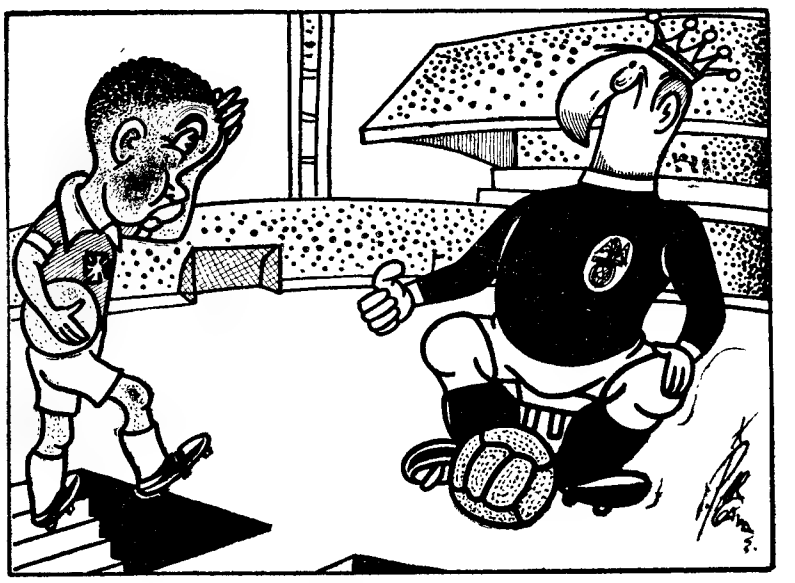
2.ª PARTE — VIII — Voos á Leotard: prof. Rogério Torres; IX — Exercícios a mãos livres (senhoras e homens), prof. Nório Funato; X — Ginástica formativa: meninas 9/11 anos, prof. Damaso Rodrigues; XI — Paralelas assimétricas: prof. Nório Funato; XII — Bailado: Valsa «Morcego», de Strauss, prof.ª Ruth Aswin; XIII — Argolas: prof. Nório Funato; XIV — Ginástica rítmica: prof. Damaso Rodrigues; XV — Saltos em mesa alemã

O TORNEIO DE ABERTURA

de hóquei em patins da A. P. Lisboa

Disputaram-se os encontros referentes á primeira jornada do Torneio de Abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa, cujos resultados foram os seguintes:

Série A
Lisgás-Física 3-1
Sp. Torres-Cascais ..... f. c.-v.
Série B
Selesiana-C. A. C. O. 1-7
C. U. F.-Oeiras 2-2
Série C
Sporting-Parede 4-1
Sintra-Futebol Benfica 9-0
Série D
Belenenses-Mundet 4-1
P. Arcos-Benfica 2-4



— Como não sou estrangeiro talvez me salve...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Na 20.ª jornada

o ATLÉTICO recebe o MONTIJO no único desafio que coube a Lisboa

Vence-se amanhã, a 20.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão que, na Zona Norte, nos reserva os seguintes encontros:

Sanjoanense - Lamas (2 - 2)
Leça - Famalicão (1 - 2)
Vila Real - Spt. Espinho (0 - 4)
Peniche - Marinhense (1 - 0)
Beira-Mar - Boavista (0 - 0)
Spt. Covilhã - Oliveirense (0 - 2)
Feirense - Salgueiros (0 - 3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

A circunstancia de na jornada n.º 7 só um dos visitados de amanhã — o Peniche — ter ganho, faz acreditar que os que amanhã jogam em casa vão procurar tirar partido do facto para alcançarem desforras ou, pelo menos — casos da Sanjoanense e do Beira-Mar — tentarem rectificações. E' de supor que, na maioria dos jogos, os esforços dos visitados sejam coroados de êxito.

Na Zona Sul, o programa apresenta-se assim:

C. Piedade - Alhandra (0 - 2)
Olhanense - Portimonense (3 1)
Sintrense - Desp. Beja (1 - 1)
Luso - Oriental (0 - 1)
Barreirense - Farense (0 - 1)
Leões - Almada (2 - 3)
Atlético - Montijo (2 - 1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Os ultimos desaires do Olhanense e do Alhandra, permitindo que os seus mais próximos competidores reduzissem os seus atrasos, contribuiram para valorizar as jornadas que vão seguir-se. Desta maneira os jogos de amanhã revestem-se do maior interesse, mormente os da Cova da Piedade, Olhão, Barreiro (campo D. Manuel de Melo) e Tapadinha — todos eles oferecendo a perspectiva de lutas animadas.

NOTÍCIAS VÁRIAS

- Realiza-se esta tarde, a gincana promovida pelos alunos do Liceu Gil Vicente.
- O jogador Castro, dá Académica, foi ontem operado ao menisco que apresentou uma lesão pouco vulgar: rotura transversal do menisco interno no seu terço médio
- Está em estudo a deslocação da equipa de futebol do Belenenses a Moçambique e Angola A partida deverá verificar-se em 12 de Maio.
- Começa em 5 de Abril a concentração dos jogadores convocados para a selecção nacional de futebol.
- O prof. dr. Lima Basto chefiará a delegação do Benfica por ocasião do jogo contra o Real Madrid.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DE JUNIORES

Joga-se na Luz o desafio n.º 1 da ronda entre as equipas do Benfica e Sporting

Iniciado auspiciosamente no ultimo domingo, o 25.º Campeonato Nacional de Juniores prossegue amanhã, proporcionando mais 21 desafios, em que as equipas visitadas serão as que há oito dias foram visitantes.

Vejamos, entretanto os jogos marcados:

ZONA NORTE

1.ª série — Chaves-Sporting de Braga, Freamunde-Leixões e Vit. Guimarães-Bragança.

2.ª série — Sanjoanense-Ermesinde, Bustelo-Salgueiros e Gil Vicente-Oliveira do Douro.

3.ª série — F. C. Porto-Águeda, Coimbrões-Académica de Coimbra e Naval 1.º de Maio-Anadia.

4.ª série — Guarda-D. Gouveia, S. B. Castelo Branco-Académico de Viseu e Sp. Covilhã-Molelos.

Podem considerar-se como jogos mais importantes, o Freamunde-Leixões, o Sanjoanense-Ermesinde e o Coimbrões-Académica.

ZONA SUL

5.ª série — Campomaiorense-Tramagal, S. L. Marinha-Peniche e Ameirim-Mindense.

6.ª série — Moitense-Atlético, Sesimbra- Almada e Palmense-Torriense.

7.ª série — Montijo-Belenenses, C. U. F.-Alhandra S. C. e S. L. Benfica-Sporting.

8.ª série — Lusitano de Évora-Moura, Silves-Lusitano V. Real e Olhanense-Beja.

Como na jornada anterior, o motivo de maior interesse neste grupo é o despique Lisboa-Setubal. Mas, desta feita acresce o jogo Benfica-Sporting — repetição da final de há 15 dias, do «Distrital de Lisboa.

HIPISMO

As «Poules» da S. H. P. recomeçam amanhã

Principiam amanhã, ás 15 horas, prosseguindo nos dias 14, 21 e 28 do corrente, e 4 e 11 do próximo mês de Abril, no hipódromo do Campo Grande, as «poules» da Sociedade Hípica Portuguesa.

Estas provas são classificativas para a atribuição de prémios anuais e divididas nos seguintes grupos:

a) — Juniores 1.ª série — Para os cavaleiros juniores que não tenham tomado parte em provas hípicas oficiais e para os outros com cavalos estreantes.

b) — Juniores 2.ª série — Para todos os concorrentes juniores não abrangidos pelo agrupamento anterior.

c) — Amazonas.

d) — Séniores 1.ª série — Para concorrentes com cavalos sem «handicap» e que não tenham entrado em provas internacionais.

e) — Séniores 2.ª série — Para concorrentes com cavalos com «handicap» e para os não abrangidos na alínea d).

Os relatos de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira transmitem amanhã, com a colaboração do nosso jornal, os relatos directos e integrais dos seguintes encontros:

Benfica-Belenenses — por intermédio de Rádio Clube Português (Parede) e nas vozes de Mário Silva e Horácio Santos.

F. C. do Porto-Braga — através dos emissores do Porto e Miramar de Rádio Clube Português, estando ao microfone Aníbal Barroso e Humberto Branco.

Guimarães-Sporting, no horário da Rádio Voz de Lisboa e por uma equipa constituída por António Baptista e Alberto Afonso.

Durante estes relatos serão fornecidas, directamente da nossa redacção, frequentes informações de toda a actividade desportiva do dia.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 1.ª jornada da fase final do campeonato nacional da 3.ª Divisão de futebol e continuação da prova da 1.ª Divisão.

ACTIVIDADES DA M. P. — Continuação da prova de voleibol.

BASQUETEBOL — Continuação do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão e prosseguimento dos campeonatos de juniores e infantis de Lisboa.

CICLISMO — Segunda prova do campeonato de fundo, de Lisboa, para independentes

HÓQUEI EM CAMPO — Início do campeonato de Lisboa: Futebol Benfica-Belenenses, Atlético-Benfica e Palmense-Hóquei C. P., nos campos dos primeiros, ás 10 e 30 (os dois primeiros) e ás 11 (o ultimo).

RÁGUEBI — Continuação do campeonato nacional: Belenenses-C.D.U.L. e Benfica-Académica, no Estádio Universitário e no Campo Grande, respectivamente, ás 11 h.

TÉNIS DE MESA — Antepenultima jornada da fase inicial do campeonato de Lisboa, de infantis, com jogos nas mesas do C. Católico, Ordem e Progresso, Benfica, Intendente e Ateneu.

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIARIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR. Rua José Alves Anas-

VOLEIBOL

Uma senhora

nos novos corpos gerentes da Associação de Lisboa de Voleibol

Na sede da Associação de Voleibol de Lisboa tomaram ontem, a noite, posse os novos corpos gerentes, eleitos em Outubro do ano findo.

Antes da assinatura do respectivo termo, usou da palavra o sr. João Carvalho Santos, reconduzido no cargo de presidente da assembleia geral, que ocupa há doze anos, para se congratular com o facto de ser a primeira vez que todos os eleitos (com excepção de dois que justificaram a falta) compareceram ao acto de posse.

Focou com peculiar relevo a presença de uma senhora que, pela vez primeira, na vida da A. V. L., faz parte dos seus corpos gerentes, D. Maria Helena Godinho Teixeira, em representação do C. I. F., e fez votos pelo melhor êxito dos trabalhos da nova direcção, a que preside o antigo jogador e fundador da secção no Lisboa Ginásio, João Coelho Bonifácio.

A sr.ª D. Maria Helena Godinho Teixeira agradeceu as palavras que todos lhe dirigiram e, como a modalidade tem praticantes femininas, prometeu a sua melhor colaboração.

O novo presidente da direcção fez oportunas considerações sobre os problemas da modalidade, focando as dissidências entre a Federação e a anterior direcção, fazendo votos para que subsista a indispensável colaboração com vista ao progresso da modalidade.

HANDEBOL DE SETE

Sporting e Almada primeiros vencedores do «Regional»

Começou, ontem, á noite o campeonato da 1.ª Divisão de handebol de sete verificando se interesse do publico que encheu por completo o recinto da Madre de Deus, não obstante a noite desagradável.

Das quatro equipas que actuaram, a do Almada foi a que mais se evidenciou, exibindo-se em bom plano.

No outro jogo, o Sporting com actuação muito discreta facilitou a oposição da equipa do Varejense, estreante no campeonato que confirmou as qualidades já demonstradas. Os «leões», no entanto, apesar da magreza do resultado, que só na parte final tomou mais expressão, nunca deram a sensação de poderem ser surpreendidos.

De destacar as boas exibições do jovem Luís António, do Almada, que marcou 14 golos e de Guilherme, que no momento preciso colmatou com brilho o melhor período do Varejense e ainda de António Marques, a transparecer forma física um pouco precária, mas reentrando em jogo, para tornar definitiva a vitória «leonina».

Os resultados foram os seguintes:

Almada-Madre Deus	29-11
Sporting-Varejense	13- 5
Almada-Avila (2.ª cat.)	13-10

Alinharam e marcaram:

M. DEUS — Octávio (Santos), Gameiro (3), Hernani (1), Dias, Sousa (2), Dinis, Matos (1), Ferrão (4) e Armando.

ALMADA — Valentim (Fausto), Leal (2), Garcia (1), L. António (11), Mendes (2), Carvalho (3), Hermínio (5), Azevedo (1) e Aníbal (1).

VAREJENSE — Vieira Leal (2), Costa, Alçada (2), Norberto, Serafim, Torres, Alexandre e Campos (1).

SPORTING — Guilherme (Bessone), Pardal (1), Carvalho, A. Marques (6), Ramiro, Santos Silva, Martins (1) e J. Silva (3).

ARQUIVADO

por falta de provas

o inquérito a Manuel de Oliveira

Foram, agora, tornadas publicas as conclusões do inquérito ao atleta Manuel de Oliveira iniciado em Julho de 1964. Como se sabe, reportava-se ao facto de o atleta não ter comparecido ao encontro internacional com os franceses, disputado no Restelo.

A direcção da F. P. A. apurou que na altura Manuel de Oliveira se encontrava doente.

Luta greco-romana

No Pavilhão dos Desportos, começam a disputar-se, esta noite, a partir das 21 horas, os Campeonatos Nacionais de luta greco-romana, destinados a lutadores de 3.ª séries.

Na prova — a que concorrem perto de uma centena de atletas — estarão presentes lutadores de Lisboa, Amadora, Torres Vedras e Porto, em representação de uma dezena de clubes, todos os que, afinal se dedicam á prática da modalidade.

Tal como nos «Nacionais» de iniciados funcionarão simultaneamente dois tapetes, de modo a permitir que a prova se desenrole com a maior brevidade.

Atendendo á capacidade evidenciada na anterior competição por um bom nucleo de praticantes são de aguardar alguns excelentes combates, principalmente aqueles em que tomarem parte os campeões de iniciados.

A entrada, como habitualmente, é franca.

Ernie Terrell

campeão do Mundo

na categoria dos «pesados» na opinião de 48 Estados norte-americanos

CHICAGO, 6. — (R.). — O americano Ernie Terrell venceu o seu compatriota Eddie Machen, num combate de boxe, em 15 assaltos, a contar para o título mundial dos «pesados», da Associação Mundial de Boxe.

Terrell dominou o adversário, em especial nos derradeiros *rounds*. O combate, porém, foi insipido tendo os pugilistas por vezes sido assobados pela assistência.

48 Estados norte-americanos reconhecem agora Terrell como campeão do Mundo. Mas Nova York e Massachusetts, bem como a União Europeia de Pugilismo e a sua congénere inglesa, continuam a considerar Cassius Clay como campeão mundial dos «pesados».

Sem efeito o Espanha-Portugal

(atletismo)

em pista coberta

Os dirigentes portugueses que tinham em tempos accdido ao pedido dos federativos espanhóis para se realizar no próximo dia 13, um encontro em pista coberta, no Pavilhão dos Desportos de Madrid, aliás, encontro que não podia satisfazer os interesses dos lusitanos, foi cancelado devido a lesões de alguns atletas que constituiriam a equipa nacional e, ainda, a outros imponderáveis no dizer dos dirigentes portugueses. Foi pena que só, nesta altura, se pudesse verificar que não se podia aceitar tal encontro nas condições propostas.

Ausência no «Cross das Nações»

Também os atletas portugueses estarão ausentes do «Cross das Nações», marcado para Ostende (Bélgica). A Federação chegou á conclusão de que não era possível constituir uma representação capaz de prestigiar a especialidade.

Doze xadrezistas

na final do campeonato de Lisboa de terceira categoria

A fase preliminar da primeira prova individual, desta época, organizada pela Associação de Xadrez do Sul — o campeonato de Lisboa de terceira categoria — terminou, agora, com o apuramento dos doze xadrezistas apurados para a final.

Benfica, Sporting, Ávila, Alekhine, Santos, Ateneu e Promotora foram os clubes representados neste campeonato, os quais foram divididos por três séries.

As classificações foram as seguintes:

Série A (Benfica): 1.º, Prazeres de Sá (Alekhine), 8; 2.º, Nunes Ribeiro (Promotora), 7,5; 3.º, Luís Estrada (Alekhine), 7; 4.º, Manuel Santos (Promotora), 6,5; 5.º, Marques Cunha (Benfica), 5,5; 6.º, Jorge Conducto (Benfica), 5; 7.º, Rogério Figueira (Benfica), 5; 8.º, Rui Ferreira (Ateneu), 4; 9.º, Viana Nunes (Sporting), 3,5; 10.º, Fernando Leonardo (Benfica), 2; 11.º, Ribeiro da Silva (Benfica), 1.

Série B (Promotora): 1.º, José Pereira (Ávila), 8,5; 2.º, Ricardo Braga (Alekhine), 8; 3.º, José Forte (Promotora), 7,5; 4.º, Robalo Marques (Benfica), 5,5; 5.º, Raul Silva (Santos), 5,5; 6.º, Carmo Gomes (Santos), 5; 7.º, Arnaldo Fernandes (Benfica), 4; 8.º, Carlos Serra (Benfica), 4; 9.º, Correia Pereira (Sporting), 3; 10.º, Alberto Pessoa (Santos), 2; 11.º, Luís Branco Pereira (Alekhine), 2.

Série C (Alekhine): 1.º, Armando Sobral (Benfica), 7; 2.º, Mário Farinha (Ateneu), 6; 3., Belo Ribeiro (Benfica), 5,5; 4.º, Alfredo Albuquerque (Benfica), 5,5; 5.º, Bruno Ferreira (Promotora), 5; 6.º, Falberto Madeira (Alekhine), 4,5; 7.º, José Rodrigues Salgado (Sporting), 4; 8.º, Virgílio Borges (Sporting), 2; 9.º, eng. Amiel Ferreira (Santos), 2; 10.º, Francisco Andrade (Alekhine), 2.

Foram eliminados cinco xadrezistas, tendo desistido igual numero de participantes. Na final, cujas sessões se disputam ás segundas e quintas-feiras na sala do G. D. Santos, participam os primeiro quatro classificados de cada série. Para os restantes a A. X. Sul organizou um novo torneio no qual se inscreveram dezasseis xadrezistas que foram divididos por duas séries (Benfica e Promotora).

VITAL na Austrália?

ÉVORA, 6. — Não se confirma a ida de Vital, guarda-redes do Lusitano, para o Canadá.

O popular futebolista, que esta época termina o seu contrato com o clube alentejano, recebeu, sim, convite para jogar e treinar um clube australiano, estando agora a estudar a proposta apresentada.

Ruiu parcialmente

a escola masculina de Penedono

cuja parte restante oferece grave e iminente perigo

PENEDONO, 6 — Já o temos dito, por diversas vezes, e nunca é demais repeti-lo, que a escola masculina desta vila funciona em edifício antiquado, anti-higiénico e antipedagógico. Há anos a esta parte que vem ameaçando ruina, e por isso fora solicitada a atenção da Camara Municipal, no sentido de se proceder a conveniente reparação ou á substituição do edifício considerado impróprio. Mas a Camara, manietada pelos seus exíguos recursos económicos, foi protelando a solicitada reparação.

Acresce que, ha cerca de dois ano, o professor ali em exercício mandou demolir o alpendre da fachada frontal, por ser iminente a sua queda com grave risco para as crianças que, inadvertidamente, sob ele gricassem.

Muito recentemente, e inesperadamente, ruiu grande parte do alpendre da retaguarda, o unico que constituia abrigo para as crianças durante os recreios, mormente nos dias de dura invernia. A parte restante continua, também, a oferecer sério perigo. Se atentarmos ainda o facto de que o referido edifício não dispõe de quaisquer instalações sanitárias; se atentarmos, igualmente, a todas as suas deficientes instalações, com o frio a entrar por todos os lados e a chuva, impertinente, a obrigar as crianças a mudar constantemente de lugar plenamente se justifica o apelo á Delegação para as Construções Escolares do Norte, para que o problema seja resolvido com a urgência requerida.

Há algum tempo que a Camara Municipal, da presidência do sr. prof. Valter Cabral de Almeida, solicitou áquela Delegação a ampliação, de duas para quatro salas, do novo edifício escolar do Plano dos Centenários existente na vila e no qual funcionam as escolas feminina e mista.

A nossa edilidade está apreensiva, mas, só por si, é impotente para solucionar o caso, não obstante reconhecer a gravidade deste problema escolar, que se põe á consideração de quem de direito para que venha em auxílio e defesa das crianças da escola masculina da vila de Penedono.

A I Esquadra da Armada honlandesa visita Lisboa

A I Esquadra da Armada Real Neerlandesa aportará a Lisboa na manhã de 26 do corrente, sob o comando do comodoro barão R. W. van Lynden, embarcando no cruzador «De Ruyter». A esquadra, que é composta, além deste navio, pelos caças-submarinos «Rotterdam» e «Holland» e submarino «Wabrus», largará do nosso porto na manhã de 29 de Março. Os navios de superfície poderão ser visitados pelo público.

O homem da Vidigueira matou a vizinha à machadada um mês depois de discutirem por causa de uma galinha

VIDIGUEIRA, 6 — Interrogado pelas autoridades judiciais, de Cuba, a quem se entregou horas depois do crime, o trabalhador rural Bernardino Amaro Marques, de 32 anos, morador no lugar de Alcaria da Serra, deste concelho, e que ali assassinou á machadada a sr.ª Emília Rosa Flausina Fragoso, de 36 anos, mãe de duas filhas menores, confessou ter praticado o seu nefando acto por, há cerca de um mês, uma galinha da Emília Rosa ter passado para o seu quintal, o que originou acesa discusão entre os dois.

O Bernardino seguia para o trabalho com o seu camarada Isaías José Bexiga, marido da Emília Rosa, e como ele natural da freguesia de Oriola, concelho de Portel. A dado momento do trajecto, porém, Bernardino, homem de mau porte e já com diversas prisões, resolveu não comparecer no «monte» em que exercia o mister de trabalhador rural.

Isaías Bexiga, por consequência, seguiu só para o trabalho — e o «Russo» (apelido por que é conhecido o Bernardino), tendo em mente um sinistro propósito, dirigiu-se a casa do seu camarada (e também seu vizinho) e, sem motivo aparente, matou á machadada a Emília Rosa. Só agora se veio a saber que o «Russo» que com frequência se embriaga, nunca mais esquecera o incidente ocorrido trinta dias antes.

Durante todo o dia a G. N. R. buscou o criminoso por todas as freguesias do concelho. Mas foi o Bernardino quem se entregou ás autoridades judiciais da comarca de Cuba.

O estado de saúde dos três gémeos

Os três dos quatro gémeos que a sr.ª Marcelina da Conceição Pires Madeira deu á luz, na Maternidade dr. Alfredo Costa, onde ainda se encontra internada, continuam a reagir bem. O 1.º mantém o peso de 1,320 gramas; o 2.º de 910 gramas; e o 3.º de 1000 gramas. Este ultimo está com eterícia.

TRIBUNAIS

Condenado por agredir um guarda da autoridade

ÉVORA, 6. — Em audiência de processo correccional, presidida pelo juiz da comarca, sr. dr. Carita Grave, respondeu Jorge Raul Marreiros, conhecido pelo «Beja», de 33 anos, solteiro, jornaleiro natural desta cidade e aqui residente na Rua do Amauriz, 29. Nos autos, era arguido de haver praticado um crime de ofensas corporais contra o sr. Francisco Medinas, agente da P. S. P. de Évora, o qual, em resultado da agressão, a soco, cabeçadas e pontapés, sofreu ferimentos que o impossibilitaram para o exercício da profissão pelo espaço de 30 dias.

O réu era reincidente em crimes de agressão, e assim foi condenado em 30 meses de prisão, 20 meses de multa a 10$00 por dia, 800$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e ainda 3 000$00 de indemnização ao ofendido.

Câmaras Municipais

O eng.º Ramiro Antunes Ribeiro do Rosário e o dr. António Marquês de Figueiredo foram reconduzidos nos cargos de presidentes dos Municípios de Paços de Ferreira e Moura, respectivamente, e o dr. Valentim Nunes Garcia continua na vice-presidência deste ultimo corpo administrativo.

Foi instituído

um prémio de 20 contos

a atribuir anualmente a um aluno pobre e distinto da Faculdade de Medicina do Porto

O «Diário do Governo» publicou o regulamento do «Prémio Prof. Aureliano Pessegueiro», o qual é constituído pelo rendimento anual de 20 contos e é instituído em homenagem á memória do professor da Faculdade de Medicina do Porto, dr. Aureliano Nazaré dos Santos Pessegueiro.

O prémio será atribuído anualmente a um aluno pobre e distinto, com a classificação mínima de 17 valores no exame da disciplina de Propedêutica Médica. No caso de haver vários candidatos, será escolhido o aluno mais pobre, embora não seja o mais classificado.

Não havendo candidatos naquelas condições, o prémio será atribuído ao aluno distinto com mais elevada média geral. Em caso de igualdade de condições, será o prémio atribuído, por sorteio, entre os alunos qualificados.

A designação do aluno, a quem deve ser atribuído o prémio, será feita pelo Conselho Escolar da Faculdade de Medicina e transmitida ao reitor da Universidade.

A entrega do prémio compete ao reitor e terá lugar, em princípio, na sessão inaugural dos trabalhos escolares do ano lectivo imediato ao da decisão do Conselho Escolar da Faculdade de Medicina.

I Congresso Nacional

de Prevenção de Acidentes de Trabalho

Promovido pelo Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, da Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social, vai efectuar-se, de 17 a 21 de Maio, o I Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, iniciativa que se pretende que concorra em larga escala, não só para a humanização do trabalho, como, até, para o aumento da produtividade, que o mesmo será dizer, para o progresso da economia nacional.

900 quilos de peixe putrefacto apreendido em Beja

BEJA, 5 — A P. S. P. apreendeu no mercado desta cidade cerca de 900 quilos de peixe, por suspeitar que se encontrava impróprio para consumo o que foi confirmado, mais tarde, pelo veterinário municipal, dr. Raposo Lebre. O peixe estava putrefacto pelo que foi ordenada a sua inutilização. Destinava-se a ser vendido, não só nesta cidade como também em Serpa, Moura e outras localidades. Pertencia ao sr João Ascensão Arsénio, conhecido por «João Laranjinha». O respectivo processo foi enviado ao tribunal dos géneros alimentícios.

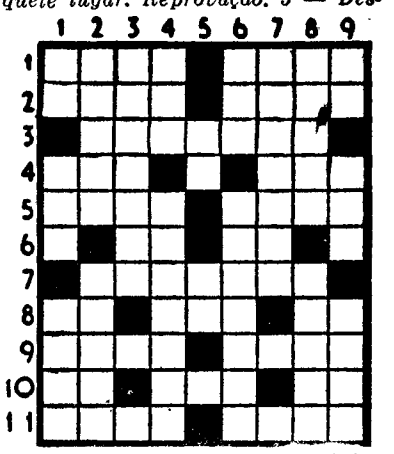
PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3676

HORIZONTAIS: 1 — Casta. Promontório da Asia Menor. 2 — Ilha de coral. Papão. 3 — Dera a opinião. 4 — Título dos oficiais superiores turcos. Guarneço de asas. 5 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. 6 — Preposição. Deus dos pastores. 7 — Freio. 8 — Cabelo branco. Lista. Preposição. 9 — Harmonizo. Proceder. 10 — Saudável. Caminhar para cá. Viração. 11 — Aversão. Africano.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Util. Lar. 2 — Levem á sirga. Divisões de uma casa. 3 — Imitado. 4 — Naquele lugar. Reprovação. 5 — Despido. Letra grega. 6 — Feminino de bom. Chamara. 7 — Ofendem. 8 — Carvão incandescente. Ter aversão. 9 — Preposição e artigo definido. Olá. Vagueio.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3675

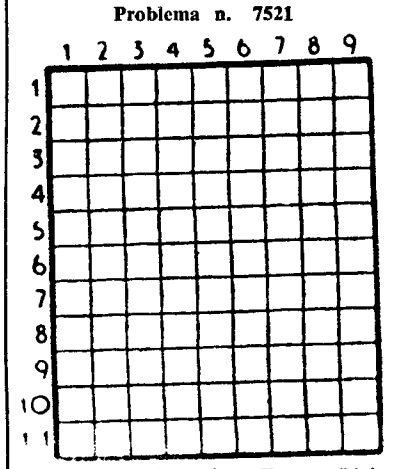
HORIZONTAIS: 1 — Decotar. 2 — Um. Lãs. Ar. 3 — Selaste. 4 — Aruá. Riam. 5 — Siarão. Me. 6 — Ar. 7 — Quais. 8 — Falua. Lar. 9 — Verdeia. 10 — Ali. Almas. 11 — MAIS. VALE.

VERTICAIS: 1 — Dumas. Fiam. 2 — Em. Riana. Lá. 3 — SUAR. LVII. 4 — Olear. QUE. 5 — Tal. Acuara. 6 — Asaro. DLV. 7 — Si. Dilema 8 — Atam. Saial. 9 — TREMER. Rase.

PROVÉRBIO: MAIS VALE SUAR QUE TREMER.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n. 7521



HORIZONTAIS: 1 — Termo. Divindade inspiradora da poesia. 2 — Capital da Síria. 3 — Artigo definido. Deixa em testamento. 4 — Seguiam. Basta. Símbolo químico do cobalto. 5 — Inunda. Cabelos brancos. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 7 — Governanta. Pulo. 8 — Vê. Preposição e artigo definido. Rio da Suíça. 9 — Acreditas. Batráquio. 10 — Rei dos israelitas célebre pela sua sabedoria e justiça. 11 — Lavras. Nome de um planeta.

VERTICAIS: 1 — Um dos estados do Brasil. Descnruga. 2 — Princesa judia, filha de Herodes Filipe e de Herodíade. Viração. 3 — Abreviatura de idem. Vila e concelho do distrito do Porto. Partido. 4 — Doença. Símbolo químico do gálio. Cinchos. 5 — Alvo. Ecoem. 6 — Tripa de sardinha que serve de isca. Ruim. Chiste 7 — Emprega. Guarda segredo. Alternativa. 8 — Símbolo químico do escandio. Louvar. 9 — Macacos americanos. Cidade da Argélia.

Solução do problema n.º 7520

HORIZONTAIS: 1 — Singapura. 2 — Açor. Aros. 3 — Ata. Nas. 4 — Eram. Alão. 5 — Ga. Pum. Si. 6 — Rolar. 7 — Co. AC. 8 — Bo. Aos. Rs. 9 — Ares. Ápia. 10 — Bari. Ramo. 11 — Alga. Ases.

VERTICAIS: 1 — Sa. Ega. Baba. 2 — Içar. Coral. 3 — Nota. Ró. Erg. 4 — Grampo. Ásia. 5 — Ul 6 — Panamá. Sara. 7 — Ural. Rã. Pás. 8 — Rosas. Crime. 9 — As. Oiã. Sãos.

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» ★ ★

PARA ALÉM DA MORTE

por MARTINE DUPONT

RESUMO — No decorrer de uma sessão de espiritismo em casa da tia Léontine, Adrien, Jacques, Isabel e Agnès tomam conhecimento de que Bruno, irmão de Adrien, acaba de suicidar-se. Os dois rapazes precipitam-se para casa dele e, quando lá chegam, verificam que o jovem está morto. Pouco depois, descobrem que Bruno se suicidou por causa de uma mulher, que o abandonara, deixando uma luva em casa dele. Por mero acaso, Jacques e Adrien acabam por saber que a luva pertence a Agnès Jacques resolve organizar, então, outra sessão de espiritismo em casa da tia Léontine, e, evocado, o espírito de Bruno afirma que o jovem se matou por causa de uma das mulheres presentes. Alguns momentos depois, Agnès bebe uma chávena de café e, acto-contínuo, começa a sentir-se mal. Verifica-se depois, que a jovem foi envenenada.

17 — A ambulancia chegou rápidamente. Agnès estava inconsciente. Colocaram-na na viatura. Eu quis acompanhá-la ao hospital, mas Adrien impediu-me de o fazer. Quando me preparava para sair da ambulancia, a jovem começou a dar alguns sinais de vida. Pegou-me na mão, como se me quisesse dizer qualquer coisa. Debrucei-me. então, sobre ela e ouvi-a murmurar: «Não fui eu... que me envenenei... Não fui eu...».

18 — Fiquei parado no passeio, enquanto a ambulancia se afastava rápidamente. Agnès dissera-me, com clareza, não ter deitado veneno na sua chávena... Não fora, portanto, uma tentativa de sulcídio. Então? Voltei-me para trás e reparei na tia Léontine. O rosto da velhota patenteava uma animação estranha... Pensei de novo: «As mulheres gostam do drama...» Mas ocorreu-me, então, um pensamento terrível: «A tia Léontine!... Seria possível? Mas não havia duvida!... Ninguém mais tivera oportunidade de envenenar o café de Agnès...» Cautelosamente, dirigi-me para as traseiras da habitação, em direcção á cozinha. Sobre a mesa encontrava-se ainda, uma pequena caixa, contendo café em pó. Não hesitei em roubar aquela embalagem. Quando Adrien voltou do hospital, onde acompanhara Agnés, entreguei-lhe a caixa. «Vou mandar analisar este café!» — disse-me o meu amigo. «Julgo, no entanto, que estás completamente enganado! Agnès estava com remorsos e, por isso, quis pôr termo á vida.» Esperei algum tempo na casa de jantar. Adrien fora para o seu laboratório proceder á análise. Quando voltou, disse-me numa voz alterada: «Este café contém uma dose de arsénico capaz de envenenar um regimento!»

19 — «Então, ela planeara matar-nos todos!» — exclamei, mais atemorizado do que espantado... É uma louca, deve ter perdido por completo a razão. Urge que façamos qualquer coisa... Interná-la. tratá-la... Ela é perigosa...» Nesse momento, a campainha da porta soou. «Não fales nisto a ninguém, Adrien!» — recomendei, enquanto o meu amigo abandonava o aposento, para ir abrir a porta. Era Isabel. «Vim ver-vos, porque não podia estar sózinha em casa, depois do que sucedeu á Agnès» — disse a minha noiva. «É horrível...» — acrescentou. «Vou preparar uma bebida quente» — propôs Adrien.

20 — O meu amigo retirou-se e, alguns momentos depois, reapareceu trazendo nas mãos uma bandeja com chávenas. «Já não tenho em casa café em grão, ou mesmo chá» — anunciou Adrien — «mas encontrei uma caixa de café em pó. o que. atendendo ás circunstancias, é melhor do que nada». Cada um de nós pegou numa chávena. Olhei, então, para Isabel e reparei que ela estava alterada. Bebi um golo e disse-lhe: «Estás muito nervosa, minha querida, devias...» Não pude terminar a frase, porque Isabel acabava de tombar no solo desmaiada.

(Continua)

FACTOS REAIS — HISTÓRIAS DE CÃES

17 — *Nota-se que certos cães selvagens da Ásia têm uma propriedade espantosa: vão para junto de grupos de habitações, e defendem-nas contra os intrusos. E este papel de guardião, que ainda hoje muitos cães desempenham, foi o primeiro serviço que o melhor amigo do homem lhe prestou.*

18 — *Os cães foram utilizados, no entanto, em muitas outras tarefas. No tempo de Esculápio, na Grécia, estes animais lambiam os olhos dos cegos. No século XVIII, certos pescadores lançavam cães á água, que, ao latirem, assustavam os peixes, obrigando-os a cair nas redes. E como é hábito dos seres humanos, nem sempre os cães foram empregados em fins pacíficos. Na verdade, outrora, adestravam-se canídeos, que, revestidos de couro, levavam no dorso recipientes com produtos inflamáveis, e iam semear o panico nas hostes inimigas. Nos nossos dias, os melhores amigos do homem são frequentemente utilizados pelo Exército, em diversas missões, como transportar mensagens e guiar patrulhas. Existem, igualmente, cães-polícias, dos quais «Rex», da Scotland-Yard, é o mais célebre espécimen. E outros há que aparecem nos «écrans», com foros de vedetas. «Rin-Tin-Tin» — o terceiro do mesmo nome — tornou-se conhecidíssimo da juventude dos nossos dias.*

19 — *Numa outra ordem de ideias, muitos de nós devemos, sem a menor duvida, a vida aos cães. A fisiologia destes animais é, na verdade, muito parecida com a do homem, e, assim, o conhecimento da endocrinologia, circulação sanguínea, sistema nervoso, progrediu grandemente graças aos estudos efectuados nos seus corpos.*

20 — *No Polo Norte, o cão-esquimó, um dos animais mais possantes que existem, continua a ser largamente empregado na tracção de trenós, e pode dizer-se que, sem estes animais, não teria sido possível a exploração dessa parte do Globo. Por outro lado, os cães São Bernardo são universalmente conhecidos. Eram educados, outrora, pelos monges da abadia do monte São Bernardo, que os ensinavam a socorrer os viajantes perdidos na montanha. Estes animais levavam, preso ao pescoço, um pequeno barril com «cognac». O mais célebre deles foi, sem duvida alguma, «Barry», autor de 40 salvamentos difíceis, e a quem erigiram um monumento. Actualmente, o progresso fez desaparecer este género de salvamentos, mas continuam a existir na Suíça «cães de avalanche», capazes de descobrir em escassos minutos um esquiador soterrado na neve.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI
Às 3 e 6.15 da tarde
Preços reduzidos
e 9.30 da noite
(M 17 anos)
Telef. 50595
QUANDO ELA ERA ELE...
com **Toni Curtis — Debbie Reynolds — Pat Boon**

CONDES
As 15.15. 18.15
Preços reduzidos
e 21.30
(M 12 anos)
Telef. 322523
7.ª SEMANA
CANTINFLAS
O perigoso agente secreto numa aventura de morrer a rir..
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
com **Gina Romand e Fanny Cano**

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Telef 54153/54
RAINHA DE BELEZA
Cinemascope — Colorido
com **Janete Scott — Ian Hendry**

EDEN
A's 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)
Telefone 320768
O filme de empolgantes aventuras em Technicolor
SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR
com uma arrebatadora interpretação de MARLON BRANDO

AVIS
A's 15.30
e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Telef. 47163
TOTÓ CONTRA 4
com **Aldo Fabrizzi e Peppino de Filippo**
Um autêntico vendaval de gargalhadas num filme pleno de originalidade
No programa: O oportuno documentário **«Benfica, imagem de uma raça».**

ROMA
A's 21.45
(M. 12 anos)
Plateia 727778
Balcão 729192
Grande noite da PINHATA
2 filmes bem alegres
UMA LÁGRIMA NO ROSTO
E
OS 4 MOSQUETEIROS
Acto de variedades — Baile até de manhã ao som de **I DON GIOVANNI — QUINTETO ACADÉMICO — FERNANDO SEQUEIRA.**

POLITEAMA
1:.15 e ás 18 15
e ás 21.30
(M. 12 anos)
Telef 326305
UM MISTÉRIO QUE NUNCA FOI DESVENDADO
QUEM ERA O «ESPANTALHO»?
AS DUAS MÁSCARAS DO JUSTICEIRO
com o famoso actor **Padrick Mc Goohan**

LIZ
Às 21 horas
Telefone 48560
(Adultos)
ELA E OS SEUS MARIDOS
O AVENTUREIRO DE HONG-KONG

TERRASSE
Às 15 e 21 horas
Telef. 320917
(Adultos)
20 QUILOS DE SARILHOS
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h.
(M. 17 anos)
JIVARO
com **Fernando Lamas, Rhonda Fleming e Lon Chaney**

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Amanhã, ás 11 e 30
no IMPÉRIO
a peça de
JOSÉ CARDOSO PIRES
«O Render dos Heróis»
5.ª Semana de êxito — 2.° MÊS
(Adultos)

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
Telef 555134
A VELHA INVESTIGA
com **Margaret Rutherford e Ron Moody**

---

estúdio
A's 15.30. 18.30
e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
NO LIMIAR DA VIDA
Um filme extraordinário de **Ingmar Bergman**

SÃO LUIZ
A's 15 e 18.15
Preços reduzidos
A's 21.30
(Adultos)
Telef. 327172
Um filme verdadeiramente excepcional em 5. semana
OS INSACIAVEIS
com **Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd**

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Telef. 555131
« E X O D U S »
com **Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo**

ODEON
A's 15.15 e 18.15
e ás 21.30
TARDE E NOITE
(MAIORES 6 ANOS)
Telefone 326283
3.ª SEMANA DO GRANDE ÊXITO
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com **Leónia Mendes, Emilio Correia, Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»**

ALVALADE
A's 15 e 18.15
Preços reduzidos
e 21.30
(M 17 anos)
Telef. 763080
Um filme sensacional em 5.ª semana
OS INSACIAVEIS
com **Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd**

RESTELO
A's 21.15
(Adultos)
Telef. 610375
ELA E OS SEUS MARIDOS
em Technicolor
com **Shirley MacLaine e Paul Newman**

CINEMA IDEAL
A's 21 horas
(M. 12 anos)
Telef. 324194
O CANÁRIO AMARELO
AS NEVES DE KILIMANJARO

ROYAL
A's 15 h e ás 21 h.
(Adultos)
Telef. 865037
OS 7 LADRÕES DA CIDADE
CHEYENNE ENFRENTA A EMBOSCADA

A VOZ DO OPERARIO
A's 21.30
(M. 15 anos)
Telef. 862155
NORMAN NO HOSPITAL
CINEMA — BAILE DA PINHATA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

COLISEU — Sarau do Lisboa Ginásio Clube (12 anos).

TEATROS

(Para maiores de 17 anos)

AVENIDA — Às 21 e 45: «O ciclone»
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Paris hotel».
VILLARET — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral»
VARIEDADES —Às 21 e 45: «Mary Mary» (Adultos).
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «É canja!».
IMPÉRIO — Teatro Moderno de Lisboa — Às 18 e 30: «O render dos heróis».

CINEMAS

OLIMPIA — «Vamos contar mentiras» (12 anos)
ARCO-IRIS — «Marco Polo» (12 anos).
PROMOTORA — «Selvagem como as montanhas» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Tarzan e os elefantes» (12 anos).
MOSCAVIDE — «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).
S. L. BENFICA — «A noite da águia» (17 anos).

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA— **1.° programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Resumo do programa; 19 e 20: Na rubrica «Teatro das Comédias», a peça «Escala em Roma», de Charles Cordier; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 21.° episódio do folhetim «A Vida Aventurosa de Henry Esmond», de William Thackeray; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: A 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: O programa da noite; 0.45: Noticiário — Programa da noite (continuação); 1 e 55: Resumo do programa; 2: Encerramento.

2.° programa — 397 m — 755 kc/s—As 16 e 30: Novos discos: «Doze estudos, op. 25» (Chopin); «Concertone em dó maior, K. 190» (Mozart); «A Valsa» (Ravel); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: 2.° acto da ópera «O Trovador» (Verdi); «Semiramis», abertura (Rossini); 19: Musica de vanguarda: obras de Maurício Kagel; 19 e 25: Musica de arco, pelo violinista Gabriel Banat e pianista Geoffrey Parsons; 19 e 40: Musica coral: «Seis madrigais», de Luca Marenzio, pela Sociedade Coral, dirigida por Rudolf Lamy; 20: Musica de piano: «Variações em mi bemol maior» (Mozart); pianista, Walter Gieseking: «Scherzo, op. 16, n.° 2» (Mendelssohn); pianista, Alexandre Brailowsky, e obras de Prokofieff, pelo pianista Alexandre Uninsky; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto, pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da Emissora Nacional: «Variações sobre um tema corso» (Henri Tomasi); «Quinteto, op. 41» (Eduardo Moritz); 21 e 30: «Variações sérias em ré menor, op. 54» (Mendelssohn); pianista, Dorotha Winand-Mendelssohn; 21 e 45: Tempo de poesia; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.° programa — Às 22: Intercambio musical: «Festival do Norte, de 1964», em gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga: parte de um concerto, pela Orquestra Sinfónica da Radiotelevisão Belga, sob a direcção de Daniel Sternefeld, em que colabora o soprano Raymondf Serverius; 22 e 43: Musica de piano: «Rapsódia espanhola» (Liszt); pianista, Georg Cziffra; 22 e 57: Intercambio musical: «Festival de Chimay, de 1964», em gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga: parte de um concerto, pelo Trio Pasquier; 23 e 43: Cantatas de Bach: «Cantata n.° 140», para o 27.° domingo depois da Santíssima Trindade; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Final de semana; 17: Parque infantil; 17 e 30: Musica em alta fidelidade; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Rescaldo da semana; 19 e 15: Novidades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Musica na Gran Via; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: José Viana apresenta: «Estudos Inúteis»; 22 e 5: Fim de semana; 22 e 30: Porta férrea; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Selecção fim de semana; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Banda de som; 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: O fado na voz de...: 18 e 45: Discos em voga; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Recordando êxitos; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: José Viana apresenta «Estudos Inuteis»; 22 e 30: Musica de «jazz»; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Sábado á noite; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Olá, Companheiros»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes portuguesas; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Canções em voga; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: «Romance de uma cidade»; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...
DIALUX
a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal; 17 e 45, Lanterna Mágica — «Popeye», 18 e 10, «Educação Musical»: 18 e 35, «Relatório do Progresso: 19, «Vida Sã em Corpo São»; 19 e 20, «Programa Juvenil»: 20, «Ronda Poética» 20 e 10, Telesdesporto; 20 e 35, «Amanhã é Domingo»: 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim Meteorológico: 21 e 30 Junta da Acção Social; 21 e 45, Cartaz TV; 22, «Cruzeiro de Férias» — 4.° episódio· 22 e 45, Bonanza: 23 e 35, Telejornal e fecho

Amanhã—Às 12, Abertura; 12 e 02, Missa comemorativa do 8.° aniversário: 13, «O Dia do Senhor»; 13 e 30, Telejornal: 13 e 45, «Musica e Canções», com Karina e o Conjunto de Jorge Machado: 14 e 10, Desenhos Animados: «Bugs Bunny Show» (Coelho Perna-Longa); 14 e 35, «Heydi, a garota dos Alpes» (filme de grande metragem); 16, II Parte do Sarau Anual do Lisboa Ginásio Clube (gravação): 16 e 50, Passatempo Infantil: 17 e 25, Telejornal e Informação Desportiva: 17 e 40, Folclore (transmissão dos estudios do Porto); 18 e 05, Stingray (série de aventuras juvenis): 18 e 30, «Melodias de Sempre», com a colaboração de Madalena Iglésias, António Calvário, Gina Maria, Artur Garcia, Alice Amaro, Natalina José, Maria José Valério, Eugénia Maria «Ballet» de Charles e a Orquestra de Alves Coelho Filho: 19 e 30, TV 7: 19 e 55, Decisão de continuar: 20 e 25, «TV Clube», com Simone de Oliveira e orquestra sob a direcção de «Thilo Krassman: 21, Telejornal: 21 e 25, Boletim meteorológico: 21 e 30, «Cidália em Portugal», com Cidália Meireles, Conjunto de Shegundo Galarza e Artur Agostinho: 22 e 05, Noite de Teatro: «A Menina Feia», original de Manuel Frederico Pressler (intérpretes: Laura Alves, Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Alma Flora, Henrique Santos, Irene Cruz, Nicolau Bryner, Luís Horta, Helena Vieira, Maria Candal, Henrique Viana, António Marques, Lia Gama e Paulo Renato: 23 e 25, Domingo Desportivo: 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e fecho.

Os «Amigos de Lisboa»
no Museu de Arte Antiga

As visitas de estudo do Grupo «Amigos de Lisboa», foram hoje ampliadas com a ida de um grupo de sócios daquela colectividade ao Museu de Arte Antiga, onde se encontra a Exposição de Arte do Oriente Islamico. Os visitantes foram acompanhados da sr.ª D. Maria Manuela Soares de Oliveira, conservadora da Fundação Gulbenkian e dos directores dos «Amigos de Lisboa», sr dr. Eduardo Neves e eng.° Julio Eduardo dos Santos.

Amanhã, pelas 15 horas, efectua-se uma visita ao Liceu Rainha D. Leonor e no dia 14 ás 15 e 30, novamente á Exposição de Arte do Oriente Islamico.

Faleceu em Mampula
vítima de um acidente ferroviário

LOURENÇO MARQUES, 6. — (A. N. I.) — Veio a falecer no hospital de Nampula, onde ontem dera entrada com graves ferimentos, resultantes de um acidente na linha dos Caminhos de Ferro de Moçambique, o chefe do depósito de locomotivas,. Manuel Gonçalves Sales.

O desastre ocorreu na região do Niassa, quando um comboio colheu uma zorra motorizada, na qual seguiam para Catur, além de Manuel Gonçalves Sales, o eng.° Melo Duque e sua esposa. Estes encontram-se hospitalizados, não sendo grave o seu estado.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

Recintos de diversões

Esta noite, ás 21 e 30, o Grupo de Beneficência «Amantes do Fado» apresenta na sede do Grupo Recreativo e Dramático 1.° de Maio um espectáculo extraordinário de fados e guitarradas, em que participarão os artistas da rádio e TV Manuel de Almeida, Joaquim Cordeiro, Maria da Saudade,, Julio Barros, Odete Maria, Renato de Oliveira, Hermínia Matos, José Barros, Serafim da Silva, Armindo Laranjeira. Os acompanhamêntos são feitos, á guitarra, por Carlos Santos, e á viola, por Vasco Neves.

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade. R. de Alcantara 15-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida. Calç da Ajuda, 170 (637318)
ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Ensil. R Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira 57-B (765262) ✲ **Alentejo.** Av da Igreja 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368)
AREEIRO—Belmar, Av de Roma 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, lote 373
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª,** Av Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) ✲ **Palma,** Av Duque de Avila 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld** Av Praia da Vitória 53-35 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius. R Fialho de Almeida 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R das Portas de St.º Antão 72 (328180) ✲ **Veiga, Suc.,** R da Conceição, 42 (Tel 326847) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques. Est de Benfica, (725859) ✲ **Central do Areeiro.** Av. Paris, 2-2-A (720820)
648 (700096) ✲ **Vitex.** Est de Benfica 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto,** R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1
CONDE DE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé 61-63
CARNIDE — Leal de Matos. R Neves Costa, 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St. Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R da Esperança, 134 (662784)
OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote K á Av Entre Aeroporto.
PALHAVÃ—Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729)
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R de S. Paulo, 101 (21771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

O 25.º ANIVERSÁRIO DO MERCADO DE FRUTAS

A Junta Nacional das Frutas comemora, hoje e amanhã, as «bodas de prata» da inauguração do Mercado Abastecedor de Frutas do Porto.

Hoje, ao fim da tarde, abriu uma exposição no Mercado Abastecedor e foram distribuídas lembranças a «carrejonas» que ali prestam serviço, bem como a pessoal menor daquele organismo.

A' noite, haverá, no Pavilhão dos Desportos, um serão para trabalhadores, organizado pela F. N. A. T. e dedicado aos funcionários.

As cerimónias prosseguem amanhã, de manhã, com missa, na igreja da Misericórdia, por alma dos funcionários falecidos.

Seguir-se-á um almoço de confraternização, no restaurante do Parque de Campismo de Angeiras, e, á tarde, no Palácio da Bolsa, efectuar-se-á uma sessão solene, com a presença das autoridades civis, militares e religiosas, e no decorrer da qual serão distinguidos todos os funcionários da Junta (serviços centrais e delegações do continente e ilhas) com 25 anos de serviço e que se deslocam propositadamente a esta cidade.

Encontrado morto na rua

Numa ambulancia dos Sapadores Bombeiros foi transportado ao Hospital de Santo António, onde chegou já sem vida, um indivíduo do sexo masculino, pobremente vestido e aparentando 45 anos.

Verificado o óbito, foi o corpo removido para o Necrotério.

400 quilos sobre um braço

O sr. José Teixeira Alves, de 63 anos, casado, residente em Vilar de Borba, em Felgueiras, foi esta manhã, ao Hospital de S. João, a fim de receber tratamento num braço sobre o qual lhe caiu um esteio de pedra, quando procedia á construção duma ramada.

O mais curioso do caso é o facto do esteio de pedra pesar 400 quilos, pelo que o médico de serviço prestou homenagem á dureza dos ossos do sr. José Teixeira Alves...

Reanimado no hospital um homem com paragem cardíaca

Deu entrada no Hospital de Santo António, com paragem cardíaca, o sr. Augusto da Glória Martins da Fonseca, de 41 anos, casado, tipógrafo do «Primeiro de Janeiro», residente na Rua da Picaria, 35, 2.º.

Imediatamente socorrido pelos srs. drs. Benvindo Justiça e Miguel Teixeira, coadjuvados pelo enfermeiro Meireles, logo lhe foi feita uma massagem externa ao coração e aplicada a respiração artificial, bem como oxigénio nasal.

Momentos depois, o doente reagia bem e está, ao que parece, livre de perigo, mas rodeado ainda dos cuidados especiais que o caso requer.

Está muito doente o antigo futebolista Waldemar Mota

Encontra-se gravemente doente, já há alguns dias, o antigo e conhecido jogador de futebol Waldemar Mota, antigo jogador do F. C. Porto, que foi várias vezes internacional. Waldemar Mota fez parte da célebre equipa olímpica que representou Portugal em Amesterdam.

O regedor de Castrelos demandado criminalmente

O sr. Luciano Augusto Alves, regedor da freguesia de Castrelos, foi autorizado a ser demandado criminalmente no processo que contra ele pende no tribunal judicial da comarca de Bragança.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Entre marido e mulher» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Auto da Feira», «Auto da India» e «Auto da Barca do Inferno» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Alvorada do furor» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).
OLIMPIA — A's 21 e 30: «O bandoleiro» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «007 — ordem para matar» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Sangue em Budapeste» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 21 e 15: «Tripoli» e «A conquista do Oregon» (12 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Três raparigas em Madrid» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «A corda» (17 anos).
ODEON CINE — As 21 e 30: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O homem do rio» (12 anos).

Para amanhã à tarde

ODEON CINE — Às 15 e 30: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Alvorada do furor» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «007 — ordem para matar» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30: «O bandoleiro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15: «Tripoli» e «A conquista do Oregon» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «O homem do rio» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 16: «Entre marido e mulher» (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30: «Três raparigas em Madrid» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30: «Sangue em Budapeste» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 15 e 30: «O agente secreto 007» (17 anos).

ROMA

HOJE E AMANHÃ, ás 15 h. (12 anos)

2 Grandes tardes dançantes

ESTES SÃO OS RESPONSÁVEIS!

Eis os principais elementos que disputam entre si, hoje e amanhã á tarde, no Roma, uma taça que assinala o melhor Conjunto para baile apresentado nesta quadra do Carnaval. Quatro rapazes do famoso Conjunto I DON GIOVANNI, e cinco rapazes do QUINTETO ACADÉMICO, darão tudo por tudo para pôr em delírio quem gosta de dançar ao som dos ritmos mais modernos e alucinantes.

Com e les, na Noite da Pinhata, estarão também os rapazes de Fernando Sequeira — outro nome que deu que falar nos bailes de Carnaval do Roma!

Uma reunião, em suma, como será dificil voltar a conseguir!...

FOCUS

enciclopédia internacional

Saiu o fascículo 14

• Se quiser ficar a par da publicação, inscreva-se na modalidade de assinatura em *séries de 4 ou 13 fascículos* (100$00 ou 325$00).

• Se quiser despender menos em cada pagamento, opte pela assinatura *por fascículo* (30$00).

Livraria Sá da Costa Editora
Rua Garrett, 100, Lisboa, tel. 307 21/5

Uma ideia louvável da Câmara Municipal em prol do turismo portuense

Diga-se o que se disser, quase nada se fez nem faz pelo turismo do Porto e sua região. As poucas iniciativas que, de longe em longe, têm surgido, sempre foram realizadas por entidades que, oficialmente, nada têm com o assunto.

Em turismo, não há duvida de que o País é, no capítulo de propaganda e iniciativas oficiais, dividido em duas ou três zonas. Um exemplo no que se refere ao Norte: para contrapor ao programa «Abril em Portugal», dedicado á zona de Lisboa e que se efectiva mesmo em Abril, quer chova ou faça sol, há, no Norte, o «Maio Florido», que nunca se celebra em Maio, mas sim em Junho e Julho. Aquele programa foi, há muitos anos, criado por Antonio Ferro, mas com o carácter cultural apenas. Dando-lhe, agora, uns ares turísticos, ele não tem, mesmo assim, grandes condições para atrair turistas, dado que, além de um ou outro numero curioso e característico, costuma incluir conferências e concertos de musica séria. Culturalmente, estará certo; turisticamente, nenhuma conferência atrairá turistas, nem mesmo os concertos, que, lá fora, lhes proporcionam, em grande numero e de qualidade.

O turista procura locais bonitos, onde se sinta bem e distraído durante alguns dias e onde existam diversões modernas, diversões do seu tempo. Repare-se se os locais famosos por esse mundo fora, com todo o seu cosmopolismo actual, não estão pejados de atracções — da nossa época, é claro! —, por isso mesmo atraem turistas ricos, capazes de deixarem bons capitais.

O mal, contudo, é tão grande no Porto, que até a sua delegação de turismo nunca se preocupou, ao fim de muitos anos, em remodelar e modernizar as suas sóbrias e antigas instalações, e nem colocar á disposição dos turisats que ali se dirigem, pessoal novo e simpático — facto sempre agradável a um balcão, seja para vender um artigo qualquer ou para dar simples informações. Ali é tudo antigo, tudo passado. Material impresso sobre o Porto também quase que não há, não faltando, porém, sobre a Nazaré, Lisboa e o Algarve.

A feliz iniciativa da edilidade

Talvez por sentir o que atrás dizemos, no seu todo ou em parte — ou, quem sabe, talvez até em muito mais —, a Camara Municipal do Porto resolveu, através do seu departamento turistico, fazer qualquer coisa dentro do muito pouco que lhe é permitido, quer pelas razões de burocracia, quer por falta de recursos económicos. Assim, entre outras pequenas medidas, abriu um postozinho de informações turísticas sobre o Porto e arredores, numa pequena dependência do edifício do Município, e decorado e mobilado modernamente, com muito gosto e sobriedade, colocando ali gente nova e credenciada para dar informações a todos os estrangeiros nas diversas línguas.

Como peias de toda a ordem inibem os serviços turísticos camarários de ir mais longe, foram os mesmos pensando em novas ideias, simples e baratas — sim porque teriam de ser baratas! E a primeira que puseram em prática é curiosa e inédita. Recolheram as identidades e moradas possíveis de todos os estrangeiros que visitaram o Porto no ultimo ano, e a todos enviaram bonitos postais a cores, com vistas da cidade, desejando-lhes as boas-festas e agradecendo a visita ao Porto. Milhares de postais seguiram assim para o estrangeiro, e agora, já aqueles serviços possuem uma numerosa correspondência de agradecimentos, vinda de vários países e constituída por cartas e postais ilustrados.

As afirmações de agradecimento, pelo menos de uma maioria, mereceriam bem a sua publicação, mas a falta de espaço a isso inibe. Todas, porém, salientam o trato, a lhaneza e a gentileza com que foram recebidos, declarando, ao mesmo tempo muitos dos visitantes a sua vontade de um regresso próximo e a garantia de aconselharem os seus amigos que tenham de viajar a não deixarem de visitar o Porto.

De tal forma são numerosas e cativantes essas respostas, que a Camara está a estudar já uma outra ideia, isto é, fazer um sorteio entre todos os estrangeiros que venham ao Porto, o qual teria como prémios uma estada, gratuita, durante uma semana no ano seguinte, com viagens turísticas a todo o Norte e envio de caixas e garrafas de vinho do Porto a mais alguns sorteados. O sorteio seria realizado pelos futuros postais a enviar no fim do ano, tal como agora se fez, pois a iniciativa manter-se-á, ou entre as respostas aos mesmos, ou ainda entre frases e opiniões que aos turistas se pediria sobre o Porto. Enfim, é um assunto ainda a estudar.

NOVO SINAL DE TRÂNSITO

setas negras sobre fundo branco

A primeira série do «Diário do Governo» do passado dia 2, hoje distribuida, insere uma portaria do Ministério das Corporações, que aprova o sinal de perigo «rotunda com trânsito giratório». O novo sinal é introduzido no regulamento do Código da Estrada em virtude de ter sido alterado o protocolo de sinalização, aprovado por Portugal. Como se vê pela gravura que publicamos, o sinal é constituído por um triângulo vermelho, com

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,5; na água do mar, 12°,4.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 01* *Ocaso ás 18 e 35*

FASES DA LUA

Dia 10 — Dia 17 — Dia 25 — Dia 2

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 6 — Às 5 e 02 (4 m); 17 e 14 (3,9 m). **Dia 7** — Às 5 e 32 (4 m); 17 e 52 (3,8 m); **Dia 8** — Às 6 e 08 (3,8 m); 18 e 30 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 6 — Às 10 e 50 (0,8 m); 23 e 04 (0,9 m). **Dia 7** Às 11 e 30 (0,9 m); 23 e 45 (1 m). **Dia 8** — Às 12 e 01 (1,1 m).

RONDA

HOJE

O ÊXITO DO CARNAVAL

«THE BRISK»

EXTRAORDINÁRIO AGRUPAMENTO MUSICAL

M/ 17 anos

O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOS

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 348 • 6 de Março de 1965

MAGAZINE

UMA NOVA DESCOBERTA: A «RESSONÂNCIA C ZERO»

PÕE EM CAUSA O PROBLEMA DAS PARTÍCULAS ELEMENTARES

OS jornais assinalaram há pouco tempo que os físicos do Centro Nuclear Europeu, com sede em Genebra, tinham descoberto uma nova partícula á qual deram o nome de «ressonancia C zero». Para um leigo, este nome nada significa, mas vem provar, uma vez mais, que é actualmente tão grande a variedade das partículas subatómicas que o seu completo conhecimento só é acessível aos que se dedicam a fabricá-las e a estudá-las.

A partícula descoberta em Genebra tem o numero 90, o que significa que se conhecem hoje tantas partículas como, há trinta ou quarenta anos, se conheciam elementos primários (oxigénio, sódio, ferro, etc.). A pergunta dominante era então: «Será possível que a natureza tenha criado tantos «corpos elementares, diferentes uns dos outros?» Não terão uma base comum? Nos primeiros decénios deste século, descobriu-se essa base comum, reduzida a apenas três espécies de partículas: protões, neutrões e electrões. Bravo! Que espantosa simplicidade nos oferecia a Natureza! Um mundo tão vário e tão diverso era constituído, afinal, pela associação de apenas três elementos constituintes!

O modelo clássico da estrutura da matéria — o nucleo com protões e neutrões e os electrões periféricos — satisfazia amplamente a necessidade íntima de todos os filósofos de descobrirem uma «simplicidade» na natureza, necessidade essa contínuamente frustrada pela própria Natureza, a qual não parece nunca dar-se ao cuidado de ser simples... Por isso, a estrutura clássica foi posta de parte ao descobrirem-se novos tipos de partículas, de variadíssimas espécies, agrupadas depois em famílias, assinaladas por nomes bizarros, letras gregas, siglas, numeros e símbolos diversos.

Hoje, atingiram-se já noventa destas partículas, o que dá origem a uma confusão ainda maior do que a do princípio do século, em que se pensava haver 92 espécies atómicas, com átomos indivisíveis, correspondentes a outros tantos elementos.

A opinião dum «Prémio Nobel»

Será, então, necessário voltar a pôr a pergunta: «Não haverá, na base de todos estes fragmentos materiais, outros componentes menores que serão os verdadeiros elementos?». Não, a pergunta não se pode pôr da mesma maneira que há meio século, pois o panorama não é o mesmo. Há cinquenta anos, quando Madame Curie descobriu o polónio, ou quando o hélio foi assinalado na atmosfera do Sol antes de se descobrir na Terra, podemos dizer que se tratava de autênticas descobertas, no sentido de que estes elementos já existiam na Natureza; tinham passado despercebidos durante séculos, mas depois foram observados, encontraram-se e provou-se a sua existência real, independente dos meios de observação.

Mas estas dezenas de novas partículas não foram descobertas, mas fabricadas, nos grandes aceleradores electrónicos, que, quanto maiores são mais ínfimas partículas conseguem fabricar. Nestas descobertas há, portanto, uma certa actividade humana, que até certo ponto as tornam artificiais, o que não acontecia nas descobertas de laboratório do século passada. A' parte algumas partículas encontradas nos raios cósmicos, todas as outras têm a pro-

(Continua na 5.ª página deste suplemento)

Três anedotas originais

sobre o diferendo sino-soviético

Quando o «Senhor K» fazia discursos e o «Diário do Povo», de Pequim, publicava artigos de 50 páginas sobre o diferendo sino-soviético, o homem da rua, tanto na China como na Russia, comentava os acontecimentos. Mas, enquanto os chineses parecem ter, momentaneamente, perdido o sentido do humor, os russos não se coibiam de ridicularizar a batalha ideológica russo-chinesa.

Aqui estão três histórias que actualmente correm, á boca cheia, na capital soviética:

• O rato telecomandado

De visita a uma cidade caucasiana, Kruchtchev condecorou um engenheiro-agrónomo que, em algumas semanas, conseguiu extinguir por completo os ratos que infestavam aquela região.

— Como fez isso? — perguntou o primeiro-ministro soviético.

— Muito simplesmente. Fabriquei um rato artificial, com a cor, os gestos e o odor dos ratos naturais. Telecomandado, pu-lo no meio dos outros ratos. Depois, a determinada altura, fi-lo emitir sons de comando e orientei-o para uma canalização. Todos os outros o seguiram e, quando já lá se encontravam, inundei-a. Todos os ratos morreram, assim, afogados.

— Diga-me, camarada engenheiro — segredou Kruchtchev, levando o inventor para um canto — não poderia fabricar um rato artificial telecomandado com o aspecto de um chinesinho?

• Encontro de Mao e «K» à porta do Paraíso

A segunda história passa-se á porta do Paraíso, onde se apresenta em primeiro lugar Kruchtchev, seguido de Mao-Tsé Tung.

— Que boa acção fez você para merecer o Paraíso? — pergunta S. Pedro ao antigo presidente do Conselho da União Soviética.

— Recusei bombas atómicas aos chineses, impedindo-os de destruir o Globo.

— Muito bem. — respondeu S. Pedro — E', efectivamente, uma boa acção. Entre. E vôcê, Mao?

— Bem, eu fingi querer destruir o mundo. Impedindo-me de o fazer, Nikita pôde fazer uma boa acção, que não seria possível sem mim.

• «Enganamo-nos !»

Para finalizar, sempre a propósito da bomba, «K» e «M» (Mao) encontram-se na fronteira sino-soviética e... insultam-se mutuamente de renegados e traidores.

Por fim, Mao, como ultimo argumento, tira do bolso uma bomba atómica.

— Vou sacrificar-me, para desembaraçar o proletariado mundial de uma víbora lubrica como tu.

E faz deflagar a bomba, morrendo os dois homens.

Após o cogumelo provocado pela explosão ter desaparecido, um grupo de chineses aproxima-se da fronteira, em grande galhofa.

— Enganamo-vos! — gritam para os russos que se viam do outro lado. — O homem que se matou com Kruchtchev era um sósia de Mao. Eis o verdadeiro.

E o primeiro-ministro chinês desce, são e salvo, de um elegante automóvel.

— Fomos nós que vos enganámos — retorquiram os soviéticos — o homem que se desintegrau com o falso Mao, era um sósia de Kruchtchev. Eis o verdadeiro.

E viu-se o «Senhor K», rindo a bandeiras despregadas, mais vivo do que nunca, descer de um helicóptero.

Gina Lollobrigida quer manter o mito

do amor ao marido e ao filho mas não passa actualmente do fruto verdadeiro de um Pigmalião

A pessoa encarregada por Gina Lollobrigida de manter relações com a Imprensa tem uma tarefa bem determinada: desmentir. Desmentir com cortezia, mas com firmeza, todos os boatos que de longe ou de perto se referem a uma rotura do casamento entre a célebre actriz italiana e o seu marido, Milko Skofic. Há cinco anos que estes boatos, considerados a princípio inconcebíveis, têm vindo a circular, sempre com maior insistência e precisão, e torna-se cada vez mais difícil desmenti-los.

Gina e Milko eram inseparáveis quando se casaram. Por amor pelo marido, a Lollobrigida manteve uma guerra de sete anos com um dos mais poderosos produtores de Hollywood, Howard Hughes, o qual, depois de receber o casal nos Estados Unidos, pediu a Gina que mandasse o marido de volta para Itália... Gina não esteve com meias medidas, e ambos tomaram o primeiro avião de regresso a Roma. Hughes ficou furioso com esta atitude e durante sete anos Gina foi «boicotada» por todos os outros produtores americanos.

Mas a actriz mudou muito desde essa altura, não de maneira estensiva e repentina, mas bem explícita para quem sempre a conheceu. Entre a actriz de há dez anos atrás e a Gina actual há uma diferença profunda. Actualmente, está mais segura de si, atende os jornalistas mesmo sem ter o marido ao pé, passa grandes temporadas em Hollywood e re-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Gina, o marido e o filho — vértices do triangulo da vida da actriz em que o amor foi substituído pelas conveniências e pela amizade

A história do Mundo

em curiosas figuras de estanho num museu original e único

Chamam a «Meca dos coleccionadores de figuras de estanho» á cidade de Kulmbach, onde, no castelo de Plassenburg, cujas muralhas, velhas de séculos, dominam o burgo, está instalado o mais célebre museu dessas figuras, hoje com cerca de cem mil exemplares notáveis e diversas colecções especiais, valiosíssimas. A notável galeria será valorizada dentro de poucos meses, ainda no ano corrente, pela instalação de mais cinquenta vitrines com duzentos e quarenta dioramas, cujos temas variam desde a pré-história até aos tempos presentes.

• A origem do singular museu

É rica e variada a história do célebre Museu de Plassenburg,

(Continua na 5.ª página deste suplemento)

O mito do amor ao filho e ao marido na carreira de Gina «Lôlô»

(Continuação da página anterior deste suplemento)

fugia-se para repousar, sempre só, no apartamento que alugou em Paris. O fundo duro, persistente, do seu carácter, em lugar de abrandar torna-se cada vez mais evidente. Não restam duvidas de que a unica ambição desta mulher de 37 anos é o sucesso: conservá-lo e prolongá-lo. Isto não quer dizer que esteja disposta a passar por cima de tudo para o conseguir, mas é claro que Gina

Milko e o filho são extremamente parecidos, como se verifica nesta imagem, colhida quando esperavam Gina Lollobrigida de uma viagem que esta fizera á Suíça

Lollobrigida é hoje, sobretudo, uma «diva» internacional, para a qual as obrigações de esposa, de mãe, de dona de casa são relegadas para segundo plano, imagens puramente destinadas a salvar o seu mito aos olhos do publico.

Esta transformação é, em boa parte, obra de Milk Skofic. De certo modo, Gina é hoje o que o marido sempre desejou que fosse; durante anos e anos, desde 1949, data em que se casaram, o marido esteve sempre a seu lado para aconselhá-la, assisti-la, defendê-la. Ensinou-a a responder aos jornalistas, a escolher os guiões, a estudar atentamente as cláusulas dos contratos, a nunca assinar sem reflectir, a não se deixar embalar pelos impulsos do momento. Gina foi uma boa aluna e, como todos os Pigmaliões, Milko a certa altura ficou de banda enquanto a estátua animada se movia só por si. E ele teve que deixar a mulher ir sózinha pelo Mundo, em busca do sucesso que a pátria já não lhe dava em quantidade suficiente para as suas crescentes ambições.

Todavia, o adido para a Imprensa de Gina Lollobrigida tem razão quando desmente que não há rompimento entre os esposos Skofic. Mesmo que sejam verdadeiros os «flirts» atribuidos a cada um deles, é certo que têm em comum 15 anos de vida, um amor que, sem duvida, foi autêntico, e um filho ainda criança. Estimam-se reciprocamente, conhecem-se a fundo, conhecem os problemas um do outro. Gina é sincera quando diz que o marido é ainda o seu melhor conselheiro; o facto de já não ter tanta necessidade dos seus conselhos como outrora e uma outra história. Em suma, Milke e Gina são dois óptimos amigos, o que seria muito bonito, tratando-se de marido e mulher, se não fosse o caso de se pensar que eles são apenas «óptimos amigos».

Os anos passam mas a beleza fica...

No aspecto puramente profissional, ambos parecem estar bastante satisfeitos com a situação. Gina aparece perante todos os observadores como segura de si, desenvolta, elegante e, acima de tudo, belíssima. Pertence áquele tipo de mulheres que atingem o explendor máximo entre os trinta e os quarenta anos, como Ava Gardner. Se se põem, lado a lado, duas fotografias suas, uma recente e outra do filme «Pão, amor e fantasia», é difícil dizer em qual das duas Gina está mais bonita; se, então, tinha o brilho dos vinte anos, tem agora o fascínio duma personalidade completamente desenvolvida.

Ela própria declarou recentemente que, apesar de tudo, os melhores anos da sua vida de mulher e de actriz se situam entre os 35 e os 45 anos. A estadia em Hollywood veio confirmar-lhe esta opinião, pois na América são muitas as actrizes capazes de permanecer na crista da onda depois da primeira (e até da segunda) juventude.

Se a independência profissional agrada a Gina, ainda mais agrada ao doutor Skofic. Durante anos e anos, sempre ao lado da mulher, ele ficou numa posição incómoda: o papel de príncipe consorte nem sempre é divertido para Milko Skofic. Quando casou com Gina Lollobrigida, era médico, mas teve que abandonar a profissão, a pedido da mulher, para se tornar no seu sábio conselheiro, no companheiro sempre disponível, no organizador de confiança. «Ela tinha talento, e eu ajudei-a», diz Milko a quem lhe pergunta qual a parte que ele dsempenhou na ascensão da actriz italiana. Ninguém pode dizer, com segurança, o que seria de Gina se não tivesse ao seu lado, durante tantos anos, um conselheiro como Milko, mas é bem provável que tivesse caido já no esquecimento, pois muitos talentos se perdem por não terem quem os guie com mão firme. Mas isso não impediu que Gina se libertasse, a pouco e pouco, da tutela.

Os amigos do casal fazem notar que uma coisa é olhar pelos interesses duma actriz nacional, e outra controlar a actividade de uma «estrela» que faz filmes em todo o mundo e tem hoje um património de milhões de dólares. Ao ponto a que Gina chegou, um administrador diletante, mesmo muito esperto e dedicado, já não chega. Por isso, Gina se rodeou dum grupo de peritos que tratam com os produtores e defendem os interesses da actriz com toda a sua ciência de profissionais.

O marido de Gina foi o seu primeiro conselheiro artístico

Milko Skofic libertou-se assim de um papel que, muitas vezes, se tornou incómodo pelas críticas que suscitava; o papel de administrador da fortuna que a mulher ganhava estava bastante sujeito a remoques desagradáveis, especialmente nos países latinos, onde o papel de ganha-pão pertence ao homem e não á mulher.

No entanto, o doutor Skofic nunca deu o flanco. É um homem duro, inteligente, decidido. De boa família, culto e sensível, fala seis línguas com a surpreendente facilidade dos eslavos (como se sabe, é jugoslavo de nascimento). Foi ele que ensinou a Gina como devia andar e o que devia fazer quando, no início da sua carreira, ela era apenas uma desconhecida rapariguinha da província que se tinha evidenciado no concurso de «Miss Itália». Dotado de um óptimo sentido para os negócios, era de prever que, mais tarde ou mais cedo, deixasse a profissão de médico para se dedicar a qualquer actividade criadora ou industrial. Mas encontrou Gina, e foi ela o seu primeiro «produto», estudado, confeccionado e lançado com um êxito que muitos industriais de primeiro plano lhe podem invejar.

Sómente bons amigos

Agora, que retomou a sua independência, prossegue no mesmo rumo mudando simplesmente de produto: fabrica livros e não estrelas de cinema. Milko criou uma casa editora para livros de arte e de ciência, e dedicou se aos novos preblemas com a mesma seriedade com que resolvia os antigos. Há mais de um ano que vai todos os dias ao seu escritório, e desloca-se com frequência a Florença, a Londres ou a Paris, quando o trabalho a isso o obriga. Associou se a uma antiga casa editora florentina e adquiriu os direitos para a edição da «Divina Comédia», de Dante, com ilustrações de Salvador Dali. Mais uma vez demonstrou o seu faro para negócios: apesar do alto preço do livro, a edição teve um êxito retumbante.

Uma sugestiva imagem de Gina Lollobrigida, mostrando a actriz com os seus actuais 37 anos, que não lhe tiraram beleza nem encanto

Então, tudo vai bem no lar Skofic-Lollobrigida? Toda a aparente serenidade é verdadeira, todos os boatos serão falsos? É difícil acreditar. Apesar de não haver provas concretas e de nenhum fotógrafo ter ainda conseguido fotografias indiscretas, o mais célebre casal de Itália é, custa muito a crer, formado por dois esposos ainda enamorados e que suportam estar afastados durante meses e meses sem interrupção, quando lhes bastaria um salto de avião para passarem juntos um fim de semana. Custa a crer que as obrigações impostas pelo trabalho sejam tão prementes que o marido tenha que deixar a vivenda na montanha, onde passava umas férias com o filho, mesmo no dia anterior ao da chegada da mulher, a quem não via há meses. Custa a crer que o casal não consiga uns dias para estarem juntos, a não ser quando convidam a Imprensa italiana para a sua belíssima casa na Appia Antica, em Roma, para se deixarem fotografar juntos e afirmarem que tudo corre ás mil maravilhas...

Pode acontecer que os «flirts» atribuídos a Gina ou a Milko não tenham fundamento. Como sucede com as outras actrizes, a publicidade dos filmes exige que a Lollobrigida se enamore, de vez em quando, de Frank Sinatra ou Rock Hudson, seus companheiros de filmagem; mas são boatos sem consistência, ditados apenas por motivos publicitários. Quando surgiram os nomes de um homem de negócios americano e de um realizador jugoslavo o desmentido não se fez esperar.

Quanto a Milko, levantam-se, de vez em quando, clamores acerca da presença a seu lado de uma belíssima loira. Os jornais falaram, há tempos, abertamente, de divórcio recordando que Milko, na sua qualidade de apátrida, poderá pedir o divórcio no estrangeiro e voltar a casar-se, embora Gina fique sempre legalmente ligada ao marido. No entanto, os boatos insistentes acerca da loira desvaneceram-se como fumo quando o casal respondeu em uníssono. — «Sim, é verdade que a conhecemos, e até os pais e o irmão. E uma amiga de família».

Ambos têm de pensar no filho

Provávelmente, nenhuma destas pessoas assumiu, ou poderá assumir, papel decisivo na vida de ambos. A ruptura que vier a dar-se não depende de uma terceira pessoa definida. O amor consumiu-se por si só, como se consomem tantos amores, em especial o das actrizes. Nos casais formados por gente vulgar, quando em certo momento o ardor inicial se acalma, não acontece nada: a normalidade da vida quotidiana amortece as sensações e impede reacções decisivas. Mesmo que já não goste muito do marido, uma mulher que o espera todas as noites, que passa com ele dia após dia, está tão embrenhada na vida conjugal que difícilmente terá tempo para pensar a fundo nos seus sentimentos. Mas se a separação fosse longa, se viajasse sózinha por longinquos países, se fosse cortejada pelos homens mais fascinantes do mundo, é natural que acabasse por dar-se conta se o amor que tinha pelo marido se teria ou não abrandado.

O que fica então, neste caso? A estima, a compreensão, a amizade, o desejo de não humilhar o marido e de salvar as aparências.

Gina e o marido são muito conscientes para chegarem a uma ruptura declarada. Sabem bem que o publico italiano, e mais ainda o americano, não perdoariam a Gina uma ligação irregular. Por outro lado, não sentem desejos de recomeçar a vida com outras pessoas. Enquanto estiverem juntos, poderão dar-se apoio recíproco compreensão e conselhos. São dois velhos e excelentes amigos e, se é fácil que um homem e uma mulher entrem em litígio quando estão enamorados, é muito raro que se separem depois de terem atingido o tranquilo e confortável rio da amizade.

O filho do casal aliás extremamente parecido com o pai, é mais uma profunda ligação entre ambos. Não haveria que encarar a hipótese de quem deveria ter a custódia do filho, pois ambos têm por ele uma espantosa ternura e fazem o possível para que o rapazinho não note que o amor dos pais se transformou numa calma, mas desconsolada amizade.

A «MORTE» DE UMA EX-IMPERATRIZ

O xá da Pérsia não perdoa que Soraya tivesse mostrado as suas «três faces» de forma tão inglória

O primeiro filme de Soraya chama-se «As três faces», mas os espectadores da imponente estreia tinham-se deslocado a Milão, sobretudo, para ver outras duas caras: a que ela mostraria á chegada e a que teria á saída, depois da ultima imagem do seu filme, quando a luz voltasse a iluminar a sala. O terrível minuto da verdade...

Nessa noite, com efeito, Soraya estava numa encruzilhada do seu agitado destino. Jogava forte e sabia-o tanto mais que jogava em duas frntes simultaneas. Em Milão, estavam contra ela todos os que vivem do espectáculo, essa selva sem piedade onde há que ter êxito por qualquer preço, e onde os amadores são detestados.

Lá longe, em Teherão, o xá «espiava» este primeiro filme, e tinha até enviado observadores á estreia para ser imediatamente informado de qual tinha sido a reacção do público. Como quase todos os homens, e todos os muçulmanos, o xá detesta a ideia de que uma mulher possa oferecer as suas «três faces» a milhões de desconhecidos, especialmente quando essa mulher teve o privilégio de lhe ter pertencido.

Ele calcula que, ao tornar-se actriz, Soraya rompeu totalmente o pacto sagrado feito no dia da separação. Mas hesitava ainda em romper os ultimos laços que o ligavam á ex-imperatriz, pois um amor verdadeiro não morre sem deixar rasto. Durante anos, o xá mandou comunicar a Soraya que desaprovava os seus múltiplos amores e os seus noivados sucessivos, e que ela perderia tudo se não escolhesse um modo de vida mais discreto e digno. Mas Soraya a nada atendeu; impulsionada pela mãe, ávida de glória, pensou durante muito tempo que poderia, ao mesmo tempo, manter as prerrogativas de princesa e viver a vida á sua maneira.

Na noite da estreia em Milão, ela compreendeu, de uma vez para sempre, que o caminho que tomara não tem regresso; para poder ainda esperar da parte do xá um mínimo de compreensão, era preciso que o filme fosse um êxito sem precedentes. Se o filme fosse um sucesso mundial, se o nome de Soraya-actriz se tornasse de repente tão justamente famoso como o de uma Elizabeth Taylor, talvez o imperador condescendesse em esquecer a sua ex-mulher, curvando-se perante o talento de uma nova estrela.

Fazer cinema contra a proibição formal do xá, desatiá-lo abertamente perante todo o mundo, era um golpe terrivelmente arriscado; o castigo por um fracasso ou mesmo apenas um semifracasso, seria terrível, pois o xá é um homem impiedoso quando quer e Soraya bem o sabia.

O primeiro filme é um fracasso

Quando a palavra «fim» apareceu no «écran», todos os rostos voltados para Soraya exprimiam uma mal-estar, quase uma angústia: o fracasso era notório. Não era um grande filme, nem sequer um bom filme, apenas os primeiros passos de uma candidata a actriz, cujo talento e experiência não justificavam tanto barulho feito á sua volta...

E' claro que o filme, sob o ponto de vista das bilheteiras, fará carreira. Mas Soraya já não tinha dúvidas quanto ás suas possibilidades como actriz. O seu quinto rosto — o da saída — mostrava um sorriso de encomenda, um sorriso de máscara de cera. Por detrás daquela beleza intacta, dos verdes olhos amendoados e da boca generosa, sentia-se a alma fugir ao poucos por uma ferida invisível.

Porque ela sabia, muito bem, que o xá a castigaria por um crime imperdoável— a mediocridade! E o castigo não se fez esperar: em primeiro lugar, o filme «As três faces» está interdito no Irão. Será igualmente proibido em todos os países considerados como amigos da Pérsia: a Turquia, o Afganistão, o Paquistão, a Jordania, Marrocos e até talvez a Grécia, onde foram rodadas algumas sequências. Está a esboçar-se igualmente uma campanha diplomática em todos os outros países onde o Irão tem simpatias, oficiais ou não.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Pérsia enviou circulares a todos os seus representantes no Mundo, proibindo-os de verem o filme Tudo o que a Imprensa mundial publicar a este respeito será censurado antes de ser posto á venda na pátria de Soraya. Todos os recortes da Imprensa serão centralizados no palácio imperial, em Teherão, e o xá será provávelmente o unico cidadão persa a ver o filme, mas fora do seu país. Com efeito, está projectada uma exibição particular no decorrer duma próxima visita a Londres.

Mas a vingança não fica por aqui, pois estas medidas só afectariam, quando muito, os produtores do filme. A própria Soraya é atingida directamente, pois está-lhe proibida a visita ao Irão, assim como a sua mãe. Perde, definitivamente, todos os seus privilégios: a pensão que o Xá continuava a dar-lhe todos os meses, o passaporte diplomático e todas as vantagens que dele decorriam. Soraya torna-se de repente numa mulher absolutamente vulgar, coisa que ela estava muito longe de esperar e de desejar.

Uma mulher solitária

É claro que Soraya pode não se incomodar muito com estas sanções. No fim de contas, o mundo é grande e haverá muitos cinemas para exibirem o seu primeiro filme. De resto, assinou já mais dois contratos, e pode até pensar que o seu futuro como estrela de cinema está garantido. Mas o Xá espera-a também neste terreno, com toda a obstinação dum homem cuja paciência chegou ao fim. Se o rosto de Soraya voltar a aparecer no cinema, se ela insistir em fazer novos filmes, será o pai a sofrer a cólera do imperador da Pérsia. O senhor Esfandiari, várias vezes encarregado de transmitir á filha o parecer da corte iraniana, aliás sem qualquer resultado, perderá tudo o que tem no Irão: a sua situação diplomática e todos os seus bens, que aliás são consideráveis. A «vedeta» Soraya poderá tomar a seu cargo a responsabilidade de um pai arruinado pela sua teimosia?

Mas esta ultima ameaça, que o xá prevê, nunca seria posta em prática se o primeiro filme da ex-imperatriz tivesse sido um triunfo. Como está longe a soberana de olhos verdes, a mulher sã e sem complexos que durante anos foi adorada pelo seu povo! Desde a triste noite da estreia de «As três faces» que se acabou a princesa Soraya. Não há ainda (e haverá alguma vez?) a vedeta Soraya; há apenas uma mulher sózinha perante um destino sem piedade, e que murmurou, ao deixar a sala de cinema de Milão: «Ainda tenho muito que aprender...».

SORAYA — a imperatriz do Irão (primeira «face»)

SORAYA — a actriz desiludida (a terceira «face»)

Rapazes fazem «tricot» mas têm queda para a Matemática

Um raro e imprevisto espectáculo oferece-se nalgumas escolas alemãs, onde o ensino é orientado segundo o espírito, as regras e as inovações da moderna pedagogia, com influência predominante no campo psicológico. Um exemplo frisante é a cena, original e extravagante á primeira vista, que a gravura reproduz: um curioso grupo de pequenos colegiais, predominando os rapazes, numa sala de aula da escola de Wanne-Eickel entregues, todos eles, com entusiástico interesse, á tarefa de tricotar, manejando as agulhas com rara perícia e espantosa rapidez. Confeccionam vestidos de bonecas e vistosos e coloridos agasalhos.

*

Logo surge a pergunta: — Porque fazem os rapazes tricot, **como se fosse qualquer das suas normais tarefas escolares?**

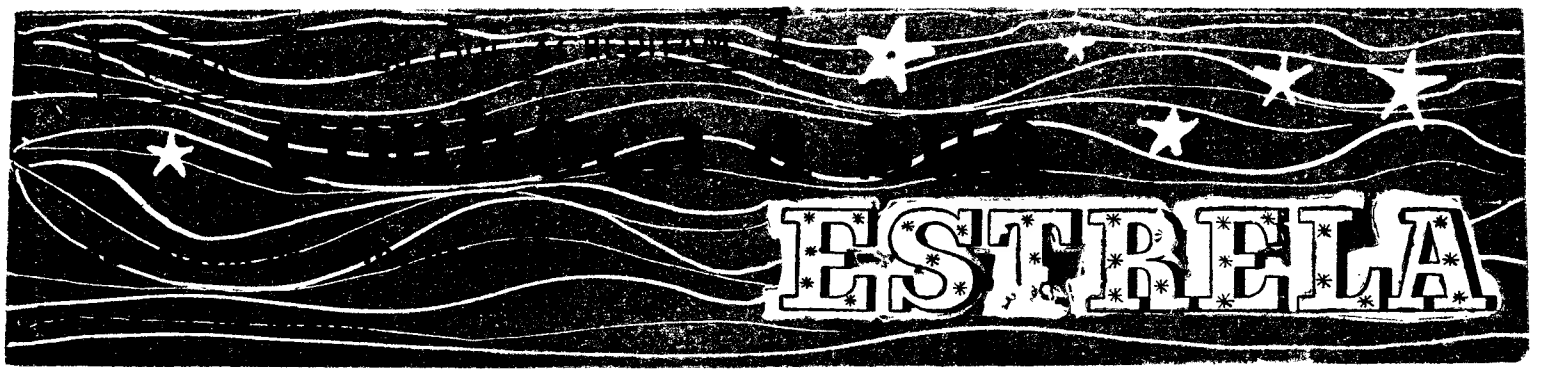
A explicação está em que os pedagogos insistem na importancia de uma actividade criadora, **colocando a formação prática dos pequenos escolares no mesmo plano da cultura e do ensino teóricos. Além disso, pretendem ter descoberto um pendor natural, predominante nos rapazes dados a tricotar, os quais, em regra, vêm a dar bons matemáticos.**

*

Não só — na opinião desses modernos educadores — o tricot re-

(Continua na página central deste suplemento)

SORAYA — princesa e ex-imperatriz, diverte-se pela Europa (a segunda «face»)



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

É possível que as lutas por antagonismos cessem dentro de pouco tempo, assim como as contestações por motivos de herança ou doação. Evite as querelas e as rivalidades. Vida sentimental: a natureza do indivíduo mostra-se sensível ás misérias do seu semelhante. Boa intuição e inspiração; um pouco sonhadores. Tendências místicas, religiosas, mas pouco constantes. Deixa-se influenciar nas decisões. Saúde: desarranjos renais. Dias desfavoráveis: 6 e 10.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A Lua neste signo, em exaltação, favorece a actividade artística e facilita a profissão teatral, dando apoio intelectual constante sobre o carácter e o temperamento. Circunspecção e prudência na maneira de tratar os negócios. Vida sentimental: desejo de vida tranquila com afectuosidade e o sentido das responsabilidades, sem grandes aspirações; optimismo. Saúde: certa indolência. Saturno na casa XI anuncia demora na realização dos projectos e vários obstáculos. Saúde fraca, sobretudo para os cardíacos. Dias desfavoráveis: 8 e 10.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Grande influência lunar que vai aumentar a instabilidade dos nativos. Aproveite, se precisa, as protecções necessárias enquanto o Sol está na casa X. As intervenções femininas são particularmente vantajosas. Êxito nas profissões liberais; as relações ou clientela aumentam de maneira notável. Vida sentimental: melhoria de situação social pelo casamento quanto ao sexo masculino. Evite as relações amorosas clandestinas, pode originar escândalo que deita tudo a perder. Saúde: inflamações intestinais. Dias desfavoráveis: 10 e 11.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Está sob o orbe lunar, que pressagia grande actividade com mudança nos negócios que necessitam de publicidade. Há rivalidades a combater, inimizades difíceis de vencer. Precisa de habilidade profissional e de não precipitar os acontecimentos com erros de raciocínio. Vida sentimental: necessidade de expansão material e social. As amizades não satisfazem as aspirações. Há mais cálculo e interesse que sentimento íntimo. Saúde: o mau regime alimentar pode aumentar o colesterol. Dias desfavoráveis: 10 e 11.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

É possível que se sinta impelido para fazer despesas exageradas que ultrapassam os meios de que dispõe. O aspecto da casa, que rege as finanças, aconselha toda a prudência. Podem surgir obstáculos, dificuldades inevitáveis. Vida sentimental: inquietação concernente ao lar familiar nos projectos e previsões. Complicações inesperadas, imprevisíveis. Seja prudente com o desconhecido. Saúde: atenção ás palpitações cardíacas. Dias desfavoráveis: 6, 10 e 11.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 Setembro)

O patrono na casa VIII anuncia dissentimentos com associados ou colaboradores, concorrentes a uma mudança nos investimentos financeiros ou deslocação por falecimento. A situação tende a esclarecer-se na actividade política favorecendo a elevação do cônjuge masculino. Vida sentimental. Vénus na casa VII é bom indício para a felicidade conjugal. Boa reputação e prestígio social. Boas relações com o estrangeiro — em viagens. Saúde: aumento de vitalidade, de equilíbrio nervoso. Dias desfavoráveis: 10 e 11.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

A posição da Lua e de Mercurio, dá-lhe certa intolerancia e rebeldia á menor obrigação a cumprir. Não julgue ter sempre razão, expõe-se a cometer erros de apreciação sobre as pessoas e sobre os factos. Deixa-se influenciar pela controvérsia, gosta da polémica — conforme as suas inclinações. Prefere os discursos subversivos, de combatividade intelectual. Vida sentimental: mostra-se impetuoso, mas pouco razoável; projectos prematuros de união conjugal; grande instabilidade nos sentimentos. Saúde: doenças dos órgãos genitais a tratar. Dias desfavoráveis: 6, 10 e 11.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

A demasiada confiança nos outros, fazendo-os participar da sua vida íntima, gredos, pode criar-lhe dificuldades e decepções. Nem todos se mostrarão compreensivos perante as suas fraquezas, que podem ser inoportunas. Seja prático e avisado. Vida sentimental: a franqueza é mal compreendida, pelo menos pelo sexo feminino. Terá de usar de diplomacia, evitar a perturbação dos sentidos; a sensualidade é exacerbada pela imaginação romanesca, efémera. Saúde: cuido do reumatismo e dos resfriamentos. Dias desfavoráveis: 10 e 11.

Sagitário

(De 23 de Nov. a 21 Dezembro)

As especulações financeiras não são de resultados tangíveis durante este período, mormente na escala social e política. Falta-lhe clareza nas ideias, nos objectivos a alcançar. Deve remediar este óbice por um trabalho consciencioso e mais assíduo, com sequência nas ideias e nos actos. Vida sentimental: ideal interior pouco comum. Desejo de harmonia conjugal. Todas as aspirações exigem um esforço; desenvolva sistemàticamente as qualidades intrínsecas, do magnetismo de que é dotado pelo seu signo. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 10 e 11.

Capricórnio

(De 22 de Dez a 20 de Janeiro)

A configuração astral dá a tendência para se apegar demasiado ao lar familiar; vota um amor excessivo á descendência feminina. Precisa de procurar novos horizontes, viajar no estrangeiro, onde pode realizar grandes empreendimentos. Se for artista, desenvolverá grande actividade com êxito. Vida sentimental: aspirações elevadas. Qualidades de inteligência, amor dos prazeres, de novas sensações; sinceridade nos sentimentos. Gosta de ter á sua volta uma atmosfera requintada, de luxo. Saúde: espasmos nervosos, más digestões. Dias desfavoráveis: 6 e 10.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

Perspectivas que abrem novos caminhos para uma situação social elevada, se contribuir com boa vontade e esforço pessoal. Indústria de construção, metalurgia, etc. Atenção ás tendências esbanjadoras, sem orientação económica; ameaça dizimar património imobiliário. Vida sentimental: situação instável fora da legalidade. Evite dar escândalo por amores secretos. Rompimento pela força das circunstancias. Saúde: fragilidade dos órgãos reprodutores. Dias desfavoráveis: 6, 10 e 11.

Peixes

(De 20 de Fev. a 20 de Março)

Vénus nos Peixes está em exaltação, concede com maior intensidade seus influxos benéficos, exerce grande atracção no sexo oposto. Boa inspiração e sensibilidade extrema. Procura desvendar o mistério da vida e os dramas da Humanidade. Tendências místicas, religiosas. Vida sentimental: pretende afastar-se dos lugares movimentados, preocupando-se mais com o trabalho, pesquisas, descobertas, etc., do que pròpriamente com os amores. Saúde: complexos psíquicos põem obstáculos a um trabalho util e metódico. Dias desfavoráveis: 6, 10 e 11.

SIBYLLA

VALOR E SIGNIFICADO DO ASCENDENTE

O signo ascendente é a porta por onde entram todas as forças vitais que constroiem o feto até á rotura do cordão umbilical. Assim, quando a criança nasce — só depois da primeira inspiração, isto é, quando grita — recebe as influências astrais que a tornam sensível a todos os aspectos astrológicos dessa hora de maneira indelével. É o angulo do raio estelar no ponto do zodíaco que se eleva acima do horizonte o factor principal da sua constituição física e que define as tendências do seu carácter.

Quando o óvulo é implantado pela influência lunar, agente cósmico fecundante, os seus influxos projectam-se no signo que mais tarde há-de ser o ascendente no momento do nascimento ou no signo oposto por reflexo.

A concepção nem sempre coincide após a união sexual dos pais, muitas vezes só depois de uma ou duas semanas, como se esperasse o capricho do destino de uma boa ou má estrela que há-de presidir ao seu nascimento.

Embora estejamos submetidos a leis iniludíveis, o ser humano nasce com livre arbítrio e pode dominar o seu destino, vencendo os defeitos e cultivando as virtudes. É para isso que trabalha a Astrologia dentro das suas possibilidades. — S.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma pagina, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

UMA VADIA — Possui óptimo coração e está sempre pronta a amparar os necessitados.

É comodista e preguiçosa e deve ter sido sempre assim; pouca tendência para os estudos, porque lhe falta uma certa cultura literária e artística. Em vez de procurar evoluir, prefere sonhar acordada e fazer castelos no ar; tem imensa imaginação, mas o pior é quando cai na realidade. É um pouco egoista mas, como é boa, esse egoismo é mais uma prova de comodismo e falta de paciência. É muito irónica e trocista.

O. 2. M. N. — Trata-se de uma pessoa excessivamente comodista, capaz mesmo de perder uma boa oportunidade, só para não se mexer.

Gosto artístico bastante apurado, sensibilidade vincada, admiração por tudo que é belo, vontade muito fraca e timidez.

As suas ambições ultrapassam por vezes o limite das suas possibilidades e isso cria em si uma revolta secreta que, felizmente, é abafada pela sua moral cristã.

É muito afectiva, terna, necessitando também de mimo e carinho.

M.me RENIER

A cidade de sete séculos com espírito jovem

A típica e famosa cidade sueca de Örebro, importante centro industrial, com setenta e nove mil habitantes, celebra, este ano, o 700.º aniversário da sua fundação.

Entre as comemorações festivas salienta-se a Exposição do Jubileu, que será inaugurada pelo rei Gustavo Adolfo no mês de Junho próximo. O importante certame, que ocupará uma área de cerca de trezentos mil metros quadrados, será disposto de forma especial á volta da cidade, numa expressiva feição, ao sabor da marcha do tempo e marcando a evolução e o espírito inovador do progresso em cada época. Por isso adoptaram para a grande exposição o lema sugestivo: *Ontem, Hoje e Amanhã!*

Cerca de mil empresas suecas e de vários países levarão as suas novidades ao sector comercial e industrial da Exposição do Jubileu.

Será inaugurado, também, um modernissimo Centro Cívico, com amplo salão, um hotel de setenta quartos e um teatro para seiscentos e vinte e três espectadores. Este abriu com a representação, pelo famoso elenco do Real Teatro Dramático de Estocolmo, da peça «O Testamento da Sua Graça», de Hialmar Bergman, um dos maiores dramaturgos suecos deste século, natural de Örebro — a velha cidade que comemora os seus sete séculos com espírito verdadeiramente moderno, progressivo e jovial.

horas de leitura
emocionante
tal como
experimentaram
mais de
30 milhões
de leitores assíduos
em
todo o mundo

eis o que lhe proporcionarão as obras de

IAN FLEMING

o criador do famoso

JAMES BOND
AGENTE 007

o moderno herói das multidões.

AGORA
em Portugal
a sua primeira aventura

CASINO ROYALE

e brevemente
VIVER E DEIXAR MORRER

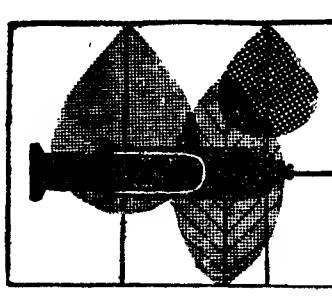
Peça os folhetos informativos sobre o nosso
SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES
— COM «CRÉDITO PERMANENTE» —

PORTUGÁLIA EDITORA
Avenida da Liberdade, 13-3.º — Lisboa-2

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADEU, SILVA & VERÍSSIMO, Praça da Renovação, 12-C

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

OS PERIGOS DOS TRANQUILIZANTES

Um psiquiatra americano, o dr. T. A. Merloo, critica o uso indiscriminado dos *tranquilizantes* por parte do grande publico e declara:

«E decerto tentador neutralizar as tensões emocionais por meio dos *comprimidos da felicidade*, mas, no fundo, pretende-se dissimular um dos motivos reais da luta: que é o de corrigir as instituições sociais impróprias. Dor ansiedade e depressão são sinais emocionais que não devem ser *asfixiados* com fórmulas químicas mas sim tomados em consideração, como sinais de alarme de um problema a encarar de frente. Uma conversa amigável com o médico bastaria para libertar da sua angustia a maior parte dos doentes ansiosos.

«Por outro lado, os *tranquilizantes* não são inócuos. Não só se observam *crises de abstinência* graves, como podem provocar alterações do fígado, do sangue, do aparelho sexual. São também, por vezes, incompatíveis com o queijo (!) e com os barbituricos. Os perigos revelam-se igualmente no campo psicológico: os doentes por em distinguir com dificuldade entre o sonho e a realidade e observa-se, sobretudo nos adolescentes, *o impulso da imitação*.

«Embora tenhamos necessidade — conclui o dr. Merloo — da acção terapêutica dos *tranquilizantes* em certas perturbações mentais bem determinadas, devemos reconhecer que, na hora actual, o emprego indiscriminado dessas drogas se transformou num verdadeiro perigo social».

A análise do dr. Sérgio de Carvalho

Transcrevemos do semanário inglês Medical Times, *um curioso artigo onde se fala de um médico nascido em Portugal e actualmente naturalizado americano, o dr. Sérgio de Carvalho, já conhecido do nosso grande publico através de certas notícias da Imprensa diária:*

«Uma análise de sangue que parece ser específica para os cancros foi criada por um grupo de investigadores de Cleveland, Ohio. Em trabalhos experimentais, descobriu-se que o sangue dos indivíduos com tumores malignos e leucémias apresenta propriedades específicas que podem ser detectadas por uma reacção imunológica, segundo o dr. Sérgio de Carvalho, do laboratório Rand de virologia e imunologia cancerosa.

«A análise foi experimentada em mil indivíduos, entre os quais se encontravam pessoas saudáveis, pessoas com cancro e pessoas com doenças não-malignas. Segundo o dr. Alan Keltz, director do laboratório Biochemical Procedures, a análise foi capaz de distinguir entre cancerosos e não-cancerosos, com 95 % de exactidão».

OS DOENTES em levitação...

No Hospital Ortopédico de Stanmore, em Inglaterra, os médicos procedem a experiências «revolucionárias» com doentes que «flutuam» no ar. Sabe-se que um homem pode ser mantido em levitação, sem efeitos indesejáveis durante 5 horas, mas os especialistas de Stanmore julgam que esse período pode ser prolongado sem perigo.

Se assim for, os doentes com queimaduras graves beneficiarão imenso se forem suportados por uma *almofada de ar*, sem qualquer contacto com corpos sólidos.

O método baseia-se num princípio aperfeiçoado pelos engenheiros aeronáuticos e o indivíduo fica deitado, mas literalmente suspenso no ar...

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Médicos da União Sul Africana sugerem que o abuso das bebidas alcoólicas pode levar a uma acumulação anormal de ferro no organismo, como se, em presença do álcool, o corpo humano aproveitasse todo o ferro que existe nos alimentos e nas próprias bebidas alcoólicas!

★

Foi descrito recentemente o caso de uma criança que apresentava uma inflamação dos lábios e dos olhos, sempre que era lambida pelo seu cão. Os médicos descobriram que o pequenito era alérgico á saliva do seu fiel amigo!

★

Um dos primeiros metais a ser utilizado como medicamento foi o ouro. Os sais de ouro *são ainda empregados como terapêutica de certas formas de reumatismo e o* ouro radioactivo *é um valioso auxiliar do diagnóstico e do tratamento de alguns tumores malignos. O* ouro *elementar tem sido empregado pelos dentistas e vai decerto tornar-se mais famoso ainda, graças á descoberta de dois médicos americanos, os drs. Gallagher e Geschickter: a folha de ouro, tal como é preparada pelos artífices há séculos, serve para «tapar» artérias e veias laceradas! Não irrita os tecidos, adapta-se perfeitamente aos vasos sanguíneos e evita as hemorragias nos pontos em que aqueles foram lacerados ou insuficientemente cosidos!...*

★

Foram distribuidos, no mercado norte-americano, embora em pequena escala, e com carácter experimental, os primeiros cigarros de alface que se produziram no Mundo. Parece terem fraca aceitação.

«Sabem a cevada»... «São aromáticos»... «Acres»... «Fortes»... «Frescos»... E «têm sabor a folhas queimadas» — são alguns comentários de um grupo seleccionado entre fumadores e não fumadores

★

Certas calvícies podem ser melhoradas pela aplicação «nocturna» da hormona sexual masculina ou testosterona, *acaba de declarar o dr. Christopher Papa, dermatologista da Universidade de Pensilvania. Nos seus estudos, o dr. Papa utilizou uma pomada contendo* testosterona, *a qual era aplicada todas as noites sobre as zonas calvas. Em 16 de 21 homens assim tratados, observou-se crescimento de cabelo normal em 15% dos folículos pilosos «besuntados» com a pomada.*

TELEGRAMAS MÉDICOS

Um médico inglês critica os óculos «da moda», com grandes aros e hastes. Sobretudo nos que conduzem automóveis, podem ser bastante perigosos, pois reduzem consideràvelmente a visão lateral.

☆

Uma nova sulfamida de acção prolongada foi descoberta por investigadores suíços. E' a «sulfo--orto-dimetoxina», a qual parece ter uma útil propriedade adicional: o tratamento do paludismo!

☆

Entre as nações que têm feito um esforço construtivo no campo do ensino médico, deve citar-se o México, que inaugurou cinco Faculdades desde 1955; a Índia, que passou de 43 para 69 (sem contar as Escolas que não se orientam pela ciência moderna); o Brasil (de 23 para 32), a Jugoslávia (de 5 para 8); e a Coreia do Sul (de 6 para 8).

Em Portugal existem apenas 3 Escolas Médicas e, mesmo nessas, a frequência vai diminuindo.

☆

Uma médica americana, de ascendência italiana, a dr.ª Rita Levi-Montalcini, a qual há perto de 14 anos procede, na Universidade de Washington, a investigações sobre o sistema nervoso, descobriu que o crescimento de certos nervos depende de uma substancia proteica. Esta é designada por NGF ou «factor de crescimento dos nervos» e encontra-se em grandes quantidades nas glandulas salivares. Os estudos sobre a NGF podem ter grande interesse no tratamento de certas doenças e acidentes que afectam os nervos.

☆

Investigadores do Hospital de Mount Sinai, em Nova York, procuram determinar se o estado mental de uma mulher grávida pode influenciar o bebé que está para nascer!

☆

Por outro lado, médicos do Hospital John Hopkins, de Baltimore, afirmam que doses excessivas de vitamina D tomadas durante a gravidez podem provocar o nascimento de bebés anormais!

☆

Para o tratamento das doenças reumáticas, anuncia-se a descoberta de um poderoso medicamento anti-inflamatório, o «ácido flufenâmico». Por outro lado encontra-se em estudo um novo medicamento para o mesmo fim, designado provisòriamente por «CI-583», o qual parece ser 150 vezes mais eficaz que os salicilatos!

☆

Desde o século passado que se aconselha comer gelatina **para evitar as unhas quebradiças. Existem até no mercado alguns preparados de gelatina purificada e destinada a tal fim. Ora recentemente, um dermatologista de Filadélfia, o dr. Albert M. Kligman, pôs em duvida a eficácia da gelatina, salientando: «A gelatina é uma proteína. As pessoas que apresentam as unhas quebradiças não sofrem de nenhuma deficiência de proteínas e, se sofressem, as unhas seriam das ultimas a ressentir-se do facto Mesmo em tal caso, qualquer proteína seria tão eficaz como a gelatina».**

A história do Mundo em curiosas figuras de estanho

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

que teve origem numa ideia lançada, em 1930, pelo editor August Bonnesse, de Potsdam, interessado em instalar no catselo um museu de características especiais — base do actual museu de história. Diante de quem o visita desenrola-se, em extraordinária expressão plástica, a história dos tempos passados, numa soberba teoria de figuras de estanho, todas de absoluta e surpreendente perfeição.

Aproveitando a ideia de Bonnesse, a Sociedade dos Amigos de Plassemburg, fundada em 1928, deu impulso á iniciativa e no ano de 1932 inaugurou o museu onde se ostenta toda a *história universal em estanho*.

Quando estalou a Segunda Guerra Mundial, já o museu ocupava onze amplos compartimentos com cento e quarenta dioramas. Em 1945 tudo ficou destruído.

Após notável tarefa recuperadora e de reconstrução, o museu voltou a abrir, ocupando dois compartimentos, mas não tardando a constituir motivo de grande atracção para adultos e crianças.

Inclui-se hoje nos roteiros do turismo internacional e oferece o maior interesse a estudiosos e investigadores de todos os paises.

● A história da caça e a lenda de Siegfried

Ostentam-se no singular museu inumeras colecções por empréstimo. Os coleccionadores armam os seus dioramas com especiais cuidados; eles próprios dão, com finíssimos pincéis, os característicos coloridos ás pequenas figuras, tomando por base modelos históricos. Para evitar os efeitos demolidores da *peste do estanho*, misturam ás tintas ingredientes especiais, cujas composições só eles conhecem. A falta de espaço nas residências modernas impede que os coleccionadores tenham em casa as suas valiosas peças, e assim confiam as colecções ao museu.

Um dos mais famosos coleccionadores de figuras de estanho da Europa, o eng.º Heinz Kuhr, de Salzburgo, doou, há pouco, a sua formidável colecção ao museu, a título permanente.

Os novos jogos dessas curiosas figuras representam a história da caça, desde tempos remotos, através dos séculos, até os nossos dias, e as cenas mais impressionantes da lenda heróica de Siegfried.

● A trágica aventura do alquimista que dizia fabricar oiro

Episódios de cenas em menor escala, que são do tamanho de uma caixa de charutos, podem ser iluminadas premindo-se um simples botão e os efeitos de luz dão aspectos inusitados, com expressões de mágicos deslumbramentos, aos conjuntos sugestivos. Verdadeiramente empolgantes são os contrastes do soberbo conjunto artístico do maior diorama que mede dezasseis metros quadrados e reune mais de cinco mil figuras.

Inumeras cenas evocam passos da história de Plassenburg ou á velha e famosa cidade dos marqueses de Kulmbach. São verdadeiras preciosidades, unicas pelo valor artístico e de absoluta precisão.

Uma das séries mais notáveis e de grande originalidade foi consagrada ás aventuras do alquimista Krohnemann, o qual afirmava que podia fazer oiro de metais vulgares. Um dia, porém, descobriu-se que ele roubara o oiro do tesouro do poderoso marquês de Kulmbach.

Tal revelação foi fatal para o mistificador, pois enforcaram-no, no ano de 1686, na cidade onde o museu das figuras de estanho evoca essa trágica aventura numa das suas colecções que constituem autêntica preciosidade, de valor incalculável.

Nova e deliciosa variedade de melão resultante dos trabalhos de cientistas em Israel

Cientistas do Instituto Volcani de Pesquisas Agrícolas de Israel conseguiram, ao cabo de aturados estudos e sucessivas experiências, produzir uma nova variedade de melão «musk» (*honeydew*), o que deve contribuir para um aumento considerável da exportação desse fruto, com largo consumo na Grã-Bretanha.

A exportação de melões «honeydew», das largas culturas em Israel tem sido muito irregular, em contraste com a da variedade «Ha'Ogen», esta alcançando êxitos cada vez maias acentuados.

A nova variedade híbrida de melão apresenta maior uniformidade, do que poderá resultar considerável redução na quantidade de frutos inaproveitáveis em cada colheita.

Sucessivas verificações e testes controlados pelos cientistas indicam que estes melões podem ser exportados mais cedo, ou seja, em princípios de Junho, e isso valoriza o aparecimento do fruto como novidade deliciosa, precisamente quando começa a ser mais desejado.

UMA NOVA DESCOBERTA

(Continuação da 1.ª pagina deste suplemento)

priedade de serem fugacíssimas, de terem uma vida apenas de milionésimos de segundo, ou menos ainda. Mais do que constituintes da matéria, são apenas sinais de transição.

Alguns anos atrás, quando a família das particulas subatómicas não era tão numerosa como é hoje, o físico alemão Heisenberg, «Prémio Nobel», exprimiu a opinião de que abaixo destas partículas não há nada, que as partículas são os ultimos constituintes da matéria. Esta opinião é apoiada por um raciocínio que, por enquanto, se mantém válido.

Argumenta Heisenberg que, para se saber se uma partícula é simples ou composta, é necessário tentar dividi-la, decompô-la nos seus eventuais elementos. Assim se decompuseram, prática e idealmente, os corpos, reduzindo-os a moléculas. Estas foram, por sua vez, decompostas em átomos e a física moderna dividiu os átomos em partículas. Mas estas, como poderão decompor-se?

Entra em acção a teoria da relatividade

O unico processo que até há data se encontrou para dividir partículas subatómicas é o da aceleração em fortes campos eléctricos. Nos aceleradores electrónicos as partículas são submetidas a velocidades gigantescas e, colidindo com outras, podem dividir-se, mas não em subpartículas. O resultado desta fragmentação são novas partículas. O paradoxo explica-se com a ajuda da teoria da relatividade: acelerar uma partícula significa conferir-lhe uma certa quantidade de energia, que é equivalente a uma quantidade de matéria, calculável segundo a célebre fórmula de Einstein, que diz que a energia é igual ao produto da massa pelo quadrado da velocidade da luz. Portanto, as novas partículas que se formam são manifestações da energia com que as primeiras partículas foram aceleradas.

Por isso, conclui o insigne físico alemão: as partículas elementares são as ultimas unidades da matéria, mas é verdade que estas partículas são também formadas por energia, e não só por massa. A matéria nasce, quando a energia assume a forma de uma partícula elementar.

Apesar de este raciocínio de Heisenberg ter sido feito em 1958, e de então para cá ter aumentado enormemente o numero de partículas subatómicas «descobertas» e fabricadas, a sua observação continua válida, pelo menos, até uma nova e retumbante lei física provar o contrário...

Rapazes
que fazem «tricot»

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

vela a queda para a Matemática, mas estimula-a fortemente, pois o trabalho com as agulhas e a lã requer concentrada atenção, desenvolve a natural habilidade, proporciona experiência no melhor aproveitamento da capacidade individual de energias e permite dar livre curso á fantasia.

Os garotos tomaram, de resto, a coisa muito a sério. Assim, não admira que num grande concurso de tricot em Wanne-Eickel tenha sido um deles o vencedor absoluto.

A queda dos pequenos alunos do colégio de Wanne-Eickel para o «tricot» revela aos mestres pedagogos uma decidida vocação para a Matemática

Os polvos gigan
infligem ao homem
o mais terrível sup
—que é ser sugado

O mais extraordinário e impressionante documento sobre a morte de um homem foi deixado pela própria vítima, não em narrativa escrita, mas de forma verdadeiramente aterradora: pela imagem, com as cenas alucinantes, estarrecedoras ao vivo, movimentando-se em projecção cinematográfica. Foi um operador que descera no oceano para filmar um navio afundado e, surpreendido por um polvo gigantesco, teve morte horrorosa. Depois de fixar imagens surpreendentes do barco naufragado, viu-se entre os esmagadores tentáculos do monstro, mas ainda conseguiu puxar pelo cabo que dava o sinal de alarme.

Inuteis todos os esforços para trazê-lo á superfície, alguns mergulhadores que desceram, apressados e inquietos, ainda contemplaram a derradeira fase do arrepiante drama. O enorme e horrendo polvo envolvera o infeliz em triturantes raios viscosos, sugadores e, quebrando o tubo de ar, arrastara-o para o abismo, chupando-lhe o sangue. A' machadada, os mergulhadores cortaram os grossos tentáculos do polvo e trouxeram á superfície o cadáver do infeliz operador. Tirado depois o filme da sua máquina, ele revelou o drama terrível que se desenrolara no fundo do mar: «a aparição do polvo medonho e desproporcional, saindo de um buraco nas rochas, a água escurecida pela tinta que o monstro expelia, e finalmente aqueles tentáculos que envolviam a vítima num abraço mortal.»

Entre muitos casos semelhantes, conta-se o de um mergulhador que, na costa americana do Pacífico, teve de travar luta de vida ou de morte com um polvo gigante. Trabalhava o homem a dezoito metros de profundidade, no casco de um rebocador que ali naufragara, quando, de súbito, viu um polvo monstruoso transportando, preso nos enormes tentáculos, o cadáver de um dos tripulantes do barco. Manejando a faca de que ia munido, o mergulhador atacou-o, mas logo se viu envolvido numa onda de tinta negra, em meio da qual teve de lutar contra os tentáculos da fera do mar, até que, por sorte, conseguiu cortar o maior deles, desenvencilhando-se, assim, no momento derradeiro, do aperto mortal dos raios semeados de ventosas que sugam o sangue.

● O ser mais hediondo e cruel que surge dos abismos do mar

Para muita gente, são coisas inventadas as histórias destes polvos gigantescos que atacam pessoas e até afundam barcos. Mas episódios como os referidos e outros documentam a trágica realidade referida por naturalistas da estirpe de Denis Montfort, para quem os cefalópodes, pólipos-marinhos ou octópodes das altas latitudes «têm força para fazer soçobrar um navio». Uma estampa da obra célebre de Buffon, por Sornini, mostra um polvo gigante abraçando uma fragata.

Os marinheiros britanicos chamam-lhe **Devil-fish** (Peixe-Diabo) e também **Blood-Sucker** (Sugador de sangue). Nas ilhas da Mancha, onde nadadores e banhistas são frequentemente atacados, dão-lhe o nome de **Pieuvre.** De cento e tantas variedades de polvos, na maioria medindo mais de um metro e uns pouco maior de que uma unha, há alguns do tamanho de uma abóbora, chegando outros a atingir dimensões comparáveis ás de um automóvel. Há os polvos gigantes de proporções espantosas, que habitam as profundidades abismais e são vulgares no Pacífico. «Foram encontrados, ná anos — refere Wilfred Clarke —, no estômago de um cachalote fragmentos de tentáculos de polvo com o comprimento de catorze a quinze metros, o que daria ao animal inteiro uma dimensão de ma
De
é sem
pel
o gl
te un
tando
manto
dele
dois
peixes
tentác
terior
ventos
duas
bico d
mais
dade
te o
desdec
sando
interm
Víto
«Os T
de u
nhos,
e mais
nebros
do oc
monst
e depo
se enl
te, «al
do viv
devora
segund
do ger
«Est
presa,
suas g
te infe
perior.
dar ur
vel co
um ar
tando
forma.
Quand
violeta
Os seu
tacto
de esc
doença
sidade!
«E'
mente
vácuo!
origem
minam
cada u
ralelan
tulas
to da c
tremid
vinte
púst
o anim
são ca
neas,
-se na
da». Q
corpo.
antena
imposs

O pol
e se o
res te

CIESA-NCK MT3

ESTAS MÃOS TRANQUILAS

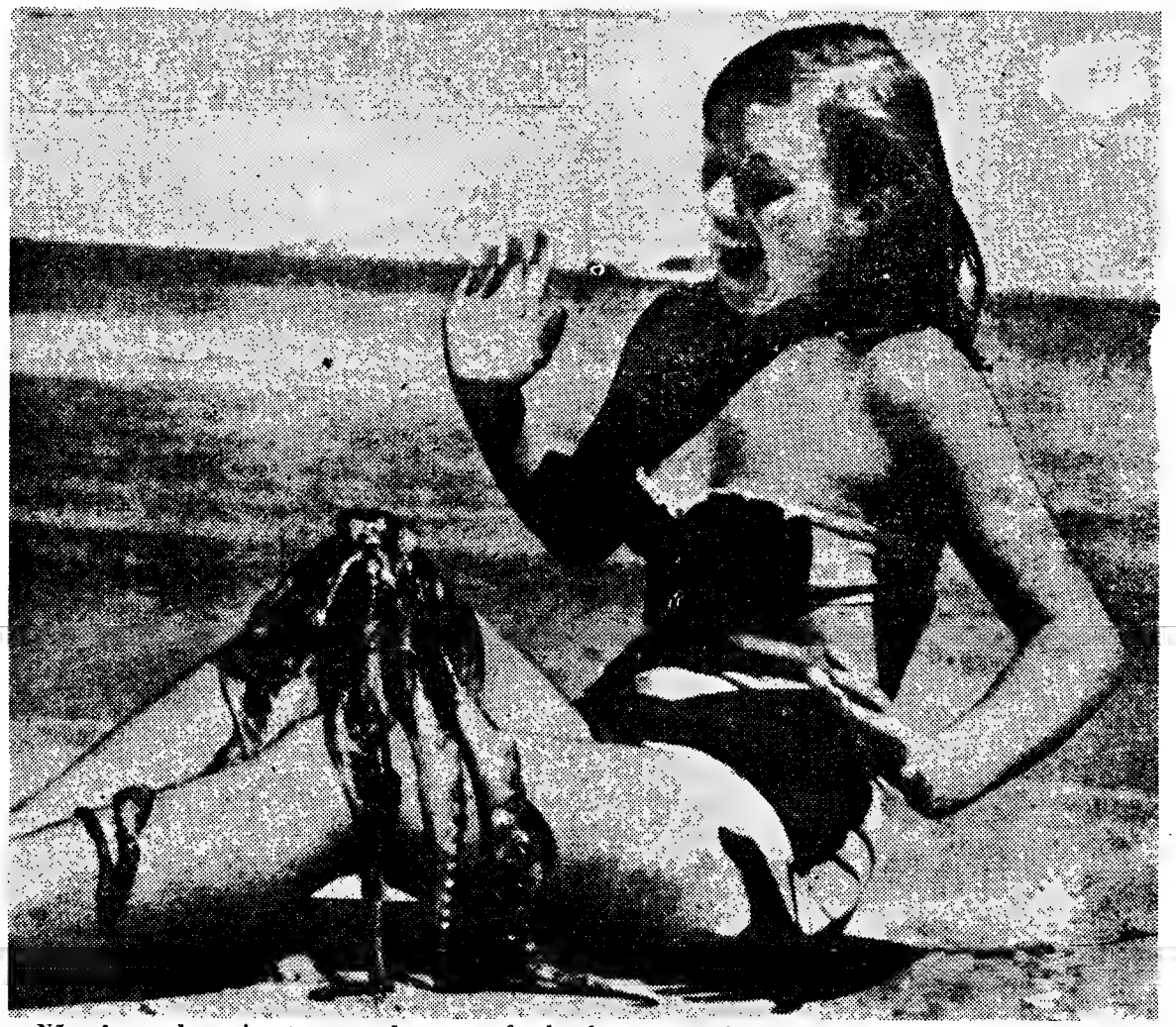
As mãos exprimem os sentimentos e os estados de espírito.
Estas mãos, sobre um jornal, exprimem serenidade e equilíbrio.
São as mãos de um homem tranquilo.
Este homem escolheu a Companhia de Seguros Tranquilidade.
Um seguro de vida da Tranquilidade está na base da sua serenidade e equilíbrio.
Ele pode viver mais repousadamente, mais serenamente, liberto do receio.
Um seguro de vida da TRANQUILIDADE — companhia com a solidez de cerca de um século de actividade e a eficácia e rapidez das técnicas actuais.
Aceite, com o seguro de vida da Tranquilidade toda uma sensação de solidez e de equilíbrio.

ESCOLHA O PRESENTE GARANTINDO O FUTURO

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

LISBOA — 39-41 R. AUGUSTA ▪ PORTO — 105 R. CANDIDO DOS REIS ▪ COIMBRA — 163 R. DA SOFIA

gantes
mem
l suplício
ugado vivo!



Não só os polvos gigantes, que chegam a afundar barcos, constituem terrível ameaça no mar. Qualquer desprevenido banhista pode ser atacado pelo p ólipo-marinho, tão repelente como perigoso sugador de sangue humano

ora: pe-
as aluci-
o vivo!
rojecção
opera-
no para
o e, sur-
o gigan-
osa. De-
urpreen-
ndo, viu-
s tentá-
s ainda
abo que

os para
ns mer-
, apres-
contem-
e do ar-
e e hor-
o infeliz
osos, su-
tubo de
abismo.
A' ma-
res cor-
ulos do
erfície o
dor. Ti-
sua má-
na terrí-
o fundo
o polvo
orcional,
rochas,
nta que
almente
envol-
ço mor-

melhan-
ergulha-
cana do
luta de
m polvo
omem a
ndidade,
dor que
de súbi-
astruoso
s enor-
: de um
. Mane-
munido,
mas lo-
na onda
da qual
s tentá-
até que,
ortar o
ilhando-
erradei-
os raios
que su-

do e
abis-

o coisas
destes
atacam
barcos.
referidos
trágica
natura-
s Mont-
lópodes,
ctópodes
n força
navio».
lebre de
stra um
do uma

cos cha-
eixe-Dia-
ter (Sü-
ilhas da
e ba-
nte ata-
de Pieu-
variedade
medin-
ins pou-
nha, há
ma abó-
atingir
ás de
olvos gi-
antosas,
ddidades
no Pa-
dos, há
larke —,
achalote
de pol-
e cator-
ue daria
imensão

de mais de trinta e três metros.»

De qualquer tamanho, o feitio é sempre o mesmo, assim descrito pelos naturalistas: — «Um corpo globoso e viscoso, o tegumento unido a ele no dorso e afastando-se no ventre, formando o manto e constituindo em torno dele uma espécie de saco, com dois olhos grandes como os dos peixes e boca rodeada de oito tentáculos compridos, ornados interiormente por duas fiadas de ventosas. A boca é dotada de duas mandíbulas, em forma de bico de papagaio, e todos os animais desta espécie têm a capacidade de mudar de cor, consoante o meio onde se encontrem, desdeo amarelo ao púrpura, passando pelos mais variados tons intermédios.»

Vítor Hugo, no livro imortal «Os Trabalhadores do Mar», fala de um destes gigantes medonhos, talvez o ser mais hediondo e mais cruel que se oculta em tenebrosas cavernas nos abismos do oceano, «prolongamentos de monstros, primeiro no invisível e depois no possível»; e quando se enleiam num homem, para este, «além do terrível: ser devorado vivo, há o inexpremível: ser devorado vivo». Eis como ataca, segundo a alucinante descrição do genial escritor:

«Esta fera lança-se sobre a sua presa, cobre-a e prende-a com as suas grandes ligaduras. Pela parte inferior é amarelenta, pela superior, cor de terra. Nada pode dar uma ideia daquele inexplicável colorido de poeira: parece um animal feito de cinza, habitando na água. É aracnídio pela forma, e camaleão pelo colorido. Quando irritada, torna-se cor de violeta, coisa horrorosa, é mole! Os seus nós garrotam; o seu contacto paralisa! Tem um aspecto de escorbuto e de gangrena. É a doença arranjada em monstruosidade!

«E' inacreditável: adere fortemente á sua presa! Como? Pelo vácuo! As oito antenas, largas na origem, vão-se estreitando, e terminam em agulhas. Debaixo de cada uma delas estendem-se paralelamente duas ordens de pústulas decresce, as grandes junto da cabeça, as pequenas nas extremidades. Cada ordem conta vinte e cinco; tem cinquenta pústulas por antena, e em todo o animal há quatrocentas. Estas são cartilagens cilíndricas, córneas, lívidas — podem enterrar-se na presa mais de uma polegada». Quando se nos enroscam no corpo, «não se podem cortar as antenas da **pieuvre:** é uma pele impossível de retalhar, pois escorrega sob a lâmina, além de que a sobreposição é tal que uma incisão nela ofenderia a carne. É, porém, vulnerável na cabeça!»

● Os monstros traiçoeiros atacam homens e barcos

Os polvos gigantes, que não são arrojadas e fantasiosas imagens de l e n d a s terrificantes, constituem um dos grandes perigos dissimulados nas traições do mar.

Ocorrem, como se diz, as dramáticas lutas entre os homens e esses monstros temíveis, mais vulgarmente, nos trechos rochosos da costa ou ao largo, na vastidão do Pacífico.

No litoral da Califórnia, perto da cidade mexicana de Santa Rosália, um desses monstros hediondos arrebatou um pescador que estava no seu barco absorvido na faina da pesca, nas proximidades de um labirinto de cachopos. As sombrias e agressivas cavidades rochosas são os esconderijos para os traiçoeiros ataques dos cefalópodes, e aquele que se lançou sobre o desprevenido pescador devia ter estado a espreitá-lo, dissimulado numa sinistra caverna até o momento oportuno. Então, apanhado pelo laço certeiro dos tentáculos possantes, o homem foi arrastado em poucos segundos para o fundo do mar, o que valeu ao companheiro do infeliz para se salvar, fugindo no barco. A tragédia ocorreu ao pôr do sol e foi testemunhada por alguns marinheiros de um navio alemão ancorado no porto e que passeavam pela praia.

Nas paragens costeiras das Índias Ocidentais e da Terra Nova há, também, inumeros esconderijos de polvos, que frequentemente, atacam embarcações. De bordo de um barco de pesca da Terra Nova, tripulado por dois dois homens e um rapaz de doze anos, foi avistada uma massa flutuante, assim a modos ao primeiro relance, de qualquer destroço de um naufrágio. O rapaz, empunhando um croque, tentou puxar aquela coisa para mais perto. No mesmo momento, a massa quase informe movimentou-se, cresceu e jogou contra o barco dois potentes e enormes tentáculos, os quais subiram pela borda, fixando-se na madeira por meio das ventosas e procurando levá-lo para o fundo. Com todo o peso do monstro de um lado e impelido pelo movimento das ondas, o barco estava em risco de se voltar, quando um dos pescadores, experiente e decidido, cortou a machado os tentáculos do animal fantástico que deu um enorme salto e desapareceu, em meio de tinta negra a alastrar na água espumante. Aterrorizados, os homens voltaram para terra, ostentando o barco, como prova da tremenda aventura, os gigantescos raios do polvo ainda agarrados á amurada. Media cada um deles cerca de oito metros.

O unico caso que se conhece de um octópode apanhado numa rede ocorreu em Logie Bay. Media sete metros de comprimento e dois de largura. O tentáculo maior tinha nove metros de comprido e os outros iam de dois e meio a oito metros.

Apenas outro habitante dos mares infunde verdadeiro medo ao polvo gigante: o cachalote do Pacífico, com dez metros de comprimento, dois dos quais pertencendo á cabeça, e cujos dentes são afiados como navalhas. Embora temendo-o, e sabendo a sorte que, quase sempre, o espera, o terrível cefalópode ataca o perigoso inimigo. Muitos marinheiros têm avistado cachalotes que ostentam, presos aos flancos, tentáculos cortados de polvos.

Não são perigosos apenas os p ó l i p o s-marinhos gigantescos; qualquer banhista, atraído pelo estranho fascínio das grutas e furnas rochosas, pode ser atacado por um polvo oculto e dissimulado em fendas e buracos. Uma coisa que constitui sinal alertador são as carapaças de caranguejos lagostas, alimento predilecto dos polvos, que os imobilizam entre os seus tentáculos, e, depois de lhes furarem as cascas com o bico, lhes sugam todo o conteúdo.

O polvo monstruoso, hediondo, é a mais horrível e mais cruel fera do mar, que se dissimula nas águas e se oculta nas cavernas rochosas para os seus terríveis e fatais ataques. Oito potentes e esmagadores tentáculos envolvem um homem e chupam-lhe todo o sangue através de quatrocentas ventosas, que penetram na carne e profundamente a retalham

VEJA OS

NOVOS MODELOS

DE MALAS E SACOS EM

ROY

NAS MELHORES CASAS

DA ESPECIALIDADE

FABRICANTE

MALAS

Abilio

Um descendente de Napoleão a contas com a justiça

As árvores genealogicas vão por vezes escorregar em certos nomes que os aristocratas prefeririam não encontrar na carreira de certidões.

É o que se verifica agora com um dos descendentes de Napoleão, o pequeno corso, que dominou o mundo e foi morrer áquela pequena ilha de Santa Helena, perdida em pleno Atlantico Sul, em 1821. Disseram aqui há tempos que ele teria morrido envenenado...

Mas o facto de hoje é que um autêntico descendente de Napoleão vai comparecer um destes dias no tribunal do Seine-et-Oise, acusado nada menos do que de assassínio de sua esposa.

Trata-se de um motorista de 25 anos, antigo operário. O seu nome é Hugues Mathéus e matou a sua mulher por ciume. A tragédia desenrolou-se em Novembro de 1964, quando mal aparecera nas montras dos livreiros o livro de Joseph Valynscele sobre a descendência ilegítima de Napoleão I, em que se encontram os róis dos condes Léon e de Walewski.

Verdade seja que o condutor de automóveis pouco sabe da sua ascendência; e os polícias que o interogaram ainda sabem menos, porque se lhe riram na cara quando ele fez uma ligeira alusão ao caso. Chamaram-lhe intrujão!

Mas de facto, Hugues Mathéus descende em linha recta e legítima do conde Alexandre Walewski, filho de Napoleão e de Maria Walewska, a linda polaca de olhos azuis que apaixonou o imperador e que ia dando volta aos destinos da sua nação.

Alexandre nasceu em 1810, tendo o seu pai putativo fechado os olhos aos amores da mulher com o imperador. Napoleão concedeu-lhe o título de conde do Império e, em seu favor, estabeleceu uma renda anual de 160 000 francos. E, em Santa Helena, mostrou desejos de que ele fosse francês. Essa nacionalidade obteve-a, em 1833, por ordem real de Luís Filipe.

Viuvo em 1834, casou novamente em 1846, com Maria Ana de Ricci, filha de uma filha ilegítima de Stanislas Poniatowski, sobrinho do ultimo rei da Polónia.

Uma das filhas chamou-se Eugénia e foi esta Eugénia Walewska que havia de tornar-se a trisavó de Hugues Mathéus. Desposou, em 1875, o conde de Frederic Mathéus, do Conselho de Estado, dele tendo nascido, em 1878, Luís Napoleão Mathéus, capitão de dragões, morto em combate, em 1915.

Dele ficaram sete filhos e a família começou na curva descendente. O penultimo filho, Carlos, nascido em 1913, e que não reivindicou o título quando da morte de seus primogénitos, é empregado de laboratório. Morreu em 1963, deixando um filho e uma filha.

É este filho Hugues que, em 1960, casou com Marie-Antoinette Leclerc, de quem teve quatro filhos. O casal andou bastante mal, uma vez que o chefe da família é incapaz de conservar um emprego mais de quatro meses. Além diso é ciumento...

No ano passado a esposa deixou-o e pediu o divórcio. Ele insta com ela para voltar e no dia 7 de Novembro, a mulher vai a um ultimo encontro. Três dias depois, o seu cadáver era encontrado, abandonado n u m bosque, perto da residência do marido, em Mennecy, no departamento do Seine-et-Oise. Hugues teria morto sua mulher com um tiro e, três dias depois iria entregar-se aos guardas em Poitiers, dizendo:

«Tenho fome e já não posso mais!»

Os quatro filhos, descendentes do grande Napoleão, estão agora confiados á Assistência Publica.

Assim como caminhou no deserto, Peter O'Toole também caminhou no mundo dos negócios...

PETER O'TOOLE

É TÃO BOM ACTOR COMO HOMEM DE NEGÓCIOS...

No Press Club de Hong-Kong, a despedida de Peter O'Toole—vencedor de vários concursos entre bebedores de «whisky» — deixou a impressão de que o ambiente ali nunca mais seria o mesmo.

Jornalistas, caixeiros-viajantes e aventureiros do Sudeste da Ásia

Peter O'Toole, na vida real, não é um Lawrence visionário...

tinham ficado num chinelo diante de baterias de garrafas que o irlandês enfrentava serenamente em cada folga das filmagens de «Lord Jim» (há menos de um mês estreado em Londres), cujo papel-título começou a interpretar algumas horas depois de baixar o pano sobre a ultima apresentação de «Hamlet», em Londres.

Ao chegar ao outro lado do mundo, o «Lawrence da Arábia» estava novamente louro, depois de ter sido ruivo para o Henrique II de «Becket», e a perspectiva de passar três meses em Hong-Kong não lhe parecia nenhum castigo...

Além disso, a mesma equipa o aguardava — desde o maquilador Charles Parker ao técnico de som Paddy Cunningham.

● Nas docas de Kowloon e em Aberdeen

As filmagens em Hong-Kong duraram dois meses — nas docas de Kowloon, pouco mudadas desde o início do século, e na aldeia pesqueira de Aberdeen, que exigiu poucas alterações para se assemelhar com a mesma terra em 1890.

As cenas tomadas no mar foram uma verdadeira aventura, exigindo um estudio flutuante improvisado, barcos motorizados, quatro lanchas, um pequeno vapor a carvão e dois cargueiros de 500 toneladas.

Um deles — um velho navio que participou na I Grande Guerra — chamado «wang Ho», fez o papel do «SS Patna», a bordo do qual, com 800 muçulmanos que vão em peregrinação a Meca, começa a história da covardia de *Lord Jim*.

● Bom negócio...

Incidentalmente, Peter O'Toole provou no filme ser tão bom actor quanto homem de negócios: «Lord Jim» é uma co-produção Columbia-Keep Films — e a Keep Films é a pequena companhia de O'Toole que talvez não seja tão pequena quando o filme for exibido em toda a Europa...

Por isso, apesar das constantes visitas ao Press Club, o actor jamais descurou a produção, mais fascinado com as tentativas de «Lord Jim» em se redimir do que com as aventuras de «Lawrence».

O elenco — James Mason, Jack Hawkins, Curd Jurgens, Paul Lucas e Eli Wallach — sabe como isso tem importancia, até porque O'Toole é um dos jovens actores mais talentosos do cinema contemporaneo.

O realizador Richard Brooks considera-o, além do mais, um director de elencos de primeira ordem: foi difícil encontrar quem interpretasse o papel de Jewel, a esposa de Jim... O'Tolle, então, surgiu com Dallah Lavi, cujos testes, ao contrário de todos os outros, foram um sucesso!

PODEROSO ANESTÉSICO DE GRANDE DURAÇÃO

Na Direcção Nacional de Saude, da Suécia foi registado um novo anestésico, denominado *Zocaína*, que, dizem os peritos, tem uma acção mais duradoura do que outros similares. O produto, que foi anunciado quando da inauguração do laboratório de pesquisas Mölndal, na região oeste da Suécia, resulta do aperfeiçoamento da droga chamada *Carbocaína*, lançada no mercado em 1957, segundo revelou o dr. Ekestan, director do mesmo laboratório.

O novo e poderoso anestésico foi aplicado, experimentalmente, em cerca de três mil pacientes, nos ultimos quatro anos; e não se verificou qualquer efeito secundário sobre os nervos, apesar da sua eficácia. Provou, também, ser de valor especial, após intervenções cirúrgicas importantes, como, por exemplo, no tórax e no ventre, quando se deseja um efeito mais prolongado da anestesia.

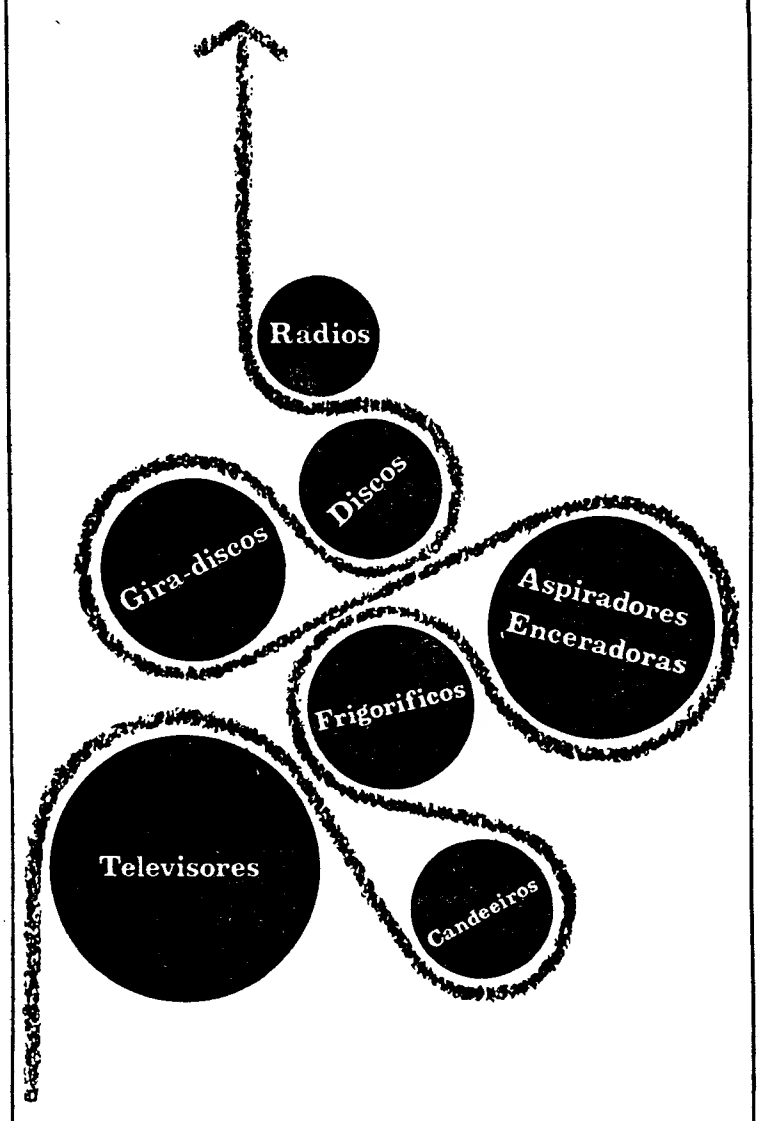
Reduz-se a dor consideràvelmente e o paciente recobra mais depressa a plena capacidade de respiração, o que reduz o tempo de internamento hospitalar, após a operação.

BRASÕES VITRAUX DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada 64 — Tel. 32616?

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Bardo



OS MELHORES PREÇOS A PRONTO
AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Gramáticas de Língua Portuguesa

Ainda para o meu prezado correspondente que deseja ocultar-se sob o pseudónimo de *Um Curioso* que na mesma carta também me perguntou «qual a gramática portuguesa mais completa que há».

É difícil responder a esta questão, pois há tantas gramáticas do nosso idioma...

O pior é que, por um lado, quase todas elas têm objectivos escolares e, por outro, nenhuma entidade oficial e responsável publicou ainda e até à data a gramática-padrão do nosso idioma, a gramática que todos poderíamos, e deveríamos, consultar confiadamente como seguro tira-teimas de todas as questões válidas da língua portuguesa.

Entre nós há tantas, tantas gramáticas...

Melhor neste ponto estará talvez o Brasil, com alguns trabalhos valiosíssimos, devidos a penas cheias de prestígio. Acontece, porém, que os mais modernos obedecem á unificação terminológica oficialmente em vigor na Pátria-Irmã, mas que sei (e ninguém sabe) até que ponto poderá coincidir com a que está agora em estudo para Portugal.

Lisídice

A senhora aluna da Faculdade de Letras (de Lisboa?), que já me honrou, pelo menos uma vez, com a sua gentil correspondência, comunica-me agora o seguinte: encontrou em tradução francesa de Plutarco, na biografia que este nos deixou de Teseu, o nome da mãe de Alcmena escrito *Lysidice*, cuja forma portuguesa deseja conhecer.

Esclarece que consultou a parte onomástica do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* publicado pela Academia das Ciências em 1940. Apenas aí encontrou *Lisídico*, mas como antropónimo masculino. De quem se trata? Será lapso?

Deve haver, na verdade, lapso, mas de omissão.

Registou-se vocábulo pouco importante e esqueceu-se outro mais util.

Lisídico, masculino (o tal mencionado pelo *Vocabulário*), é o nome de quase desconhecido homem a que se faz referência nas *Filípicas* de Cícero (XI, 14), mas, que eu saiba, sem abonação em textos originais portugueses. E, no entanto, introduziram-no no referido léxico académico, que esqueceu o mitónimo, com maiores probabilidades de documentação em língua portuguesa. Para a obter, basta ler Plutarco em português...

Cícero, como se verifica, continua a perturbar muitos espíritos e a tal ponto que até preferem um ínfimo pormenor do seu texto a uma figura mitológica, ainda que secundária, e susceptível de aparecer em textos portugueses e, afinal, não só nas traduções de Plutarco.

Diante da referida carência de registo, convém dizer que à forma grega do mitónimo em questão, *Lysidike*, no nosso idioma só podemos usar *Lisídice*, de resto já presente em alguns léxicos como termo de zoologia, a designar um género de vermes poliquetas errantes, com várias espécies do Atlântico e do Mediterrâneo.

Aldeia d'Ator.

Muito agradeço ao sr. Joaquim de Lemos Pantoja (Barreiro) não só a gentilíssima carta que se dignou escrever-me, mas também as informações que me deu sobre aquele topónixo

Essas preciosas informações (que eu desconhecia) muito contribuem, afinal, para apoiar a hipótese etimológica que para o mesmo nome apresentei nestas páginas no dia 6 de Fevereiro último.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Vem a Portugal a «rainha das azáleas»

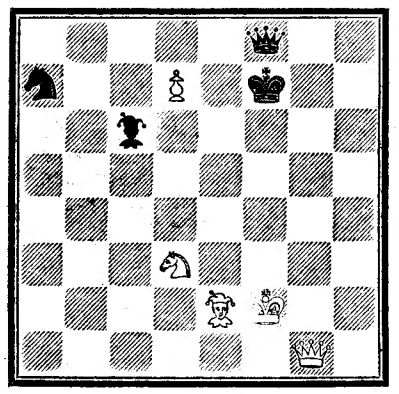
A «rainha das azáleas — 1964», que foi há pouco eleita na cidade das flores — Pietermaritzburgo, capital da província do Natal (Republica da África do Sul) — vem a Portugal no próximo mês de Março e será hóspede, durante 10 dias, do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, que patrocina a sua visita.

A «rainha» e a distinta enfermeira Gael Soutar, que «traz consigo, além dos encantos da sua beleza, o perfume das flores sul-africanas, que com o seu sorriso atraente a todos ofertará».

O encanto da mulher ao serviço das flores!

xadrez para todos

ESTUDO N.º 6
A. S. SELETSKIN



BRANCAS (5): R f2, D g1, B é2, C d3, P d7

NEGRAS (4): R f7, D f8, B ç6, C a7

As brancas jogam e ganham.

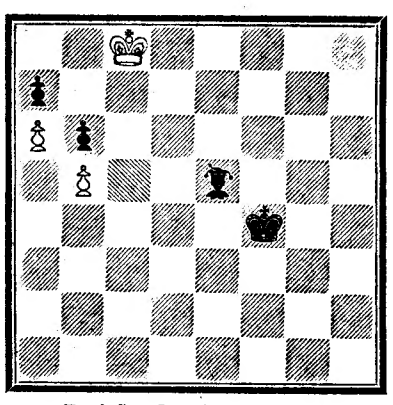
RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 5

Antes de apresentarmos a resolução do estudo n.º 5, pedimos desculpa aos leitores de um lapso muito importante: não indicámos, a semana passada, que as **brancas jogavam e ganhavam.** A nossa falta tirou, naturalmente, muito interesse ao estudo, dado que os leitores desconheciam a sua finalidade. Renovamos o nosso pedido de desculpa.

O estudo em referência é muito instrutivo, em consequência de as negras estarem prestes a coroar um Peão (h2). As brancas eliminam tal possibilidade jogando:

1. C h4!!
nunca 1. C é1?
1. ..., R g1
2. C f3+, R g2
3. C×h, R×C
4. é5!, B×é
5. R é6!!, Rg3
6. R d7, R f4
7. R ç8

e as brancas ganham depois de o Rei capturar o Peão a7, pois o Bispo não poderá actuar num canto de côr oposta á sua.



Posição depois de 7. R ç8

VEJA O
BENFICA EM MADRID

perdendo apenas 1 dia e meio utilizando o comboio especial.

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe ..... 330$00
1.ª classe ..... 465$00

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Inscreva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.

I CAMPEONATO NACIONAL DE XADREZ POR CORRESPONDÊNCIA INDIVIDUAL

40 CONCORRENTES NA ZONA «METRÓPOLE»

Estão constituídas as séries da Zona «Metrópole» do I Campeonato Nacional por Correspondência — Individual, que totalizam 40 jogadores de vários pontos do País. Podemos afirmar que este torneio individual, organizado pela Secção de Xadrez do Ginásio Clube Figueirense, sob a égide da Federação Portuguesa de Xadrez e com a colaboração *oficial* da Secção de Xadrez do «Diário de Lisboa», é de longe o que reune o maior numero de concorrentes, de todos os que até á data se efectuaram entre nós. A organização da Zona «Ultramar» foi confiada ao Círculo Cultural de Malanje.

Damos, a seguir, a constituição das oito séries da Zona «Metrópole»:

1.ª SÉRIE

1 — Virgílio da Silva Lopes — Rua do Paço, 1-3.º — Figueira da Foz.
2 — Nuno Manuel Matos de Castro — Rua do Carmo, 10, 3.º — Porto.
3 — António Maria Lopes — R. Francisco Marques Beato, 69-2.º A — Lisboa.
4 — Dagoberto Markl — Rua D. Pedro V, 16-3.º, dto. — Lisboa.
5 — Eng.º Francisco Barata de Tovar — Junta Distrital da Guarda — Guarda.

2.ª SÉRIE

1 — Rui Jorge Gomes da Fonseca — Junta Distrital da Guarda — Guarda.
2 — Alexandre Figueiredo Assalino — Rua 5 de Outubro, 17 — Figueira da Foz.
3 — Mário da Fonseca Santos — Rua Francisco de Holanda, 49-2.º, esq.º — Lisboa.
4 — Álvaro C. dos Reis Pascoal — Rua Almeida e Sousa, 44-3.º A — Lisboa.
5 — Joaquim Moreira da Silva — Rua dos Navegantes, 225-1.º, esq.º — Porto.

3.ª SÉRIE

1 — Fernando César Rodrigues — Rua Leite de Vasconcelos, 21-r/c-esq.º — Lisboa.
2 — Manuel Moreira Pereira — Barrocal do Douro.
3 — Dr. Álvaro do Carmo Vaz — Rua S. Tomé e Príncipe, 33 — Beja.
4 — Jorge Fernando S. Lopes — Rua Ciríaco Cardoso, 76-1.º — Porto.
5 — José Dias Santos — Rua da Liberdade, 110-1.º — Figueira da Foz.

4.ª SÉRIE

1 — Raul José Eduardo — Estrada de Benfica, 514-2.º, dt.º — Lisboa.
2 — Eng.º António Santos Silva — Rua Sotomayor, 106 — Figueira da Foz.
3 — Francisco Sousa Ribeiro — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 44-3.º, esq.º — Almada.
4 — José Luís Areal Alves da Cunha — Bairro da Encarnação, Rua 19-n.º 30 — Lisboa.
5 — Carlos Neves Costa — Rua António Maria Pais, 47-2.º, esq. — Moscavide — Lisboa.

5.ª SÉRIE

1 — Filipe M. Nunes Fernandes — Estação de Campolide 8.
2 — Manuel G. Alves Valadares — Av. João XXI, 12-2.º, esq. — Lisboa.
3 — Sancho S. Roque Garcia — Rua dos Albardeiros, 25 — Torres Novas.
4 — João Maria Noronha e Castro — R. S. Mamede (ao Caldas), 18-2.º — Lisboa.
5 — Jorge Galamba Marques — Praça 8 de Maio — Figueira da Foz.

6.ª SÉRIE

1 — Luciano Amaral — Rua Dr. Luís Carriço, 14 — Figueira da Foz.
2 — Renato Pereira — Av. João Crisóstomo, 3-C, 1.º, esq.º — Lisboa.
3 — António G. Patrocínio — Rua Serpa Pinto, 7 — Portimão.
4 — Jorge Martins Pinto — Av. da Republica, 117-2.º, esq.º — Algés.
5 — Carlos Marcos — Rua António Pedro, 121-3.º, esq.º — Lisboa.

7.ª SÉRIE

1 — Carlos A. Pessoa Carvalho — Esc. Ind. e Comercial da Figueira da Foz.
2 — Arnaldo Filipe O. Pinto — Av. S. João de Deus, 11-r/c, dt.º — Lisboa.
3 — Astrigildo Chaves — Av. Miguel Bombarda, 150-4.º, esq. — Queluz.
4 — António Manuel J. Fragoso — Rua Gonçalves Crespo, 43-1.º — Lisboa.
5 — Porfírio Aires Santos — Barrocal do Douro.

8.ª SÉRIE

1 — Policarpo Lemos — Rua 1.º de Maio, 103 — Lisboa.
2 — Dr. Fernando L. Tavares da Rocha — Couço — Ribatejo.
3 — Jorge L. Santos Martins — Av. Afonso III, 26 D, r/c-esq.º — Lisboa.
4 — Fernando Alves — Av. Gonçalves Zarco, 25 — Sassoeiros — Carcavelos.
5 — Alberto Vicente da Costa — Largo Paula Campos — Azenhas do Mar — Sintra.

O sorteio para a constituição das séries e respectiva ordem efectuou-se com a colaboração do delegado da Direcção-Geral dos Desportos na Figueira da Foz, sr. dr. Carlos Tavares.

A primeira fase deste importante torneio termina em 1 de Março de 1966. O vencedor de cada série ficará apurado para a final.

jardinagem

TRABALHOS DE MARÇO

Gozámos neste Inverno uma bela Primavera. Fresca, é certo, mas quase sempre seca e dourada pelo Sol. Por imperativo do movimento da Terra, temos á porta a verdadeira Primavera, cuja amenidade vai fazer reflorir as plantas, quer nos canteiros dos jardins, quer nos solitários vasos, onde quer que se encontrem.

Não obstante o tempo ter corrido propício aos trabalhos de jardinagem, temos a certeza de que muitos jardineiros amadores o desperdiçaram e estão agora arrependidos de o não terem aproveitado convenientemente...

A verdade é que chegámos á época em que as plantas exigem dos que as cultivam com amor, trabalho intenso, unico meio de obter, no momento próprio, as encantadoras flores que alegram a nossa vida.

Os amadores podem agora fazer, mesmo ao ar livre, as sementeiras das plantas anuais, quer em canteiros, quer em vasos, e muitos outros trabalhos reclamam os seus cuidados, desde as sachas, para que o ar penetre fácilmente até ás raízes, ás regas, a fim de que a terra se conserve sempre humida, sem esquecer a eliminação total das ervas, que fazem definhar as plantas. Quem ainda não procedeu ás imprescindíveis adubações, tem de as fazer este mês.

As pequenas plantas nascidas nas sementeiras devem ser passadas para locais ao ar livre — nunca de uma só vez, para evitar um desastre total, sempre possível. À noite, se o frio for acentuado, convém cobri-las, ou abrigá-las, se estiverem envasadas. Logo que haja a certeza de que estão aclimatadas, proceda-se á repicagem.

Em Março, pode ainda proceder-se á sementeira de roseiras, havendo o cuidado de conservar a terra sempre fresca. As roseiras provenientes de sementeiras de Outubro transplantam-se em terreno leve e sem adubo, para não retardar as floração por excesso de vigor. Haja o cuidado, também, de as abrigar dos raios solares directos, nos primeiros dias da transplantação (com o emprego de esteiras sustentadas por uma armação de madeira). As roseiras cultivadas em vaso devem ser regadas copiosamente se o tempo correr seco.

Também em Março se procede á reprodução das plantas vivazes pelo sistema de divisão de touças, a faz-se a terceira transplantação, para vasos maiores, dos craveiros nascidos dos alporques, ou obtidos pelo processo de reprodução por estaca, em Junho, Julho e Agosto. Os craveiros provenientes de estacas enterradas em Outubro e Novembro necessitam de ser espontados.

As cameleiras devem ser aparadas e podem ser enxertadas de encosto (recordamos, porém, que não é este o processo mais usado para a reprodução desta planta).

Os ciclaminos que já não produzam flores mas sejam portadores de sementes, continuarão a ser regados; os que não contiverem sementes, não querem mais água. Para que os ciclaminos pequeninos, de sementeira, não percam a folha — que cai muito fácilmente e só voltará a rebentar em Agosto — deve ter-se o cuidado de manter a terra permanentemente humida.

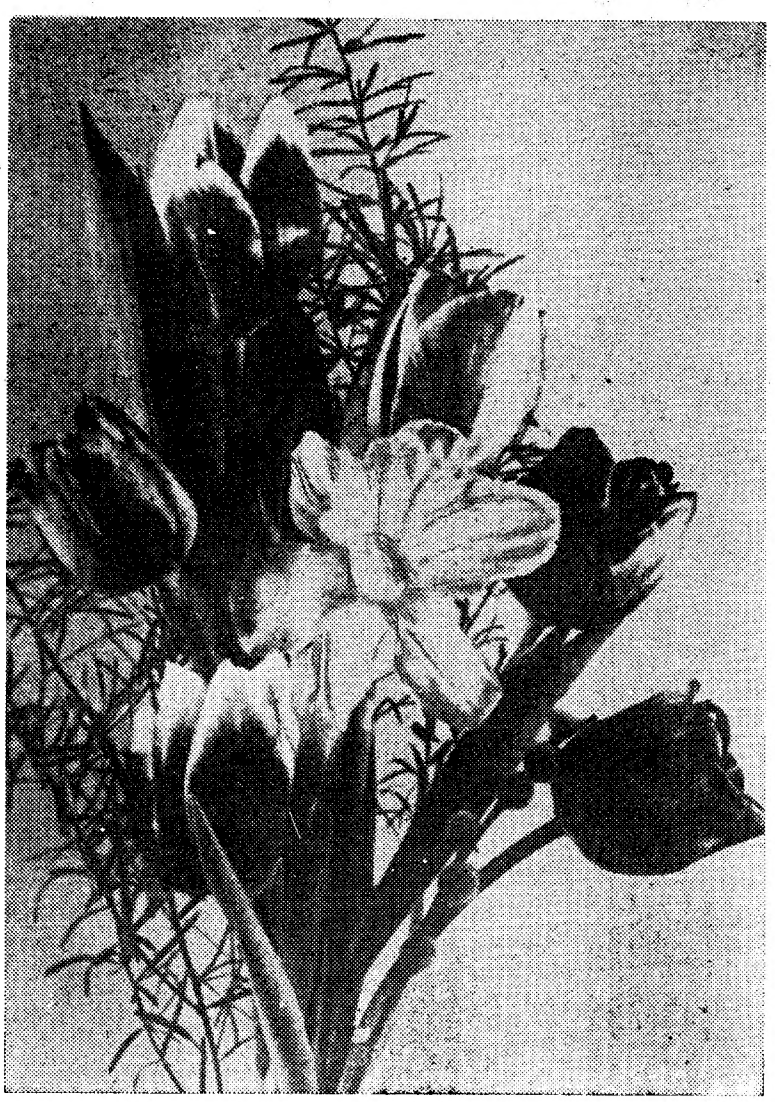
Se o Sol começar a mostrar-se muito forte, é necessário caiar as estufas, evitando-se assim que os rebentos novos se queimem. Procede-se ás adubações líquidas das avencas e dos fetos

SEMENTES — Semeiam-se em alfobre, este mês: açafates-de-ouro, açafates-de-prata, algibeiras, amarantos assembleias, auroras, balsaminas, boas-noites cabacinhas, calêndulas, campainhas, campanulas, canários, casadinhos, celósias, centáureas, chagas, chorões, clárquias, coelhinhos, cosmos, cravinas, cravos, cristas-de-galo, dálias, dólicos, espargos, esporas, estrelas-do-Egipto, flor-dos-amores, galhardas, gigantes, girassóis, godétias, goivos, gotas-de-sangue, ipomeias, julianas, leucantemos, linhos, lobélias, malmequeres anuais, malmequeres-de-palha, malvaíscos, manjericos, maravilhas, martinetes, matricárias, mauritaneas, melindres, mimulos, não-me-deixes, não-me-toques, paciências, papagaios, papões, penachos, perpétuas, pensamentos, pentastémones, petunias, piretros, pirolitos, prímulas, resedas, rícinos, salpligossas, sálvias, saudades, *schizanthus*, sécias, sempre-vivas, sensitivas, tasneirinhas, trepadeiras, valverdes, veludos, verbenas e zínias.

Semeiam-se em lugar definitivo: adónias, ervilhas-de-cheiro, gipsofila, papoulas e portulacas.

BOLBOS E RAIZES — Colocam-se na terra bolbos e raízes de anémonas, ásteras, canas-índicas, dálias, gladíolos, gloxínias, nardos e ranunculos (em estufa: cóleos e begónias tuberosas).

Em Março, podemos ainda plantar, ásteres, peónias, estatices, todas as plantas vivazes e bolbos de gladíolos, para florirem tardiamente, o que permitirá colher flores no Verão.



Um narciso entre túlipas

Este mês florescem:

Amores-perfeitos
Arabetas
Begónias tuberosas
Calceolárias
Centáureas
Ciclaminos
Cinerárias
Crocos
Ervilhas-de-cheiro
Floges
Frésias
Goivos
Ixias (Palmas de Santa Rita)
Jacintos
Lírios
Margaridas
Mímulos
Miosótis
Ornitógalos
Papoilas
Primulas
Resedas
Tupilas

O RISO da SEMANA

— Ah! João. Ontem soube o que era amor. Fui ver ao dicionário...

— Esta é tua esposa, ou voltei a enganar-me?

REVOADA DE GRAÇAS

O AJUDANTE DO VETERINARIO

O veterinário tem um novo ajudante:

— Tome este tubo, encha-o do pó que eu receitei, introduza-o no cavalo e sopre fortemente.

Dez minutos depois o ajudante volta fazendo horríveis contorsões.

— Bem. E o que é que você tem?

— E' que o cavalo soprou antes de mim.

AS APARÊNCIAS ILUDEM

O médico tratou um sujeito que tinha sido atropelado. No fim perguntou-lhe se era casado ao que ele respondeu que aquilo simplesmente, tinha sido um acidente de automóvel.

RAZAO DO ESPANTO

— A tua mulher tinha-me dito tanto bem de ti que eu até julguei que tu tinhas morrido.

COMER E COÇAR

Em amor o primeiro passo é que custa.

TIMIDEZ

Numa fábrica de automóveis: Um empregado de muito baixa categoria entra no gabinete do chefe do pessoal que é tido por todos como uma fera:

— Eu desejava oito dias de férias — disse ele timidamente.

— Para fazer o quê? — grita o chefe.

— Hem... E' que eu caso-me amanhã e gostava muito de acompanhar a minha jovem esposa na viagem de nupcias!...

MILAGRE OU TALVEZ NAO

Dois amigos conversam depois de três dias sem se verem:

— Imagina tu que, anteontem, caí duma escada de 20 metros.

— E não partiste nada?

— Não. Eu estava no primeiro degrau.

PARA NAO SE ESQUECER

Aquele senhor fez um nó no lenço para não se esquecer de que tinha perdido um lenço e perdeu o lenço.

NOVA CONTA

— Sê gentil, querido, abre-me uma nova conta no banco sobre a antiga que já não tem nada.

UMA DE EDDIE CONSTANTINE

Eddie Constantine dá este excelente conselho:

«Evitem contar a uma mulher as infamias daquela que a precedeu. Não vale a pena dar-lhe ideias.

Do milionário Aristote Onassis: «O dinheiro acalma todas as consciências. Na condição que tenhamos muito».

Arletty, tem um autor que lhe perguntou se ele tinha lido o seu ultimo romance, publicado em folhetins num jornal:

— Eu não leio nunca em jornal nenhum obras de imaginação. A' excepção do boletim meteorológico, bem entendido».

Razão muito simples

Um tipo entra num restaurante, pede um bife, batatas fritas e salada de alface.

Come o bife e as batatas fritas, põe a salada de alface nas orelhas, paga a conta e sai.

No dia seguinte volta, pede outro bife, batatas fritas e alface.

— Ah! eu estou desolado, mas já não há alface, responde o criado, posso porém servir-lhe agriões.

— Está bem, responde o cliente visivelmente desapontado.

Como na véspera pede a conta põe os agriões nas orelhas, paga e vai para sair quando o criado lhe pergunta:

— O senhor quer fazer o favor de me dar uma explicação?

— Se eu souber, dou-lha da melhor vontade, meu amigo.

— Porque é que V. Ex.ª pôs os agriões nas orelhas?

— Ora porque havia de ser? Porque você hoje não me serviu alface.

ANEDOTAS

MELHOR QUE O VIZINHO

*** Uma grande leitaria da cidade tinha adoptado este «slogan» publicitário: «Leite de vacas felizes».**

Uma charcutaria ao lado quis fazer melhor e escolheu este: «Salchichas de porcos que foram mortos alegremente».

LEILÃO DE CARIDADE

** Num leilão de caridade de gente muito selecta, uma enfermeira pôs á venda um beijo por um certo preço.*

— Dobro, lançou um cliente, se me promete tratar como trata um dos seus doentes.

A enfermeira aceita, recebe o dinheiro e depois diz-lhe a sorrir:

— Esquecia-me de dizer que trabalho numa maternidade.

PEQUENA EXPLICAÇAO

** Um senhor chega ao Paraíso: na mão esquerda leva um volante retorcido e na mão direita um revólver. Então diz a S. Pedro:*

— Gostaria de dizer duas palavras a S. Cristóvão.

— E' bom rever o ficheiro de entradas.

— Este é o cozinheiro que prepara os pratos-surpresa.

NEGÓCIO PRÓSPERO

Só em princípios deste século foram descobertos os pinguins imperadores havendo 20 colónias na Antárctida

De todos os bandos prolíferos de pássaros marinhos que procriam e habitam as costas e ilhas do continente gelado da Antárctida e das regiões subantárcticas que se estendem mais para o Norte, sem duvida alguma são os pinguins os mais interessantes.

A família dos pinguins, que compreende 17 espécies diferentes, encontra-se também, no sul da Austrália, na Nova Zelandia e na costa oeste da América do Sul, zonas particularmente resfriadas por correntes marinhas provenientes do Antárctico. Com a aparência e os hábitos divertidos e simpáticos que os caracterizam, os pinguins tornaram-se nos pássaros mais conhecidos e apreciados da Antárctida. Em terra, mantêm-se de pé em cima das patas curtas, e andam cómica e lentamente com um passo balançando. Na água estão mais á vontade e nadam admirávelmente, usando á guisa de barbatanas as asas pequenas.

Entre todas as espécies conhecidas de pinguins, oferece particular interesse o estudo atento do pinguim imperador. Ao contrário de todas as outras, esta espécie reproduz-se na pior altura do Inverno polar, em latitudes extremamente meridionais e no mar de gelo situado próximo do continente antáctico.

Os perigos da navegação marítima nessas zonas e a impossibilidade total de franquear no Inverno a barreira de gelo marinho, cuja profundidade é de várias dezenas de quilómetros, explicam a recente descoberta dos primeiros exemplares desta spécie.

O acesso ao continente antáctico só é possível nos meses de Verão, durante o degelo. Mas este leva consigo todos os pinguins imperadores, razão pela qual a primeira colónia só foi vista em princípios deste século. Até então, foram muito poucas as missões instaladas na costa do continente antárctico, já os seus limitados meios de locomoção as confinavam a estações permanentes. Foi preciso aguardar o Ano Geofísico Internacional de 1957-1958 para que a conjugação das viagens ter tres, marítimas e aéreas conseguisse fixar em 20 o numero total dessas colónias.

O efectivo total destes pássaros pode fixar-se em mais de cem mil, não calculando o numero de possível existência em regiões da Antárctita até agora inexploradas.

A cor das penas do pinguim,, o que faz tornar-se, em caricaturas, um senhor que passeia de casaca, é notável: a cabeça, a parte posterior do corpo e as asas estão cobertas por uma plumagem azul-negro muito densa. Duas grandes manchas e um amarelo cor de laranja partem dos dois lados da cabeça, descem pelo ventre e vêm fundir-se com o branco puríssimo da parte anterior do corpo.

A incubação do ovo, operação que está quase exclusivamente a cargo do macho, dura cerca de 60 dias, a uma temperatura superior a 30 graus centígrados. Para garantir a permanência de um nível térmico tão elevado, numa temperatura ambiente que é de muitos graus abaixo de zero, o ovo é colocado sobre as patas do pássaro que o incuba, e que o abriga por detrás de uma espécie de bolsa. Apesar de um fardo tão frágil como este, o macho pode fazer pequenas deslocações verticais e até deslizar sobre o ventre sem se separar do ovo que leva consigo.

Para reduzir ao mínimo as perdas de calor durante as tempestades de neve, os pinguins juntam-se, como jogadores de «rugby», em grupos muito densos. Nestes agrupamentos feitos quase totalmente de machos incubadores, cada pássaro, apertado entre outros dois, aproveita ao máximo do calor dos vizinhos Sendo o conjunto de todos eles quase impermeável ao vento, o microclima que reina dentro do grupo permite a cada indivíduo baixar ligeiramente a sua temperatura central e economizar as reservas de gordura.

Entretanto, as femeas partem para uma longa excursão em busca de alimentos, já que o macho se manteve em jejum cerca de quatro meses. O regresso das felizes esposas verifica-se um ou dois dias antes do nascimento dos filhos. Estes alimentam-se da papa de peixes e crustáceos que as femeas guardaram de reserva dentro do estômago enquanto andaram por fora. Depois que a femea regressa, é a vez do macho partir em busca de alimentos, pois que durante o período de choco perdeu quase metade do peso.

Uma colónia de pinguins. Os recém-nascidos aprendem a lutar contra o frio

Os pais olham o ovo ansiosamente...

Quanto pesa a nossa alma

Cinco sábios norte-americanos decidiram pesar uma alma—e deram conta dos resultados da tarefa e da maneira como a executaram.

Por meio de engenhos mecanicos especiais pesaram os leitos de vários moribundos, os quais foram, para isso, colocados sobre uma balança extremamente sensivel.

Logo após sucumbirem os doentes, que haviam sido rigorosamente observados pelos médicos, foram as camas novamente pesadas, verificando os pesquisadores uma diferença de peso, rigorosamente fiscalizado, de trinta a quarenta gramas.

Asseguram eles que tal diferença não pode ser atribuída a qualquer fenómeno visível — e, portanto, tem de ser atribuída á separação da alma do seu invólucro humano...

E, pelo que dizem os sábios americanos, ficamos a saber quanto a alma nos pesa...

A ciência moderna modificou os conceitos de morte que tem três fases distintas

A ciência moderna estabelece uma zona intermediária entre a vida e a morte, que não é uma nem outra. Parece estar provado que o acto da morte não pode considerar-se uma brusca ruptura nos processos biológicos, mas uma lenta transição da vida para a morte fisiológicas.

Aceita-se, geralmente, que a morte tem três etapas distintas: morte aparente, quando a respiração se extingue; morte relativa, quando o coração e os pulmões deixam de funcionar e, finalmente, a morte absoluta.

A ciência moderna actua, agora, entre a segunda e a terceira etapas, graças a técnicas de reanimação, que vão desde a massagem cardíaca até á oxigenação dos tecidos, para evitar a sua combustão carbónica.

O intestino pode ser privado dos recursos que lhe fornecem a circulação sanguínea durante cerca de trinta minutos, sem grave perigo; os rins e o fígado, durante quinze minutos; o coração e a medula espinhal, durante cinco ou seis minutos apenas; e o cérebro, o tecido mais nobre do organismo, durante três ou quatro minutos, no máximo. De facto, o cirurgião reanimador, que quiser devolver o seu paciente á plenitude da sua capacidade física e intelectual, dispõe de quatro minutos, no máximo, para agir.

O fracasso mais irritante para o cirurgião era o falecimento sobrevindo inopinadamente após uma operação técnicamente bem sucedida, em razão do choque pós-operatório. Esse paradoxo tende a desaparecer. A medicina conhece melhor as reacções fisiológicas profundas que cercam uma operação, desde a anestesia até á convalescença. Numa sala de operações, o reanimador está presente ao lado do cirurgião, quando se trata de uma operação grave. As crises perigosas, quando se apresentam, já não são crises fatídicas. Os aparelhos de perfusão sanguínea, de oxigenação artificial, as injecções estimulantes, etc., fazem agora parte integrante da rotina operatória.

● Alguns casos impressionantes

Fora das salas de operações é que a reanimação se torna mais angustiante. Entretanto, os médicos estão a par das possibilidades de sobrevivência que possui o organismo, ignoradas até há uns anos atrás. Mas continua a ser um tanto misterioso o processo que se origina com a massagem.

(Continua na página seguinte deste suplemento)

VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

■

SOLUÇÃO: 1 — Ao fundo, um gancho a mais. 2 — O avental mais puxado. 3 — O ponteiro da balança. 4 — A faca espetada na mesa. 5 — Uma asa numa das tinas. 6 — As patas da rapoza. 7 — O balde, sob a mesa, noutra posição. 8 — Noutra posição o utensílio junto da serra. 9 — A saia da senhora, em baixo. 10 — Alterado o friso decorativo.

Problemas para Bonn

por NUNO VIEIRA

A política externa alemã ocidental debate-se presentemente com dificuldades para as quais poderá não haver soluções satisfatórias para o Governo de Erhard. Com efeito, as relações com o Egipto e a Tanzânia estão a detiorar-se ràpidamente e, no Ocidente, verificam-se sintomas de novo surto do sentimento antialemão, além de se arrastar o problema da reunificação alemã, sem que os aliados ocidentais da Republica Federal da Alemanha pareçam dispostos a ir tão longe como deseja Bonn.

A questão do fornecimento de armas pela Alemanha Ocidental a Israel e a visita do dirigente da Alemanha comunista Walter Ulbricht, ao Egipto cavou um profundo fosso entre a R. A. U. e a Republica Federal. Ao cancelar a vinda de armamento ao Estado israelita, Bonn fez marcha atrás numa iniciativa que ameaçava ferir as susceptibilidades árabes. Mas, ao mesmo tempo, provocou o descontentamento dos judeus e manifestações antialemãs em países, como os E. U. A., de cujos povos esperava ter reconquistado a amizade firme.

A Republica Federal esperava, talvez, ter uma compensação na atitude egípcia no caso da visita de Ulbricht. Contudo, Nasser caprichou em receber com todas as honras o representante da Alemanha Oriental, não cedendo, portanto, á ameaça de Bonn de cortar o auxílio económico á Republica Árabe Unida se esta recebesse aquele dirigente comunista. Para salvaguardar o seu prestígio e para se manter coerente com a sua política contra o reconhecimento das duas Alemanhas, o Governo alemão ocidental viu-se forçado a suspender o auxílio, correndo o risco de uma reacção do Cairo no sentido de reconhecer o Estado alemão oriental. O risco é tanto maior quanto o Egipto, ao adoptar tal posição, poderia ser seguido por outras nações árabes e o Governo comunista alemão de Pankow só lucraria com o diferendo Bonn-Cairo.

Quanto á deterioração das relações entre a Alemanha Ocidental e a Tanzânia, devido á criação de um consulado alemão oriental naquele país africano, o cancelamento da ajuda militar prestada pelos alemães ocidentais pode ter sido apenas o início de um processo de afastamento que muito lesaria os interesses de Bonne na África Oriental.

Se uma das consequências dos presentes acontecimentos for, para a Republica Federal Alemã, a alienação dos laços que se estavam a tecer com algumas das novas e mais destacadas nações do chamado «terceiro mundo», a Alemanha Ocidental ver-se-á afastada de mercados que muito lhe interessam. Por outro lado, a sua política tornar-se-á altamente vulnerável á propaganda socialista, que já procura identificar com a política «imperialista» dos Estados Unidos da América. E Bonn nada terá ganho quanto á reunificação alemã. Pelo contrário.

Os aviões comerciais do futuro serão

supersónicos ou subsónicos?

Quais serão os aparelhos do futuro para a aviação comercial? Supersónicos ou subsónicos?

Os vários aspectos do importante problema foram largamente discutidos por especialistas e técnicos qualificados no Simpósio Internacional, organizado, há pouco, em Estocolmo pela Associação Sueca de Aeronáutica. Durante a reunião predominou o debate sobre os prós e os contras do avião comercial supersónico, «TSS». Manifestaram-se muitos partidários desse aparelho, que o classificaram de «veículo de transporte na aviação do futuro». Entretanto, diversos técnicos acentuaram, além do seu alto preço, «outros perigos» do supersónico «TSS».

Foram feitas apresentações técnicas de vários planos em curso de efectivação, incluindo os projectos norte-americanos dos «Boeing» e do «Lockheed 2000» na gama do «Mach 3» e do projecto anglo-francês «Concorde», em «Mach 2,2». Os partidários do «TSS» confiam em que os aviões deste tipo estarão a voar nos princípios de 1970, já a preços comerciais, de competição, sem exigirem grandes modificações nos actuais aeroportos e no equipamento de navegação aérea.

O problema dos azoinantes ruídos

O prof. Bo Björkman, do Real Instituto de Tecnologia, de Estocolmo, revelou que, até agora, a navegação aérea subsónica tem mostrado a tendência para uma redução anual de quatro por cento nos seus gastos. Por outro lado, o «TSS» aumentaria o custo da aviação internacional em cerca de quinhentos milhões de dólares por ano.

Na opinião de outro técnico sueco, o director-geral do Instituto de Investigações Aeronáuticas, Bo Lundberg, é muito provável que a aviação supersónica seja consideràvelmente menos segura do que a aviação subsónica e retardará, em geral, a expansão da aeronáutica civil.

— Embora muitos homens de negócios e alguns turistas possam preferir o «TSS» em voos convencionais e em igualdade de tarifas, o tempo ganho por esse aparelho será compensado por uma redução de conforto de voo.

Acentua-se ainda que os grandes disturbios provocados pelo estridente ruído — em extensas regiões darão origem a uma tensão sem precedentes entre a aviação e o publico em geral. E no referido congresso vozes autorizadas salientaram que, no próprio interesse da aeronáutica civil, se deveria evitar a promoção de voos supersónicos na forma como actualmente se sugere.

À MARGEM do noticiário

- Apesar do muito que se tem dito em contrário observadores qualificados, em Londres, afirmam que a Inglaterra não reduzirá ou retirará os efectivos militares que mantém estacionados na Alemanha. O Governo inglês transformará, segundo consta insistentemente, o Exército do Reno numa unidade móvel que, embora estacionada na Alemanha, participará em exercícios da N. A. T. O. e cumprirá comissões de serviço nos territórios asiáticos onde a Grã-Bretanha mantém interesses.

- Ainda há esperança para os prisioneiros norte-americanos em poder do Vietcong. Pela primeira vez foram aceites cartas e encomendas diversas que a eles se destinavam. Também a Cruz Vermelha Internacional conseguiu fazer chegar àqueles prisioneiros pacotes com alimentos e outros géneros. Segundo o Pentágono há 14 americanos «desaparecidos» e 12 detidos em «território inimigo». O Vietcong tem representantes a assistir á conferência indochinesa em Phnom Penh, no Cambodja.

- A Alemanha Ocidental está, neste momento, a treinar guardas etíopes que se destinam a patrulhar a fronteira entre a Etiópia e o Somali. Estes cuidados devem-se á «má-vizinhança» entre aqueles dois países. Todavia, o curioso deste caso é que, para «calar» as queixas somalis, consequentes desta atitude, a Alemanha treina, igualmente, tropas da Somália destinadas ao mesmo fim...

- Jack Ruby, que assassinou Lee Oswald, presumível assassino do presidente John Kennedy, continua confortàvelmente instalado numa prisão de Dallas. No entanto, este conforto que rodeia o criminoso sofreu, recentemente, um ligeiro abalo — Ruby foi privado do telefone de que dispunha na sua cela, por a telefonista da prisão se ter queixado que ele fora incorrecto para com ela ao pedir uma chamada. Mas parece que este «castigo» é temporário.

- Um livro de um antigo agente secreto soviético causou em Moscovo as mais diversas reacções. «Eu conheci Serge», de Y. Goryev, desapareceu ràpidamente da circulação, após ter sido anunciado com grande clamor durante algum tempo.

- Para dar á União Indiana auxílio nuclear contra qualquer atitude mais agresiva da China, a Grã-Bretanha tenciona estacionar no Oceano Índico a maior esquadra que reune desde a ultima guerra mundial. O plano demanda, eventualmente, por cinco carreiras aéreas, duas das quais com capacidade para 60 mil toneladas e em que colaborarão aviões de construção norte-americana.

A ciência moderna

e as três fases da morte

Continuação da página anterior deste suplemento)

A propósito, cita-se o caso de uma mulher de trinta anos que ficou durante cinquenta e um minutos em estado de morte relativa. Ao despertar, não lhe restava lembrança alguma dessa longa síncope.

A par das situações em que os médicos não sabiam como restituir a vida, havia outras em que eles não sabiam como retê-la. Recentemente, uma ambulancia levou para um hospital parisiense um motociclista que havia sido atropelado por um carro, a mais de cem quilómetros horários. A perna direita não passava de uma chaga sangrenta. A amputação impunha-se. O cirurgião examinou o ferido. O pulso batia a 140 por minuto. A respiração era imperceptível. Encontrava-se em estado de choque intenso, acarretando no organismo toda a sorte de reacções glandulares. Como operar nessas condições, acrescentando um novo choque ao antigo?

Inexorávelmente, a vida do rapaz esvaia-se. O organismo travava uma batalha que o esgotava. Em breve, o coração, extenuado, pararia de bater. A equipa de cirurgiões não desanimou. As enfermeiras puseram imediatamente em funcionamento o aparelho que fazia a transfusão do sangue do mesmo grupo do paciente, juntamente com um líquido nutritivo. Ao mesmo tempo, os operadores colocavam numa seringa três ampolas de diferentes calmantes e dessensibilizantes, ministrando o «cocktail» ao moribundo. Este, em poucos minutos, transformou-se. Os lábios e as unhas tornaram-se róseos. A respiração regularizou-se. O pulso diminuiu de ritmo. O cirurgião repetiu as injecções diversas vezes, a intervalos regulares. Ao fim de uma hora, o ferido estava fora do estado de choque e o médico pôde proceder á amputação da perna. Graças aos seus medicamentos, ele havia posto o organismo num estado de vida lenta, comparável ao sono hibernal dos animais. Podia assim o paciente suportar o duplo choque do ferimento e da operação, sem ficar mortalmente abalado.

● A hibernação artificial

O método da hibernação artificial foi criado há aproximadamente dez anos, por dois médicos franceses: Henri Laborit e Pierre Huguenard. O princípio é simples, mas tão revolucionário que foi preciso muita isenção de animo para elaborá-lo e muita audácia para aplicá-lo. Quando o organismo é atacado, qualquer que seja a forma de agressão, responde com reacções de defesa extremamente violentas. Contra uma invasão microbiana, o sangue e certas glandulas limitam a infecção e reparam os danos. O dogma clássico era de que se tornava sempre necessário intensificar as reacções naturais. Já que elas são instintivas, devem necessáriamente ser boas. A hibernação, longe de encorajar o doente a reagir fortemente contra a agressão, obriga o organismo a desinteressar-se e economizar as suas forças.

À mistura de medicamentos que desliga os centros nervosos do resto do organismo, acrescenta-se a utilização do frio real. Colocando-se recipientes de gelo em volta do paciente, baixa-se a temperatura do corpo a menos de 37.º. Quanto mais baixa a temperatura, menos necessidade há de oxigénio. Graças á hibernação artificial, as operações de coração aberto puderam ser tentadas.

A hibernação não está, apesar da sua recente criação, relegada á categoria de técnicas médicas pouco usadas. As aplicações estendem-se a vários campos, principalmente no que se refere ao transporte de feridos. Estes, tratados com a ajuda de «cocktails» de drogas, ficam como que «de conserva», podendo esperar os cuidados que lhes serão ministrados na sala de operações.

De uma semana para a outra

DIA 27 DE FEVEREIRO

EM PORTUGAL — Anuncia-se, para breve, a chegada a Lisboa de António Vilar: um filme policial luso-espanhol.
NO ESTRANGEIRO — Saigão: um movimento de paz chefiado pelos budistas pede o termo da guerra.

DIA 28

EM PORTUGAL — O primeiro dia do Corso no Parque do Estoril decorre com grande animação.
NO ESTRANGEIRO — Saigão: aviões sul-vietnamianos afundaram um navio suspeito de transportar armas para o Vietcong

DIA 1 DE MARÇO

EM PORTUGAL — Lisboa: chuva e desmoronamento — duas mulheres e três crianças mortas na Quinta do Saloio
NO ESTRANGEIRO — Novo e violento ataque de Pequim ao «revisionismo» da U. R. S. S. no dia em que se inicia em Moscovo a reunião comunista internacional

DIA 2

EM PORTUGAL — Cerca de 2200 militares regressam de Angola a bordo do «Vera Cruz»
NO ESTRANGEIRO — Israel pede aos Estados Unidos que lhe vendam directamente as armas que Bonn recusa — diz-se em Washington.

DIA 3

EM PORTUGAL — Ultimo dia do Corso no Estoril: animação e mundanismo.
NO ESTRANGEIRO — Os E. U. A. e o Vietnam do Sul efectuam novos ataques aéreos contra o Vietnam do Norte.

DIA 4

EM PORTUGAL — Luanda: anuncia-se a construção de um estudio de cinema nesta capital.
NO ESTRANGEIRO — Washington: descoberta outra partícula de antimatéria — o «antidenterão».

DIA 5

EM PORTUGAL — O ministro dos Estrangeiros e o presidente da Camara inauguram uma nova rua que dá acesso ao Palácio das Necessidades.
NO ESTRANGEIRO — O Governo sul-vietnamiano está disposto a negociar com os dirigentes de Hanoi — segundo um correspondente em Saigão.

FABRICANTE
EXECUTA, MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS
« A R T I S »
RUA MARIA ANDRADE, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos
Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS